



EDITORA



UnB

APRENDA A ESCREVER REDAÇÃO DO ENEM E DE CONCURSOS PÚBLICOS

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho





Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Rozana Reigota Naves
Márcio Muniz de Faria

EDITORA



UnB

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

Aprenda a escrever redação do Enem e de Concursos Públicos

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho



Coordenação geral : Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial : Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão : Talita Guimaraes Sales Ribeiro
Coordenação de design : Cláudia Barbosa Dias
Revisão : Beatriz Gomes Gaspar
Diagramação : Lislaynne de Oliveira Gonçalves
Foto de capa : PixBay e Andrea Piacquadio, via Pexels.com

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

V697a Vilarinho, Michelle Machado de Oliveira.
 Aprenda a escrever redação do Enem e de
 concursos públicos [recurso eletrônico] /
 Michelle Machado de Oliveira Vilarinho. –
 Brasília : Editora Universidade de Brasília,
 2026.

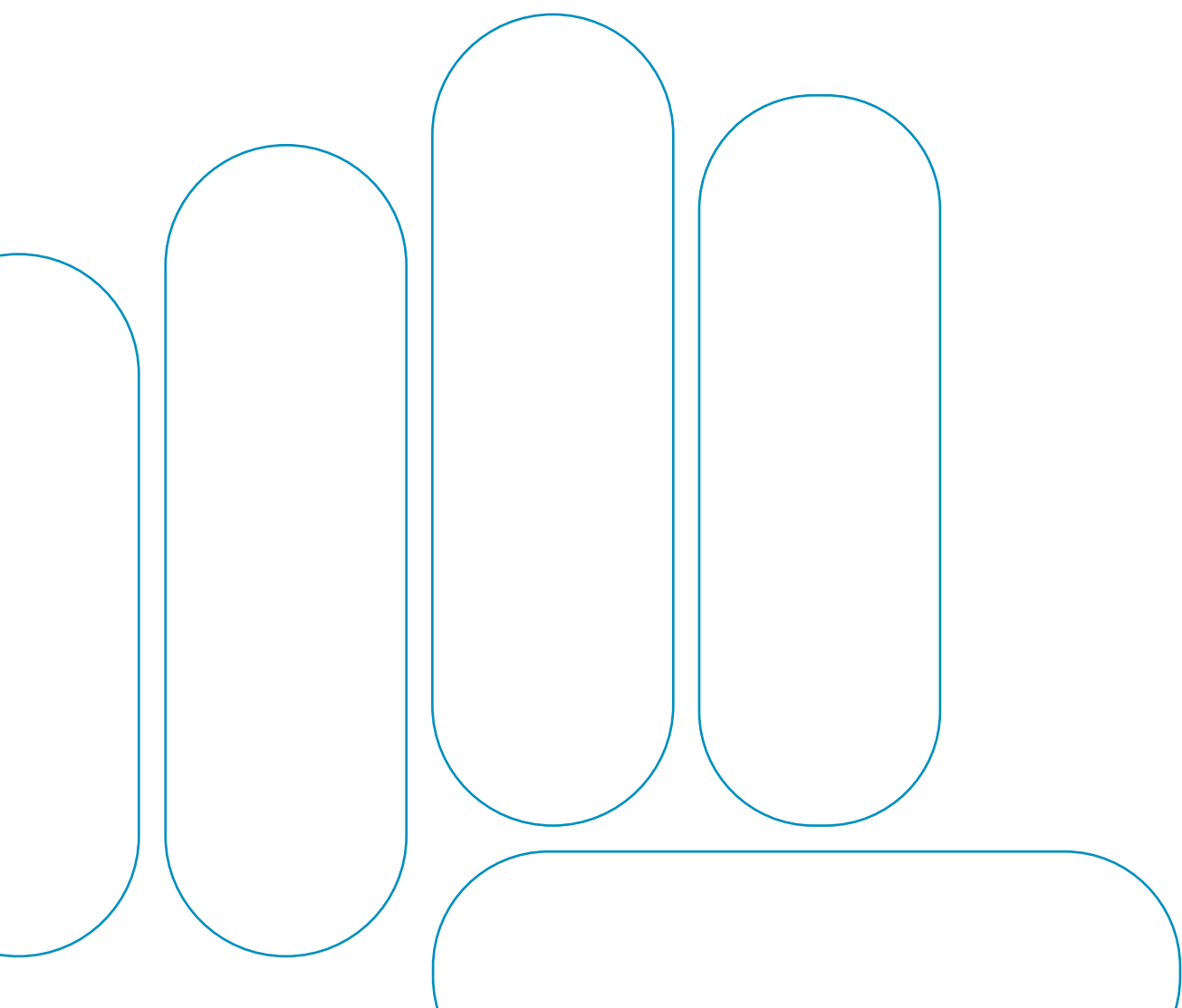
163 p. – (Extensão Insurgente).

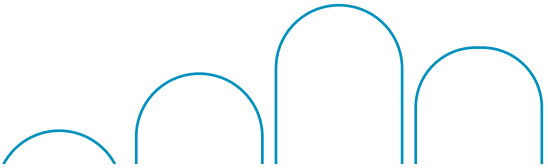
Inclui bibliografia.
Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-235-4.

1. Redação. 2. Língua portuguesa -
Composição e exercícios. 3. Concursos. 4. Exame
Nacional do Ensino Médio (Brasil). I. Título.
II. Série.

CDU 81

Ao meu Senhor Jesus, que me deu o fôlego de vida para
concluir este trabalho.
Aos meus pais, que me incentivaram a prosseguir os estudos.
Ao meu marido e ao meu filho, que criam lugar de refúgio
inspirador à produção acadêmica.
A quem precisa aprender a escrever redação.





Sumário

Agradecimentos 11

Introdução 19

Sobre a autora 15

A técnica funciona? 17

Capítulo 1

Apresentação textual 19

1.1 Legibilidade 19

1.2 Marcação de parágrafo 21

1.3 Respeito às margens 21

1.4 Translineação 23

1.5 Erro da forma certa 26

1.6 Quantidade e contagem de linhas 28

1.7 Deve haver título? 29

Conteúdo da redação 31

2.1 Como começar a redação? 31

2.2 Tipos de redação de concurso 33

2.3 Texto dissertativo 34

2.4 Texto dissertativo-argumentativo 36

2.5 Redação com estrutura tradicional 36

2.6 Texto dissertativo expositivo-argumentativo 51

2.7 Redação com aspectos/tópicos 56

2.8 Redação com pedidos 66

2.9 Redação com estudo de caso 71

2.10 Progressividade textual e coerência 74

2.11 Parágrafo: o que é? 78

2.12 Coesão 80

Substituição por hiperônimo, hipônimo, nome genérico e nominalização 82

Coesão por elipse 83

Coesão por sequenciação 83

2.13 Erros que zeram a redação 85

2.14 Cinco erros que zeram a redação 89

2.15 Dúvidas mais frequentes e suas respostas 94

Pode usar reticências e excesso de exclamação para enfatizar? 94

Devo me preocupar em escrever ideias que agradam o avaliador? 94

Quanto tempo devo investir na escrita da prova discursiva? 95

Capítulo 3

Forma 97

3.1 Paralelismo 97

3.2 Propriedade vocabular 99

3.3 Alguns verbos + pronome oblíquo 100

3.4 Palavras parecidas 101

3.5 Palavras repetidas 102

3.6 Ambiguidade 104

3.7 Gerundismo 106

3.8 Gerúndio inadequado 107

3.9 Palavra nova 108

3.10 Abreviação 109

3.11 Há ou a? 112

3.12 Em vez de ou ao invés de? 114

3.13 Senão ou se não? 115

3.14 Ter a ver ou ter haver 118

3.15 Terceira pessoa 119

- 3.16 Pronome oblíquo 122
- 3.17 Onde 123
- 3.18 Aonde 125
- 3.19 Cujo: possuidor e coisa possuída 126
- 3.20 O porquê 127
- 3.21 Quê? 129
- 3.22 Essa e outra x esta e aquela 131
- 3.23 Tão pouco ou tampouco? 132
- 3.24 A fim de ou afim? 133

Capítulo 4

Atividades 135

Atividade 1 135

Atividade 2 138

Atividade 3 139

Atividade 4 141

Atividade 5 143

Atividade 6 150

Atividade 7 151

Conclusão 157

Referências bibliográficas 159



Agradecimentos

A Jesus, que abriu caminhos e criou oportunidades para que eu pudesse aprender o conteúdo que compartilho.

Aos meus pais, que priorizaram minha educação e trabalharam para prover minha formação.

Ao meu marido, que acompanha a minha trajetória e me motivou a compilar todo o conhecimento guardado em arquivos e a transformá-lo em livro a ser divulgado.

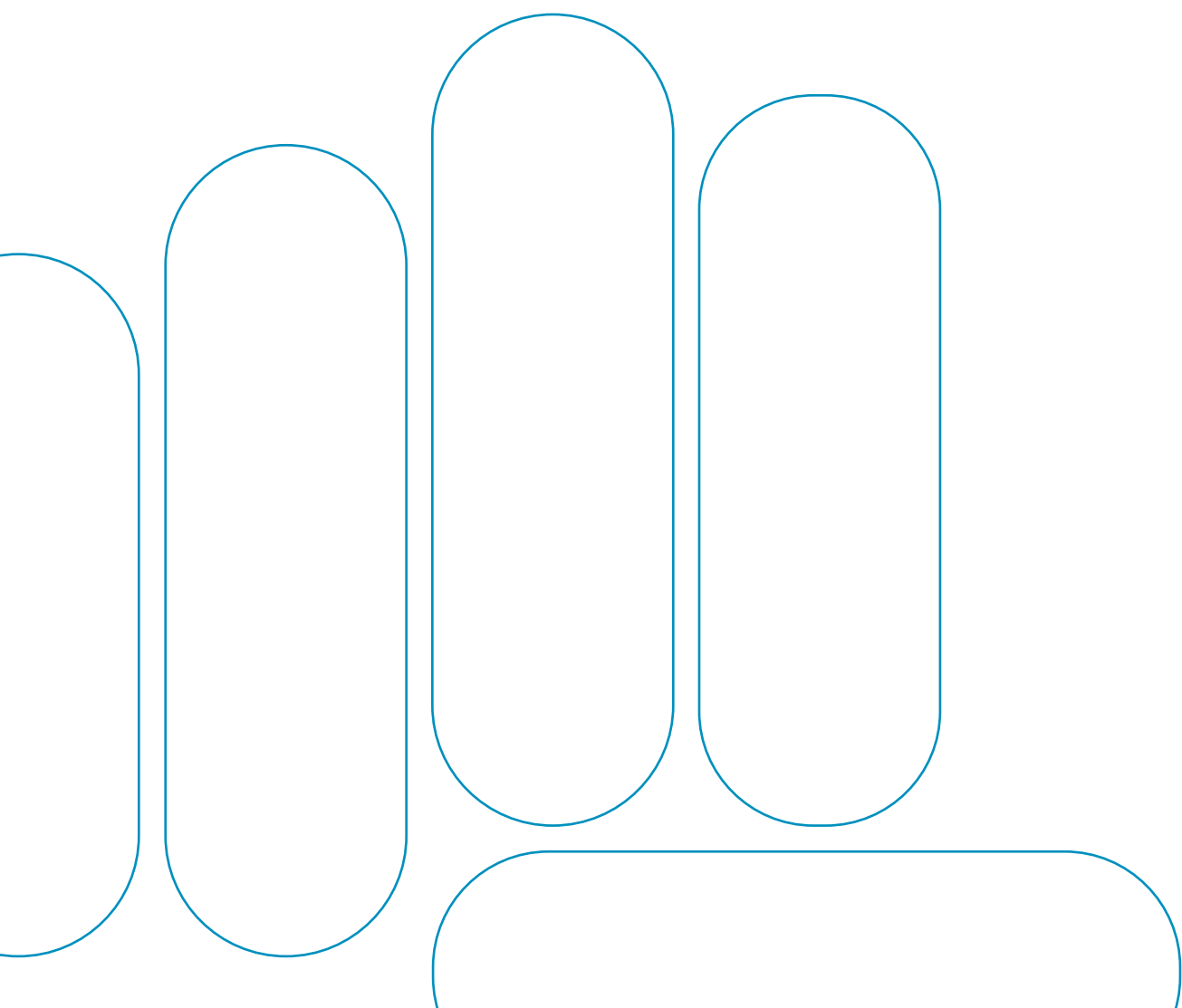
Ao meu filho, que traz a alegria e a sede por aprender e que me incentiva a deixar legados que contribuam com a formação das futuras gerações.

Aos meus irmãos e amigos, que confidenciaram momentos de alegria e de aflição.

Aos amigos do LIP, que enriqueceram a pesquisa por meio da troca de ideias em discussões.

Aos meus alunos, que me inspiraram a aprofundar os conhecimentos para que eu pudesse contribuir com a formação de cada um deles.

Ao Decanato de Extensão, ao Ministério Público do Trabalho e à Editora da UnB, que apoiaram a concretização deste projeto.



Introdução

O livro intitulado *Aprenda a escrever redação do Enem e de Concursos Públicos* surgiu da experiência de mais de dez anos como docente, pesquisadora e avaliadora de provas discursivas. Tal material foi compilado para ministrar um curso de redação em um presídio feminino, como uma das ações do projeto *Como escrever história de transformação de vida por meio da produção textual?* Esse projeto foi submetido ao edital nº 01/2018 do Programa de Extensão em Educação, Trabalho e Integração Social, em parceria entre o Decanato de Extensão da UnB, o Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas e o Ministério Público do Trabalho.

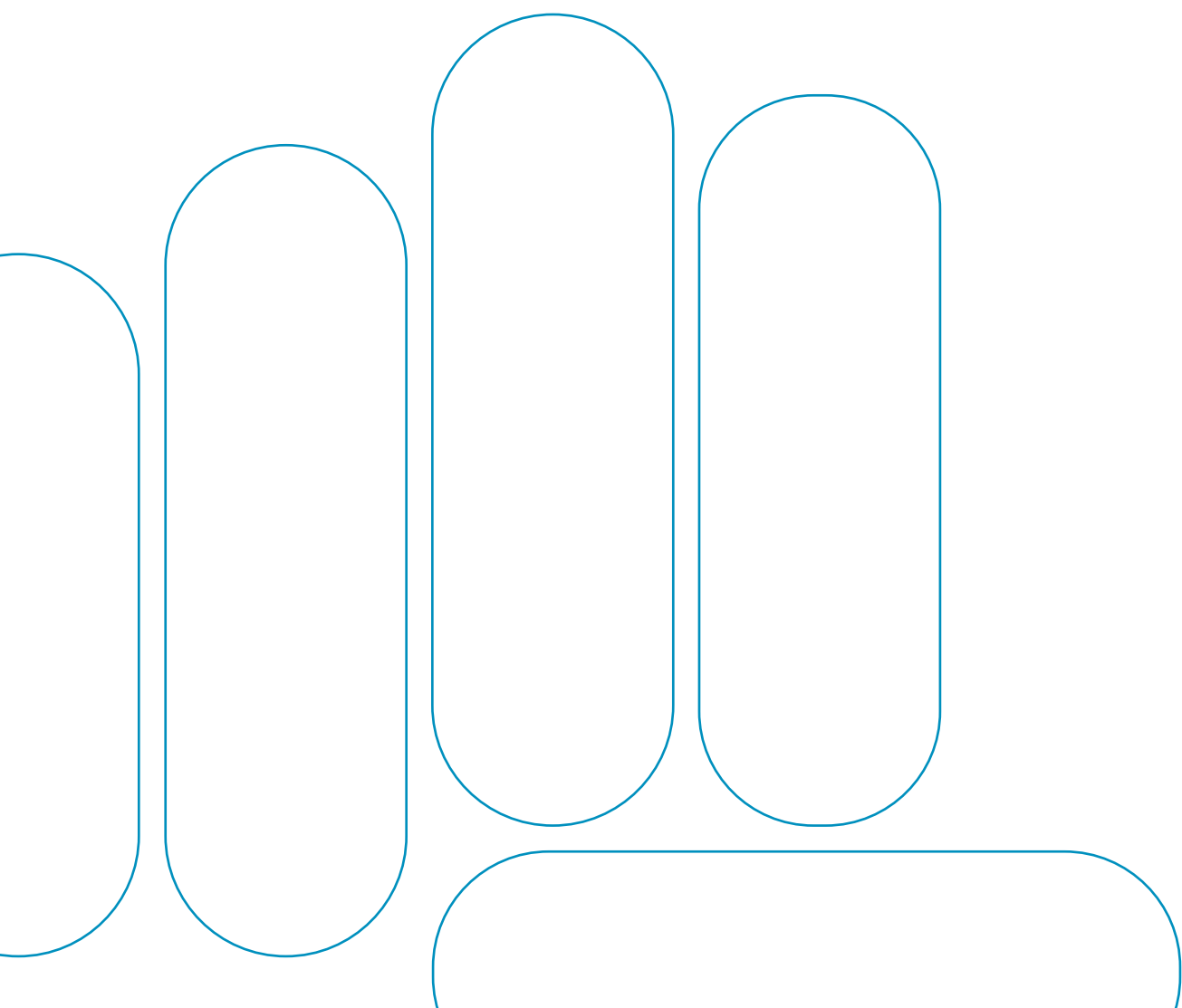
Esta obra tem como objetivo apresentar técnicas de redação para candidatos do Enem e de concursos públicos se tornarem aptos a escreverem redações aprovadas. O material está dividido em quatro capítulos: Apresentação do texto; Conteúdo; Forma; e Atividade.

Na Apresentação, são abordados os seguintes assuntos: título; marcação de parágrafo; respeito às margens; ajuste de erro; quantidade e contagem de linhas; legibilidade.

O capítulo Conteúdo trata dos aspectos macroestruturais, detalha o modo como as ideias podem ser apresentadas e explica os tipos de redações exigidos pelas bancas, bem como estratégias de coerência e coesão e esclarecimentos de dúvidas frequentes de candidatos.

No capítulo Forma, os aspectos microestruturais do texto são descritos, para auxiliar na eliminação de erros gramaticais e lexicais que prejudicam o desempenho na redação. Além disso, no último capítulo, há atividades para aplicar a teoria à prática e um teste para identificar o nível de escrita em que o candidato se encontra.

A contribuição da obra está na divulgação de técnicas e conhecimentos produzidos na UnB, com intuito de beneficiar a sociedade interessada em aprender a escrever redação do Enem e de concursos públicos com a mesma facilidade com que se comunica em aplicativos de mensagens.



Sobre a autora

A história por trás da técnica

Sou como você, e sonho em desempenhar minha profissão, de modo que agregue valor social e financeiro para mim e para os outros. Por isso, vou compartilhar parte da minha história no mundo das redações. Meu nome é Michelle Vilarinho, tenho 39 anos, nasci e moro em Brasília. Cursei graduação, mestrado, doutorado e realizei pós-doutorado na UnB na área de Linguística. Sou professora há mais de 10 anos e já avaliei mais de 10.000 redações nesse período.

Eu queria ter uma profissão, porém, para avançar até o próximo nível, precisei aprender a fazer redação. Fui aprovada pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), e a prova discursiva é parte do processo. Na seleção do mestrado, do doutorado e do concurso para professora da UnB, fiz provas discursivas que, para a maioria das pessoas, são motivo de pânico. Para ser professora, precisei estudar bastante e entender o que, na prática, é esperado do candidato. Como aprendi o que era esperado nessas provas, consegui ser aprovada e passei a ensinar os alunos a conseguirem também.

Sempre sonhei em fazer a diferença na vida das pessoas, ser útil para fazê-las encontrar o propósito de vida. Senti que estava fazendo pouco para alcançar esse objetivo. Ao longo dos anos, muitos amigos me procuraram pedindo ajuda para redigir redação, devido à minha formação acadêmica e às experiências como professora. Perceber que pessoas esforçadas e inteligentes perderam oportunidades por não saber técnicas de redação me frustrava e até me fazia sentir culpa, quando era alguém mais próximo nessa situação. Passei a ensinar algumas pessoas, mas me sentia cansada e não resolvia o problema, uma vez que a demanda era inesgotável. Como eu daria aula para tanta gente e conseguiria cumprir minhas funções na universidade? Não conseguiria atender a todos. Era injusto, porque nem todos tinham a oportunidade de conhecer o segredo para que pudessem se destacar. Por isso, decidi compartilhar o conhecimento que adquiri, a fim de que você possa obter aprovação em concurso público. Além de ser aprovado, sua redação será bem pontuada e você estará acima da média, por saber fazer diferente dos demais.

Minha missão é apresentar a técnica de escrever redações para a maior quantidade de pessoas, já que passei por desafios para conhecer tudo o que compartilharei. Preparei este livro fundamentada por uma vontade de ajudar as pessoas a terem as vidas transformadas ao serem aprovadas nos concursos e nas seleções que abrem oportunidades profissionais.

Antes, você se preocupava com medo de “dar o branco”, de ser desclassificado na redação, de ficar na média igual aos demais candidatos, de não ter ideias, não saber como

fazer não dar tempo de terminar o texto. Agora, você aplicará técnicas para redigir redação e ter aprovação, com nota acima da média, em prova discursiva, em concurso público, Enem ou vestibular. Eu sei que pode parecer muito bom para ser verdade, mas, se eu não tivesse atingido esses objetivos também, ficaria receosa. Se eu consegui ficar em 1º lugar no doutorado, no concurso, aprender o que a banca espera do candidato, você também pode atingir seus objetivos, com uso do conhecimento que quero compartilhar. Muitas das oportunidades que transformam nossas vidas têm a fase da prova discursiva.

Quando você colocar em prática essas técnicas, poderá ter acesso a profissão que almeja. Apesar de eu ter conseguido a aprovação, houve um caminho a ser trilhado que você aprenderá com exclusividade. Não é mágico, é prático. Eu acredito que você pode! Entretanto, se você não está disposto a começar do zero sua redação, aplicando a técnica, pode continuar escrevendo do jeito que sempre faz e ter a mesma frustração de estar abaixo da média ou na média dos demais candidatos, o que custa a perda de oportunidade de ir ao próximo nível na carreira e permanecer com limitações financeiras que atrapalham a desfrutar da prosperidade com a família. Tenho certeza de que você está cansado de não chegar aonde tem sonhado e vai se abrir para aplicar a técnica. Vamos lá?

A técnica funciona?

Se você está cansado de tentar fazer redação para concursos públicos ou para Enem, ou se sofre com o medo de “dar o branco”, a falta de ideias, o risco de desclassificação, a desorganização das muitas ideias que tem, a falta de tempo, o domínio insuficiente da estrutura textual, o desconhecimento do que o comando da redação pede e perda de oportunidades, desafio você a aplicar as técnicas deste guia. Essas técnicas darão certo se você esquecer tudo que já ouviu falar sobre o modo de fazer redação e, a partir de agora, começar do zero, seguindo o passo a passo descrito. Aqui, não há promessa de usar palavras para impressionar a banca, até porque isso não levará ao nível que deseja. A técnica consiste em uma estrutura a ser construída em sua redação. Há um novo caminho a ser trilhado, não é mágico, mas é simples.

Se não está disposto a aplicar a técnica, pode continuar escrevendo seguindo a estrutura que já está acostumado e contar com a sorte para ter bom resultado, ou se sentir desapontado por ficar abaixo ou na média dos demais candidatos. Correr esse risco pode gerar perda de oportunidades em sua carreira. Tenho certeza de que está desgastado por não chegar aonde tem sonhado e vai se esforçar para aplicar a técnica. Não foi por acaso que este guia chegou até as suas mãos, pois ele foi elaborado para transformar sua vida.

A técnica foi apresentada como modelo para se destacar na prova discursiva. Assim, você conseguirá alcançar a profissão que deseja, visto que muitas oportunidades que transformam vidas passam pela etapa da prova discursiva. A partir de agora, fica aqui o convite para que coloque em prática o modelo e alcance aprovação e classificação em concursos ou processos seletivos para os quais está se preparando.

Neste livro, há um passo a passo inicial do que você precisa fazer daqui para frente. Nosso país evoluirá quando as pessoas forem suas melhores versões, as quais podem se tornar reais por meio de desenvolvimento pessoal e profissional. Quando você alcançar o objetivo de se tornar um profissional que atua de forma excelente e com integridade, compartilhe sua história, que, por sua vez, inspirará mudança em outras pessoas.

Como a redação é avaliada?

Muitas pessoas demonstram curiosidade em saber o modo como a redação é avaliada. Para descobrir, é preciso ler o edital, que apresenta os critérios avaliativos. Vou te ensinar a ler os editais e entender as regras da sua avaliação.

Primeiramente, no edital, a redação é chamada de prova discursiva. Com base nas orientações presentes no documento, essa prova geralmente avalia o conteúdo, a capacidade de expressão na modalidade escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua

Portuguesa. O candidato deverá produzir um texto dissertativo, com coerência e coesão, conforme o comando formulado pela banca examinadora.

Geralmente, a prova discursiva é avaliada de acordo com os seguintes critérios: a) domínio de conteúdo, que é calculado com base na apresentação e estrutura textual e desenvolvimento do tema e b) domínio da modalidade escrita, contabilizado por meio do número de erros cometidos pelo candidato, considerando aspectos como grafia, morfosintaxe, propriedade vocabular e pontuação.

A avaliação do texto compõe os aspectos macroestruturais, ou seja, a apresentação do texto, que se refere à legibilidade e marcação de parágrafos; e a organização das ideias, que trata do uso da estrutura do texto dissertativo no desenvolvimento do tema, de modo que haja introdução, desenvolvimento e conclusão com coerência e coesão.

O domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa é identificado minuciosamente nos aspectos microestruturais, que se referem à forma do texto, como grafia, acentuação, concordância e regência nominal e verbal, pontuação, propriedade vocabular, entre outros. Por isso, o domínio das regras gramaticais é indispensável para que o candidato não seja apenado na nota da redação.

É comum que a nota da redação seja gerada por meio do somatório da nota dos aspectos macroestruturais diminuído dos erros dos aspectos microestruturais, divididos pela quantidade de linhas.

Apresentação textual

Neste capítulo, serão descritas as características para apresentação do texto, como legibilidade, marcação de parágrafo, translineação, rasura, quantidade e contagem de linhas e título.

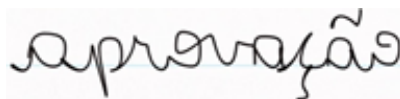
1.1 Legibilidade

Normalmente o candidato se preocupa se a letra está bonita e tem medo de perder ponto por causa dela. Um dos quesitos avaliados na apresentação do texto é a legibilidade. Quem pensa que é muito subjetiva a avaliação está enganado: legibilidade não é ter letra bonita e perfeita. Se a letra tiver essas características, facilita a leitura, entretanto, quem não tem letra impecável não precisa ficar frustrado. Legibilidade é a nitidez e a inteligibilidade da grafia para facilitar a leitura. Você pode ficar aliviado, tendo em vista que não é avaliada a perfeição da letra, mas a distinção clara entre cada uma delas.

Há quatro segredos sobre legibilidade que descreveremos. O primeiro segredo é que é possível usar letra de fôrma ou cursiva, desde que a inicial maiúscula, em palavras que a exijam, seja diferenciada das demais letras. Pode até misturar letra de fôrma e letra cursiva, não tem problema, desde que seja legível e que haja distinção entre maiúsculas e minúsculas.

O segundo segredo é que você precisa colocar cedilha, til, corte no *t*. A letra *c* sem o cedilha quando a palavra exige é erro de grafia, assim como palavra sem o sinal gráfico de til ou grafar a letra *t* sem corte.

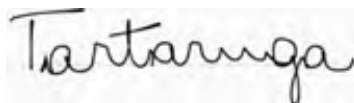
Figura 1: cedilha e til



Fonte: autoria própria

Veja também a grafia da palavra *tartaruga* para ilustrar o *T* maiúsculo diferenciado do *t* minúsculo, e ambos com o corte no *t*.

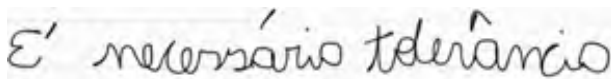
Figura 2: letra “T” legível



Fonte: autoria própria

O terceiro segredo é que deve haver clareza na distinção entre letras, por exemplo, como as vogais *a* e *o*, para que o examinador possa avaliar com precisão a concordância nominal. Existem casos em que o candidato fica na dúvida se há flexão de gênero em determinadas palavras, por isso utiliza uma letra confusa. Isso não é o ideal, pois o avaliador está atento à forma como é feita a distinção entre essas vogais para que ele possa avaliar concordância nominal com precisão. Veja um exemplo:

Figura 3: falta de distinção de letra



Fonte: autoria própria

O candidato pode estar em dúvida se a concordância é *necessária* ou *necessário*. Diante disso, tenta grafar *o* e *a* parecidos para tentar confundir o avaliador. Observe que, nas demais sílabas, como em *sá* e em *rân*, a vogal *a* está bem nítida, assim como *o* está claro em *to*. Nesse caso, o avaliador observa esses detalhes e se não estiver nítido se é *o* ou *a*, ele pode marcar erro de grafia por falta de clareza em relação às demais formas.

Caso surja dúvida sobre a concordância nominal, é preciso analisá-la. Na expressão “é necessário”, o sujeito vem após o verbo, e a questão é se o adjetivo “necessário” deve concordar com o substantivo “tolerância”, a qual se refere. Nesse caso, a forma correta é “é necessário tolerância”. Se houver um artigo antes de “tolerância”, a concordância muda; assim, teríamos “é necessária a tolerância”. Da mesma forma, se houvesse um pronome demonstrativo para fazer referência, o adjetivo deverá concordar, de modo que a frase ficaria assim: “é necessária essa tolerância”. Em suma, a regra é: caso não haja determinante após “é necessário”, como artigo ou pronome, o substantivo deve aparecer no masculino. Se tiver determinante, o adjetivo *necessário* concordará com o gênero do substantivo.

O quarto segredo é escrever com letra reconhecível, já que letra irreconhecível será marcada como erro de grafia, além do risco de não receber a nota máxima em legibilidade se houver mais trechos confusos ao longo do texto. Quando há uma letra que o avaliador não consegue reconhecer, apesar de se esforçar ao máximo, com uso do zoom para ampliar, será necessário marcar erro.

Esses segredos foram revelados para que conheça as regras e possa se adequar a elas. Imagine que o avaliador corrige muitas redações por dia, em um prazo curto; quando ele está cansado, se a letra for de difícil leitura, ele precisará se cansar mais. O ideal é que o avaliador foque a energia para avaliar a estrutura do texto, e não perca tempo tentando decifrar letra. Por isso, capriche na forma de escrever.

Se há dificuldade, compre um caderno de caligrafia e escreva as redações nele para treinar a letra. Independente da sua idade, o que importa é escrever bem na prova. Em suma, é essencial a escrita legível. Passe a observar se há a distinção entre letras maiúsculas e minúsculas, entre vogais; se coloca cedilha, til e corte no *t* ao escrever.

A redação deve ser feita com caneta cujo tubo externo seja transparente. A cor da tinta da caneta deve ser preta, pois a leitura da redação é feita com olho óptico que processa essa cor.

1.2 Marcação de parágrafo

No manual do Cebraspe (2015, p. 5), há a seguinte orientação sobre a indicação de parágrafo:

Para indicar abertura de parágrafo, é necessário incluir espaço (recuo) de aproximadamente dois centímetros entre o início da primeira palavra do parágrafo e a margem esquerda. Esse espaço deve ser regular na abertura de todos os parágrafos do texto. (Cebraspe, 2015, p. 5).

Dessa forma, em cada início de parágrafo, dê um recuo de, em média, 2 cm entre o começo da primeira palavra do parágrafo e a margem esquerda, de forma que o espaço seja regular. A banca quer identificar se existe esta marcação de forma regular no início de cada parágrafo.

1.3 Respeito às margens

Quando alguém está dirigindo um carro, se ultrapassar a velocidade da via, se houver fiscalização no local da infração, receberá multa de trânsito. Para o Departamento de Trânsito, não interessa se o condutor estava distraído, ou se não sabia a velocidade permitida, ou se estava só um pouco acima da velocidade além do limite de tolerância. Se houver infração da lei, haverá penalização. Da mesma forma, acontece com quem não respeita as margens do texto, pois será penalizado.

O respeito às margens é um dos quesitos avaliativos, referente à apresentação textual. É um ponto a ser garantido, basta seguir as regras. No manual de prova de redação disponível no site do Cebraspe, constam as regras, com imagens, para a explicação ficar mais clara. Basicamente, há duas regras sobre a indicação das margens: a primeira orienta que o texto deve manter distância regular em relação às margens, conforme pode ser observado na imagem.

Figura 4: respeito às margens



Fonte: Cebraspe (2015, p. 3)

Nessa figura, que o Cebbraspe apresenta como modelo, é mantida uma distância regular e a menor possível em relação às margens. A seguir, há um erro em razão dos espaços vazios na marcação de parágrafo:

Figura 5: sem escrever rente à margem



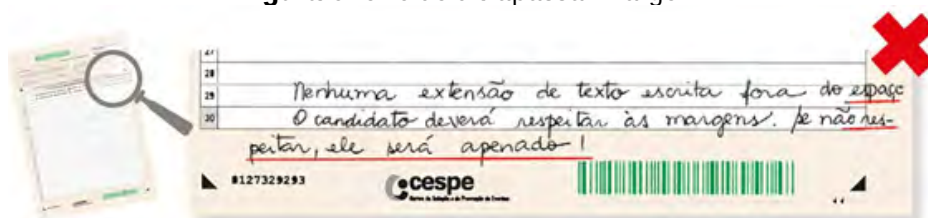
Fonte: Cebbraspe (2015, p. 3)

No final da linha 28, o espaço para escrever o texto não foi bem aproveitado, uma vez que há um espaço vazio. Ademais, no início da linha 29, existe um espaço maior que a marcação de parágrafo. E ainda o espaço irregular continua, note, no início da linha 30 – a palavra *isso* começa mais longe da margem. Se as palavras estão bem próximas da margem, a banca não mede os espaços de forma muito precisa. Porém, não deve haver espaços exagerados, os quais são considerados irregularidades.

Se houver dúvida sobre a separação da sílaba de uma palavra, é melhor não separá-la, a fim de não perder ponto de grafia. Problemas com separação silábica são sempre considerados erros e reduzem a nota; já a possibilidade de perder ponto por um pequeno desalinhamento nas margens é menor, especialmente quando ocorre poucas vezes – desde que não haja um espaço desproporcional próximo a margem. Além disso, quando perceber que terá que separar uma palavra e tiver dúvida sobre a separação silábica, ajuste o espaçamento entre as palavras da linha para que ela caiba inteira. Se não for possível, transfira a palavra completa para a próxima linha. Só há perda de ponto com relação à marcação de margens quando o texto é muito mal distribuído.

Há duas exceções à regra de que o texto deve manter distância regular em relação às margens: a primeira é que tal distância não se aplica à primeira linha dos parágrafos, que deve respeitar o recuo obrigatório da margem esquerda; e nem se aplica à última linha dos parágrafos, que pode terminar a qualquer distância da margem direita.

A segunda regra de indicação de margens é que o texto não pode ultrapassar, em nenhuma hipótese, os limites que indicam as margens. Este é um erro que pode levar a perda de pontos:

Figura 6: erro de ultrapassar margem

Fonte: Cebraspe (2015, p. 3)

No texto presente na figura 6, é possível observar alguns erros: o primeiro é que o candidato pulou a linha 28. O segundo é que a palavra *espaço* não foi separada, por isso ultrapassou os limites da margem. O terceiro, na linha 30, é que a sílaba “res” extrapolou as margens. Nesse caso, a regra transgredida é a de que nenhuma extensão de texto fora do espaço reservado à transcrição do texto definitivo deve ser avaliada.

Considerando essa regra, a linha 31 não será avaliada, pois o avaliador considera que o período acabou na linha 30; resultando em uma frase incompleta. O candidato perde ponto por falta de respeito às margens e há erro de construção de período.

É comum que se pense assim: “nossa, parece que não é justo, pois não coube, e o avaliador está vendo que terminei a palavra.” O que está sendo avaliado é a obediência às regras: quem não as conhece, perde. Quem conhece pode se destacar.

Por fim, com relação ao respeito às margens, é preciso saber que o texto deve manter distância regular em relação a elas: nada pode excedê-las e nem extrapolar as linhas. A margem é o limite do texto.

Quanto à apresentação do texto, é analisado o cumprimento de algumas regras, como respeito às margens, legibilidade e indicação de parágrafos. Como você teve a oportunidade de conhecer bem esse assunto, terá ponto garantido nesse quesito, por saber como pode apresentar seu texto.

1.4 Translineação

Na redação, a separação silábica ocorre quando a palavra não cabe na linha e precisa ser separada. Assim, a translineação é o ato de passar de uma linha para a outra, de modo que parte da palavra fique na linha superior e o resto, na linha seguinte.

Enquanto o candidato está se preparando para a prova, se houver dúvida sobre a separação silábica, deve consultar o dicionário. O *Aulete digital*, disponível online gratuitamente, mostra a forma correta de separar a palavra; como pode ser observado no verbete *ideia*:

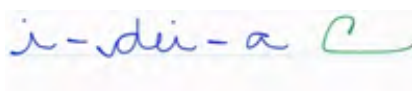
Figura 7: verbete ideia



Fonte: Caldas Aulete (2024)

É válido acrescentar que, nesse dicionário, as sílabas das palavras são separadas por pontos. No entanto, a consulta ao dicionário será útil para saber onde pode separar a palavra. Por exemplo, a forma de escrever *ideia* é de modo que o ditongo *ei* fique na mesma sílaba, com base na figura subsequente:

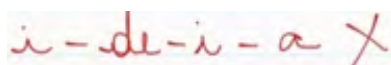
Figura 8: separação silábica ideia



Fonte: autoria própria

Um erro de translineação seria separar assim:

Figura 9: separação silábica errada



Fonte: autoria própria

O erro acontece porque ditongo não poder ser separado. É válido acrescentar, com relação à palavra *ideia*, que não são acentuadas as palavras paroxítonas com ditongos abertos –*ei*, com base nas regras do novo acordo ortográfico. Por isso, *ideia* não apresenta mais o acento agudo no *é*.

E como fazer na hora da prova, se não é possível usar dicionário? É necessário treinar, escrever manualmente as redações para sanar as dificuldades de separação silábica quando estiver praticando.

Qual é a forma certa de fazer a separação silábica? Com hífen, e não com traço debaixo da palavra, nem com o ponto. O dicionário, muitas vezes, separa sílabas com ponto, para distinguir separação silábica de palavra que tem hífen, como é o caso da palavra

micro-ondas. Veja o exemplo no Dicionário Michaelis, que também pode ser utilizado para consultar separação silábica:

Figura 10: verbete “micro-ondas”



Fonte: Michaelis (2024)

Note que onde ocorre hífen, a separação é feita com hífen, entre as vogais iguais *o*. Em síntese, a separação silábica pode ser feita com o hífen e nunca com *underline*. Se a pessoa fizer a separação de sílabas no

Se o candidato fizer as separações de sílabas no texto todo sem usar hífen, mas usando outro símbolo, como um *underline*, a penalização vai depender da banca avaliadora. As mais justas descontam ponto apenas uma vez, por entenderem que se trata do mesmo erro – não saber que o hífen deve ser usado na translineação. Entretanto, se o erro for a separação silábica incorreta, sem respeitar as regras gramaticais, cada palavra dividida de forma errada conta como um erro.

O hífen para separar a sílaba é acrescentado no final da linha que termina, como neste exemplo da figura:

Figura 11: translineação com hífen

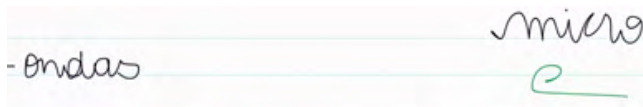


Fonte: autoria própria

Quando a translineação coincidir com o hífen de uma palavra composta, acrescente um hífen no final da linha e o outro no início da seguinte. Um exemplo é a separação da palavra *micro-ondas*, conforme a imagem a seguir. Dois hifens devem ser usados: um serve para indicar a translineação e o outro para registrar a grafia certa da palavra, que é separada

pelo sinal gráfico. Em translineação de palavras simples o hífen deve ser utilizado somente uma vez, ao final da linha.

Figura 12: translineação da palavra “micro-ondas”



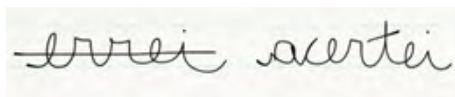
Fonte: autoria própria

Para que ficar esmagando as letras, forçando para que fiquem na mesma linha, se pode separá-las? Ao saber fazer a translineação, poderá separar a palavra da forma correta, sem precisar diminuir a letra, rasurar, porque isso pode causar desrespeito às margens. Por isso, sempre respeite o limite das margens.

1.5 Erro da forma certa

O candidato pode errar uma palavra ou até uma linha inteira sem perder pontos? Só há um jeito de corrigir os erros da maneira certa: na folha de texto definitivo das provas de redação, existe uma orientação a ser seguida: “No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva em seguida o respectivo substitutivo. Lembre-se: parênteses não podem ser usados para tal finalidade”. A forma acertada de corrigir é apenas passar um traço no erro e escrever a palavra desejada em seguida:

Figura 13: forma certa de ajustar erro



Fonte: autoria própria

Assim, o erro pode ser ajustado, sem perder ponto, mesmo se isso for feito mais de uma vez ao longo do texto.

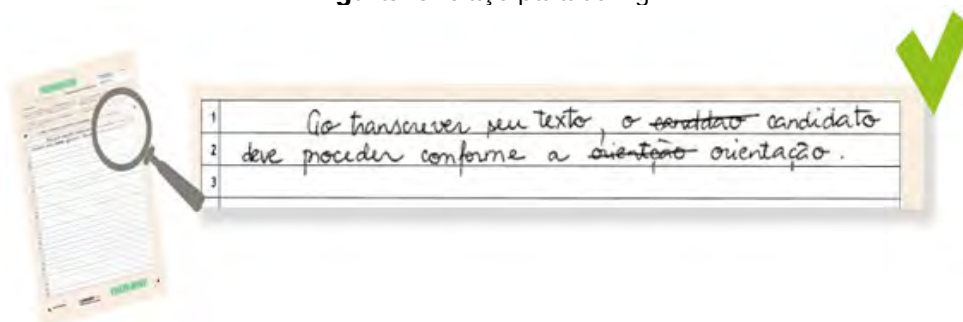
Há cinco formas comuns de perder ponto quando se erra. A primeira delas é rabiscar:

Figura 14: rasura



Fonte: autoria própria

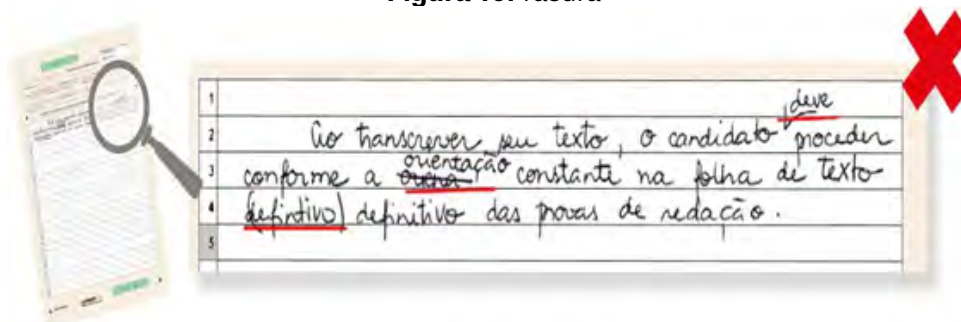
O manual do Cebbraspe (2015, p. 2) inclui a regra e a ilustração do modo como pode ser feito:

Figura 15: traço para corrigir

Fonte: (Cebbraspe, 2015, p. 2)

Os traços com anulação das palavras *candidato*, na linha 1, e *orientação*, na linha 2, foram feitos adequadamente. Em seguida, as palavras foram transcritas da maneira correta.

Na figura seguinte, estão ilustradas as três outras formas erradas, que prejudicam a nota:

Figura 16: rasura

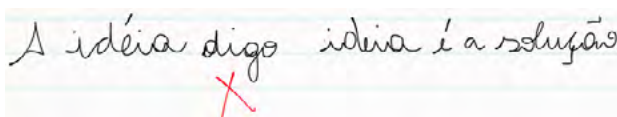
Fonte: Cebbraspe (2015, p. 2)

O segundo erro é escrever palavra sobrescrita à linha, como pode ser observado na grafia da palavra *deve*. Caso você se esqueça de escrever uma palavra, deixando o trecho sem coerência, jamais sobrescreva a palavra esquecida, pois a prática desobedece as regras de apresentação textual as regras de grafia. O terceiro erro é passar o traço simples sobre a palavra errada, entretanto transcrever a palavra certa sobrescrita na linha, o que desrespeita as regras.

O quarto erro é colocar a palavra escrita de maneira errada entre parênteses – um sinal de pontuação que não possui a função de corrigir erros. Se o candidato o fizer, perde ponto, devido indevido do sinal de pontuação. O quinto erro é escrever a palavra *digo* para corrigir algo escrito de maneira errada. O termo “*digo*” é utilizado na linguagem informal, o que não é adequado à modalidade escrita formal, exigida no texto dissertativo.

No caso de erro, em resumo, passe traço simples na palavra e escreva em seguida a forma certa. A imagem a seguir ilustra a grafia errada:

Figura 17: erro “digo”



Fonte: autoria própria

Se o candidato cometer erros durante o parágrafo inteiro, pode passar um traço em tudo aquilo que errou. Só precisa estar atento, uma vez que é provável que posteriormente essas linhas possam fazer falta para desenvolver o texto. Por isso, é preciso se organizar, fazer primeiro o rascunho, evitando o desperdício de linhas e diminuindo a probabilidade de escrever as palavras incorretamente.

1.6 Quantidade e contagem de linhas

Se o autor do texto escrever linhas cujas ideias não contribuem para defender o ponto de vista, o texto não é produtivo. Você se preocupa com a quantidade de linhas do seu texto? Essa é uma preocupação recorrente.

A quantidade de linhas no texto é um dos indícios de que da falta de argumentação. Para um que os argumentos de um texto sejam convincentes, é necessário fundamentá-los bem. Com isso, dificilmente um texto com 25 linhas, por exemplo, conseguirá ser bem convincente.

Contudo, não adianta escrever somente para preencher as linhas, de modo que não cumpra os objetivos. Cada linha escrita deve contribuir para explicar os argumentos, com o objetivo de escrever um texto consistente e organizado. Consistente é aquilo que tem fundamento, por meio de apresentação de razão e comprovação. Organizado é aquilo que segue uma sequência, apresentando introdução, desenvolvimento e conclusão. Se sobrar mais do que três linhas ao final da página, é um indício de que você poderia argumentar mais. Se for o caso, quando perceber a sobra ao preencher a folha de rascunho, volte nos argumentos do desenvolvimento e embase-os de maneira mais aprofundada.

Qualquer extensão de texto escrito na linha conta para o cálculo do número total de linhas. Em concursos ou vestibulares, a nota costuma estar proporcionalmente relacionada à quantidade de linhas. Em suma, foque em argumentar bem para construir a argumentação, de modo que cada linha contribua para a defesa do ponto de vista. Além disso, qualquer sílaba ou parágrafo escrito na linha conta como linha preenchida.

É comum que a maioria das provas discursivas estabeleça uma quantidade máxima de 30 linhas. Quando o candidato escreve abaixo da linha 30, extrapola o quantitativo de linhas e não há avaliação do que está escrito além do limite. Por isso, a consequência é que há erro de forma, por faltar o final do período; e de conteúdo, por não haver a conclusão da ideia, já que a linha excessiva não é considerada.

1.7 Deve haver título?

Escreva título se o comando da redação pedir. Normalmente título não é exigido no Enem e em concurso público. É recomendado não perder tempo escrevendo algo que não é obrigatório, foque em fazer bem o que é realmente indispensável. Quem estiver se preparando para o vestibular da Fuvest, precisa saber escrever título, porque esse item é exigido pelo edital.

Veja um exemplo da redação da Fuvest, que pede título no comando:

Figura 18: redação do vestibular da Fuvest

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **De que maneira o passado contribui para a compreensão do presente?**

Instruções:

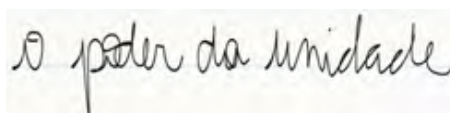
- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Fonte: Fuvest (2019)

É notável que, nas instruções do comando da redação, solicita-se: “dê um título a sua redação”. É válido acrescentar que a linha em que consta o título é contada como efetivamente escrita. Assim, se a pessoa cometer erro nessa linha, perde ponto.

A seguir, serão detalhados os cinco erros comuns no título: o primeiro é o emprego de letra inicial minúscula na primeira palavra do título, como no exemplo:

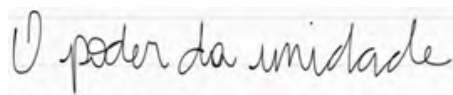
Figura 19: erro: emprego de letra inicial minúscula na 1ª palavra do título



Fonte: autoria própria

O título é considerado início de período, por isso precisa começar com a letra inicial maiúscula. Os demais substantivos comuns dentro do título devem ser escritos com a letra inicial minúscula, como no exemplo do título:

Figura 20: título começa com a letra inicial maiúscula

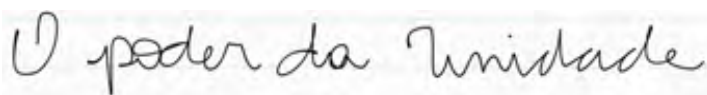


Fonte: autoria própria

Se houver, no título, algum substantivo próprio, deve ser grafado com a letra inicial maiúscula. Por exemplo, se alguém escrever o título *Os impactos da Constituição da República Federativa do Brasil*, a constituição é substantivo próprio composto, por dar nome à Constituição Brasileira. Por isso, cada letra inicial desse nome composto deve começar com letra inicial maiúscula.

O segundo erro é o emprego aleatório de maiúsculas e minúsculas nas outras palavras, como ilustrado a seguir. Só a letra inicial do título e os substantivos próprios devem começar com letra maiúscula.

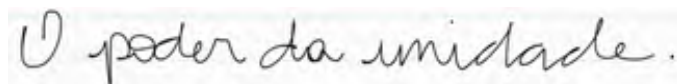
Figura 21: erro: maiúsculas e minúsculas aleatoriamente



Fonte: autoria própria

O terceiro erro é o emprego de ponto final após o título, visto que nunca se utiliza ponto nesse caso. Veja o erro:

Figura 22: erro: ponto final após o título



Fonte: autoria própria

O quarto erro é pular linha entre o título e o texto. Não há razão para pular linha, a menos que o comando da prova discursiva solicite. O quinto erro é pensar no título antes de escrever o texto – essa é a última ação a ser feita. As pessoas têm dificuldade para escrever títulos, tendo em vista que querem começar por eles. Se o comando solicitar título, você deve incluí-lo depois que tiver terminado de escrever o rascunho. O título é o responsável por chamar a atenção do leitor e resumir o assunto do qual ele trata.

O título deve ser um resumo do tema, sem entregar demais o conteúdo, para despertar a curiosidade do leitor. Nele, o leitor deve encontrar pistas sobre o assunto que será abordado, por isso, evite títulos rebuscados. Com base na tese, se escreve o título. Evite frases longas, visto que períodos longos contrariam a ideia da objetividade. Assim sendo, o título ideal deve conter, no máximo, três palavras e não deve ultrapassar uma linha. Seja criativo para chamar a atenção do leitor, não tenha dúvidas de que a criatividade deve ser colocada em prática.

Conteúdo da redação

Um dos quesitos avaliados nas provas discursivas é a macroestrutura. Esse aspecto se refere ao conteúdo da redação, com relação à tipologia textual e à argumentação do texto.

Neste capítulo, apresentaremos as maneiras de começar uma redação, os tipos de redação solicitados, as estratégias para desenvolver as ideias nos parágrafos, a construção da coerência e da coesão no texto, os erros que zeram a redação e esclarecimentos para as dúvidas frequentes de candidatos.

2.1 Como começar a redação?

Quando se tem um sonho, há um projeto a ser alcançado. Da mesma forma, para facilitar a escrita da redação, é recomendável esboçar um projeto de texto que funcionará como um trajeto a ser seguido. Por isso, comece com o projeto de texto, que

é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais argumentos serão mobilizados para a defesa de sua tese, quais os momentos de introduzi-los e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. (Inep, 2019, p. 18)

No Enem, por exemplo, o texto que atende às expectativas referentes à competência 3, que avalia a coerência, “é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista”.

É possível escrever ideias sobre o tema e “depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto”. (Inep, 2019, p. 18)

Na Cartilha do Enem, há a informação de que, na avaliação, procura-se identificar se o candidato fez um projeto do texto. Esse projeto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais argumentos serão mobilizados para a defesa da tese, quais os momentos de introduzi-los e qual a melhor ordem para apresentá-los, para garantir que o texto seja articulado, claro e coerente. Mesmo em concursos, o

avaliador está observando a organização do texto, por isso o roteiro é importante, já que o projeto de texto funciona como esquema da redação, é um roteiro para seguir e não se perder no caminho.

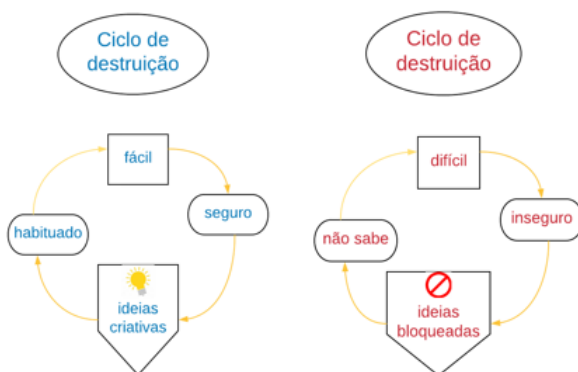
A seguir, explicarei o modo como começar a redação. Assim como é fácil escrever em redes sociais o que está pensando, se sentirá confiante para realizar a prova discursiva. Qual é o segredo para isso? Quando vier a -, já a *anote*. Todavia, a anotação deverá ser feita de forma ordenada.

As ações para começar a redação são:

- 1º) Ler a proposta de redação, que traz o texto motivador e o tema. O texto tem caráter unicamente motivador, portanto serve para gerar *insights* e estimular reflexão sobre o tema.
- 2º) Escrever o roteiro de ideias. O roteiro é como uma fórmula para organizar as ideias na estrutura do texto. Escrivê-lo é como criar um projeto do que fará; como no início do ano, quando traçamos metas para o que pretendemos realizar. Para entender a relevância do roteiro, mulher, utilize-o como se fosse o *planner* em que organiza as atividades. Homem, organize-se para usar o roteiro, como planeja a rotina com base no calendário esportivo.

Há duas possibilidades de ciclo de destruição na redação: quem destrói o adversário e quem tem mal desempenho na prova e sai destruído, conforme representado a seguir:

Figura 23: ciclo de destruição na redação



Fonte: autoria própria

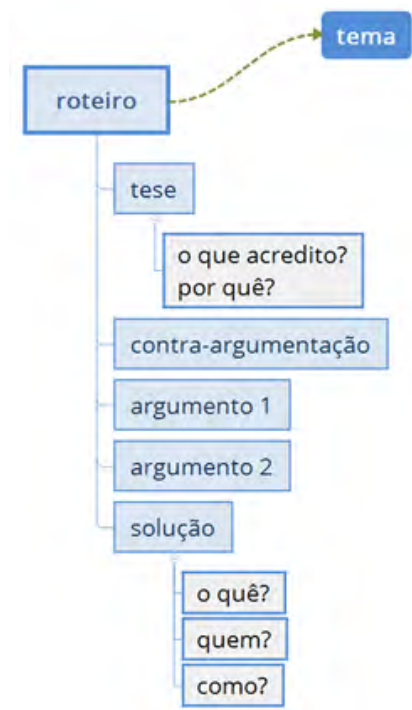
Quem destrói na redação o adversário torna-se *habitado*, acha *fácil* projetar e escrever o texto, consequentemente mais *seguro* se sentirá. Essa segurança contribui para ter *ideias* criativas. Quem sai destruído na redação *não sabe* o que fazer, fica com *medo* e, consequentemente, as *ideias* ficam *bloqueadas*.

Como você é o que destrói na redação, programará a organização das ideias no roteiro e definirá as estratégias para escrever os períodos, para evitar problemas na prova discursiva. Depois, o trabalho é só encaixar a ideia no formato adequado.

Para evitar “dar branco” e para organizar as ideias dentro da estrutura do texto dissertativo, você deve seguir o modelo de estrutura; assim conseguirá se destacar na redação, tendo em vista que o texto estará acima da média.

Antes de apresentar o roteiro, é necessária a compreensão da importância de preenchê-lo. No início, você precisará investir mais tempo para esboçar o roteiro, depois vai ser mais fácil. Para começar uma redação, você precisa ler a proposta e depois escrever o roteiro de ideias. A seguir, apresentaremos um modelo de roteiro:

Figura 24: modelo de roteiro de ideias



Fonte: autoria própria

Esse modelo de roteiro foi desenvolvido com base no que o avaliador procura no texto. O uso do roteiro evita que o candidato “dê o branco”, perca tempo, não consiga organizar as ideias, etc. Esboce as ideias no roteiro para, em seguida, organizar o projeto de texto.

2.2 Tipos de redação de concurso

Em concursos públicos, podem ser solicitados cinco tipos de prova de redação: texto dissertativo-argumentativo, texto expositivo-dissertativo; redação com aspectos; redação com pedidos e redação com estudo de caso. A seguir, cada tipo será detalhado, para que você possa ficar mais confiante, uma vez que não terá surpresa desagradável de descobrir que não sabe fazer na hora da prova.

O texto dissertativo-argumentativo deve ser feito quando o comando da redação pedir para redigir texto dissertativo, argumentativo ou dissertativo-argumentativo. Utilizando a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão da seção texto dissertativo, o candidato conseguirá escrever bem a redação. Esse texto objetiva persuadir, convencer, influenciar o leitor por meio de fatos e argumentos.

O texto expositivo-dissertativo objetiva apresentar e discutir ideias para expor o ponto de vista, sem intenção de convencer ou influenciar o leitor.

Redações com aspectos ou tópicos, pedidos ou estudo de caso são cobradas em casos que exigem, geralmente, conhecimentos específicos do candidato. Normalmente são temas relacionados as atividades e atribuições do cargo a ser desempenhado. É o caso de concursos para cargos de técnico, analista, especialista das agências reguladoras, polícias judiciárias, tribunais. É comum que esse tipo de redação seja requisitada em provas de concurso de nível superior. É uma tendência a ser seguida pelas bancas.

A redação com pedidos é aquela em que o comando orienta acerca do que precisa ser feito. Esses comandos vêm por meio do uso de verbos como: discorra, cite, apresente, discuta, entre outros. Nesse tipo, as orientações apresentam uma questão objetiva, cobrando do candidato conhecimentos acerca da lei ou da doutrina de forma teórica. Fique atento às legislações, normas, leis e doutrinas ao redigir a resposta em forma de texto.

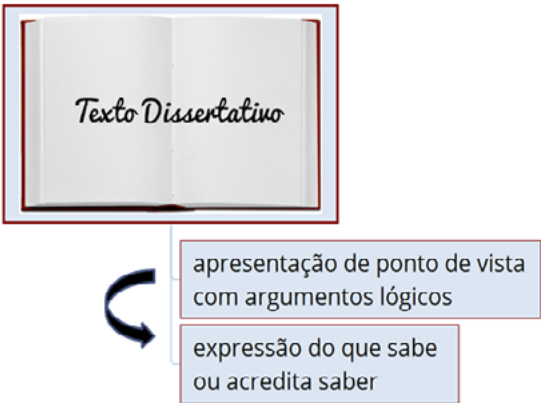
A redação com estudo de caso normalmente está prevista no edital. O examinador monta uma situação e exige que o candidato aplique a lei ao caso apresentado, ou seja, traga a aplicação ao caso prático. O candidato não deve apenas atentar-se às legislações, normas, leis e doutrinas na resposta, mas também deve acrescentar costumes, ensinamentos e jurisprudências à situação apresentada no comando da questão. É comum que o comando comece assim: “a respeito dessa situação hipotética, faça o que se pede a seguir.” Em seguida, apresenta o que o candidato deve fazer, com auxílio de expressões como “identifique”, “proponha”, “discorra”, “com base na situação descrita.” Nesse caso, em vez do texto motivador, há a situação na qual o estudo de caso deve se basear.

Cada tipo de redação será detalhado nas seções a seguir:

2.3 Texto dissertativo

A maioria das bancas examinadoras solicita a produção de texto dissertativo para que o candidato exponha seu pensamento de modo crítico e organizado. Na dissertação, é necessário apresentar ideias sobre determinado assunto, permitindo a avaliação da capacidade de reflexão e argumentação.

Figura 25: texto dissertativo



Fonte: autoria própria

Segundo Faulstich (2013, p. 59), “a dissertação tem como propósito expor ou explanar, explicar ou interpretar ideias. Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto.” Assim sendo, ao dissertar, o candidato deve apresentar ideias, analisá-las e estruturá-las com base em argumentos lógicos. Dissertar é apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos. (Medeiros, 2009, p. 312)

No texto dissertativo, é imprescindível argumentar. O argumento deve apresentar motivos e provas para fundamentar as ideias. Na argumentação, são postuladas razões a favor ou contra uma convicção. A argumentação baseia-se na consistência do raciocínio e os fatos precisam ser comprovados. A argumentação é construída por meio de evidência (fatos, exemplos, estatísticas, testemunhas) e de lógica (coerência e raciocínio). Mediante a lógica, são feitas inferências a respeito das evidências com base no uso da razão.

Se a maioria das bancas examinadoras solicita a produção de texto dissertativo, é necessário dominar a estrutura desse texto que pode ser expositivo (também chamado de expositivo-argumentativo) ou argumentativo (ou dissertativo-argumentativo).

Figura 26: tipos de texto dissertativo

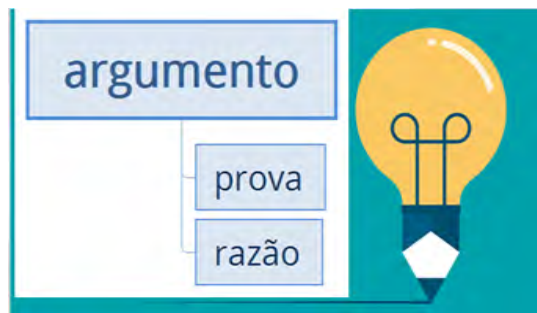


Fonte: autoria própria

2.4 Texto dissertativo-argumentativo

O texto dissertativo-argumentativo tem como foco persuadir, convencer o leitor sobre a opinião. Com base em Garcia (1988, p. 370), “argumentar é convencer, ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas à luz de um raciocínio coerente e consistente”. O argumento pode ser construído com prova ou razão.

Figura 27: argumento



Fonte: autoria própria

No dicionário etimológico de Cunha (2010, p. 55), argumento significa “raciocínio pelo qual se tira uma consequência ou dedução”. No dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, argumento significa “razão, raciocínio que conduz à indução ou dedução de algo; prova que serve para afirmar ou negar um fato; recurso para convencer alguém, para alterar-lhe a opinião ou o comportamento.” O argumento deve apresentar motivos e provas para fundamentar opinião.

A redação exigida em concursos públicos pode ser feita por meio do emprego de três principais estruturas, a depender do comando da redação. São elas: 1) redação com estrutura tradicional; 2) redação com aspectos e 3) redação com pedidos. Detalharei cada uma delas nas seções seguinte.

2.5 Redação com estrutura tradicional

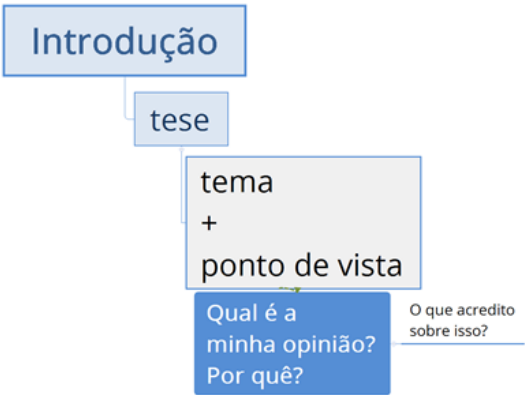
Nesta seção, apresentaremos a estrutura do texto, de modo que, após cada explicação, há partes de uma redação que servem para ilustrar a teoria na prática. O modelo utilizado foi criado com base na proposta de redação do Enem de 2016. O tema da proposta é “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”. Contudo, se você está estudando para concurso, e não para o Enem, ainda pode se beneficiar por entender a estrutura do modelo, tendo em vista que ele serve para ambos os casos.

A estrutura da dissertação deve ser elaborada de modo que, na introdução,

o autor expõe a tese (chamada também de tópico-frasal) ou ponto de vista que quer defender. Deve-se evitar que a introdução antecipe o desenvolvimento e a conclusão do texto, sendo, por isso, pouco recomendável que nela se incluam exemplos. (Faulstich, 2013, p. 65).

É recomendado que a tese esteja no primeiro período do texto para que o avaliador encontre sua opinião assim que começar a ler. A tese é a apresentação do ponto de vista sobre o tema. Por isso, para escrever a tese, leia o tema e se pergunte: “qual é a minha opinião sobre o assunto?” É preciso não apenas dizer qual é a sua opinião, mas também explicar o porquê de você acreditar nisso. Para escrever a tese, responda às perguntas: “o que eu acredito sobre o tema?”, “por que essa é minha opinião?”.

Figura 28: roteiro de Ideias – perguntas



Fonte: autoria própria

Depois de escrever a tese, que será composta por um período de três ou, no máximo, quatro linhas, é preciso se preocupar com o próximo passo, que é a citação dos argumentos. Nesse momento, selecione dois ou três argumentos com os quais trabalhará ao longo do texto, para fundamentar a opinião.

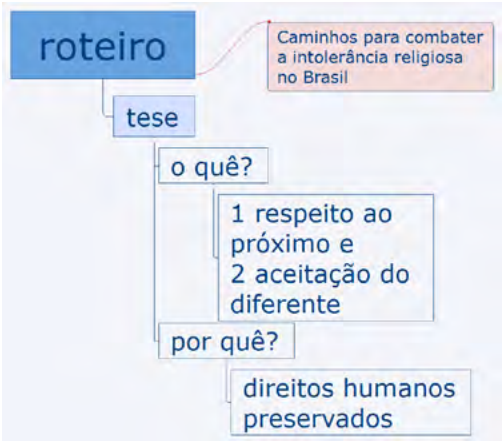
A citação dos argumentos pode vir dentro da tese ou depois dela. Escolha o jeito mais fácil, de acordo com sua facilidade para organizar as ideias.

Após a citação dos argumentos, precisa haver a conclusão do parágrafo para complementar ideia. Uma das formas de fazer isso é por meio da contra-argumentação, que é apresentação de razão usada para contestar ideia contrária; combater opinião oposta; refutar objeção. Aplicar a técnica da contra-argumentação não é obrigatório, porém se pode usar para ter uma estrutura – padrão que ajudará a otimizar o tempo.

Com relação ao tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, a pergunta que pode ser feita para levantar as ideias é, por exemplo, “quais são os caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil?”. Anote as ideias que vierem à mente quando fizer a pergunta, afim de selecionar os argumentos: “respeito ao próximo”, “aceitação do diferente”. Uma das respostas para o porquê pode ser: “o respeito ao próximo e a

aceitação do diferente são caminhos para combater a intolerância religiosa e a preservação dos direitos humanos”. Veja a seguir, o roteiro de ideias, com o esboço:

Figura 29: modelo de redação do Enem: introdução do roteiro de ideias



Fonte: autoria própria

À medida que o candidato estiver mais treinado, só usará o roteiro no modelo da figura anterior, já que não precisará detalhar tanto, para que foque em anotar no roteiro só as ideias centrais, visto que no rascunho as ideias serão escritas com coesão e coerência.

A tese poderia ser escrita assim:

Figura 30: modelo de redação do Enem: tese



Fonte: autoria própria

Observe que, nesse modelo, a tese compõe o primeiro período do texto, bem como a citação dos argumentos já faz parte da tese. Os argumentos são “respeito ao próximo” e “aceitação do diferente”. Para dar continuidade, poderia complementar as ideias para fechar

o parágrafo. Essa complementação pode vir, por exemplo, por meio de contra-argumentação. No roteiro de ideias, é preciso escrever a contra-argumentação com as palavras-chave. No esquema, a contra-argumentação está com a abreviatura “contra”.

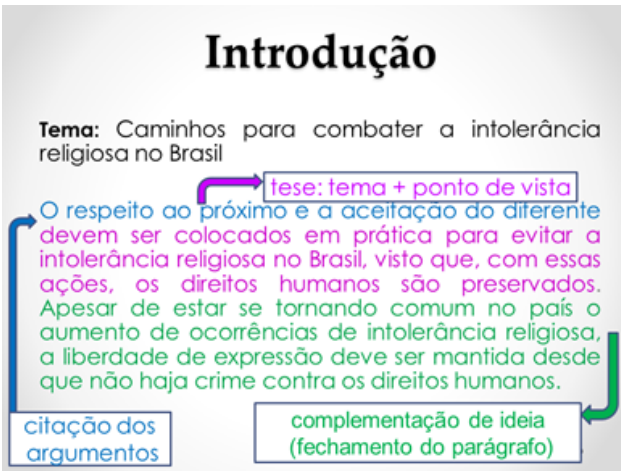
Figura 31: modelo de redação do Enem: contra-argumentação no roteiro de ideias



Fonte: autoria própria

Assim sendo, o parágrafo de introdução fica da seguinte forma:

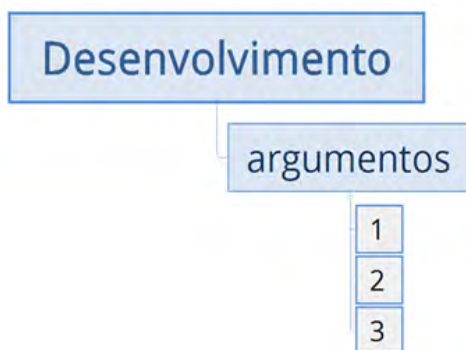
Figura 32: modelo de redação do Enem: introdução



Fonte: autoria própria

A próxima etapa é o desenvolvimento do texto que “comporta as ideias que fundamentarão o ponto de vista do autor. A ideia-núcleo, apresentada na introdução, normalmente, é demonstrada no desenvolvimento, por meio de ideias que comprovem ou exemplifiquem o dito” (*Id., Ibid.*, p. 56). Nos parágrafos de desenvolvimento, são redigidos os argumentos citados na introdução e fundamentação deles. Em redações de até 30 linhas, são recomendados dois ou três argumentos.

Figura 33: desenvolvimento – argumentos



Fonte: autoria própria

Para desenvolver o texto, é possível aplicar estratégias de construção de parágrafos, que podem ser de diferentes categorias. Três delas são: causa e consequência, exemplo e explicação. Partindo do tipo de parágrafo, é possível desenvolver a ideia, assim, você conseguirá escrever com facilidade, devido à *expertise*.

Não é necessário que um parágrafo inteiro seja escrito utilizando apenas uma dessas estratégias: pode-se optar por escrever períodos com o tipo que achar mais fácil, e depois mesclá-los em um mesmo parágrafo. O que interessa é compreender que essas categorias funcionam como estratégias para colocar a mente para funcionar, de forma mais organizada, com base em técnicas, para escrever sem bloqueio.

No texto, uma das formas de desenvolver um parágrafo com é a causa e consequência. Na vida, por exemplo, toda causa tem uma consequência: quem pratica atividade física e se alimenta bem, tem mais chances de ser saudável. A causa pode ser motivo, fato. A consequência pode ser efeito, resultado do que foi gerado pela razão. Outra forma de argumentar é por meio de exemplo, em que um fato semelhante é mostrado para ilustrar o que ocorreu. A explicação é outra forma de construir parágrafo e consiste em declarar razões, esclarecer assunto discutido. A sugestão é que, na escrita dos parágrafos, essas três técnicas sejam usadas no texto. À medida que for redigindo redações com auxílio do roteiro, aplicando as estratégias, o candidato ficará mais habituado a escrever.

No roteiro de ideias, selecione um dos tipos de parágrafos para facilitar a organização.

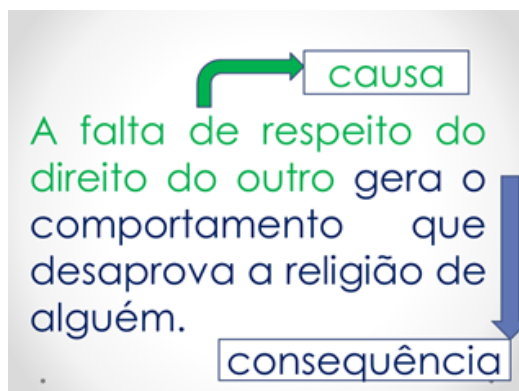
Figura 34: modelo de redação do Enem: desenvolvimento no roteiro de ideias



Fonte: autoria própria

Para levantar as ideias, poderia questionar, qual causa e consequência do respeito ao próximo? Escreva a resposta na folha de rascunho da redação. Veja:

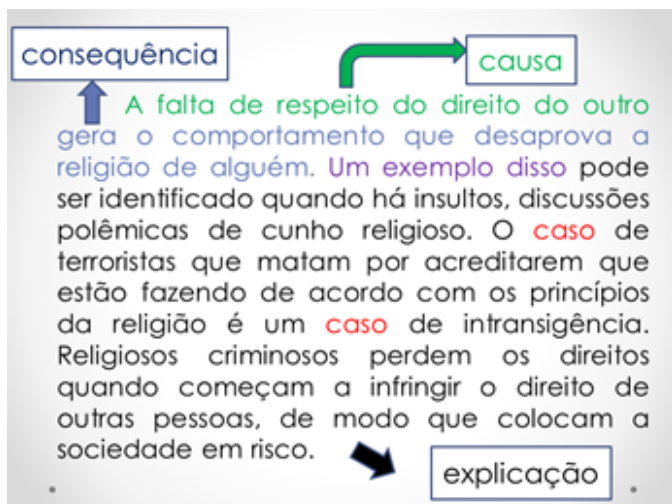
Figura 35: modelo de redação do Enem: desenvolvimento com causa e consequência



Fonte: autoria própria

Assim sendo, “a falta de respeito do direito do outro” é a causa e, consequentemente, “gera o comportamento que desaprova a religião de alguém”. Para dar continuidade ao parágrafo, há um período com exemplo e outro com explicação, conforme exposto no parágrafo a seguir:

Figura 36: modelo de redação do Enem: desenvolvimento com causa e consequência e explicação

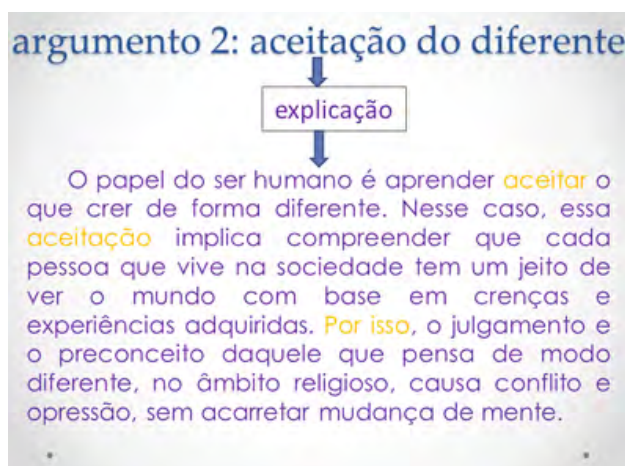


Fonte: autoria própria

É válido acrescentar que a palavra *caso* foi repetida no parágrafo. No entanto, poderia haver duas opções para resolver o problema da recorrência: 1) substituir por sinônimo, como *ocorrência*; 2) retirar a palavra, que nem faria falta, bastaria ajustar para a frase ficar assim: “é uma intransigência”.

Para organizar o argumento “aceitação do diferente”, é possível fazer o parágrafo todo com explicação. Veja:

Figura 37: modelo de redação do Enem: desenvolvimento com explicação



Fonte: autoria própria

Com relação à forma do texto, na figura apresentada, estão destacados, na cor laranja, três elementos de coesão: “aceitar”, “aceitação” e “por isso”, para que você fique atento à necessidade de criar a coesão no texto. O processo de utilizar um verbo e depois transformá-lo em substantivo é chamado de nominalização e serve como estratégia para evitar a repetição. A locução coordenativa “por isso” dá ideia de “por essa razão” e “por esse motivo”, que funciona como elemento coesivo para introduzir conclusão. A construção de coesão no texto é necessária para que haja ligação e pode ocorrer por meio do emprego de conectivos, pronomes, sinônimos, entre outros.

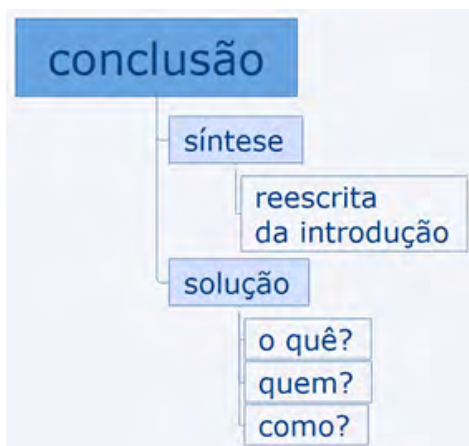
Muitas vezes, a conclusão é motivo de pânico, porque algumas pessoas acham que já usaram todas as ideias e ficam em dúvida sobre como terminar o texto. Para não viver esse sentimento, planeje no roteiro a conclusão também, assim, já começará o texto sabendo como terminar.

A conclusão “apresenta uma síntese da introdução e do desenvolvimento. É o fecho do trabalho dissertativo e deve ser objetiva e clara.” (Faulstich, 2013, p. 69). Geralmente, a conclusão, preferencialmente, tem um parágrafo e serve para fortalecer a tese, podendo apresentar uma solução. A conclusão pode conter três partes: a primeira retoma o tema, e o primeiro período deve ter uma síntese da tese apresentada na introdução. A segunda parte pode apontar contribuição sobre o tema, que pode ser explicitada por meio de proposta de solução. A terceira parte pode ter comentário final, de modo que quem está escrevendo pode propor um final esperançoso e otimista.

Para concluir um texto, retome o que foi dito com confirmação da tese exposta e ofereça uma avaliação do que foi discutido. Demonstradas as provas, você deve retomar o tópico frasal para mostrar o que foi exposto.

Para finalizar o texto, na prática, é mais fácil memorizar que a conclusão precisa ter a síntese e perspectiva. Por isso, é recomendável começar a conclusão com o resumo do texto, que pode ser feito com a reescrita da introdução, parafraseando as ideias centrais.

Figura 38: roteiro de ideias: conclusão



Fonte: autoria própria

Na figura subsequente, há a introdução e o primeiro período da conclusão para mostrar o modo como pode ser a reescrita.

Figura 39: modelo de redação: início da conclusão

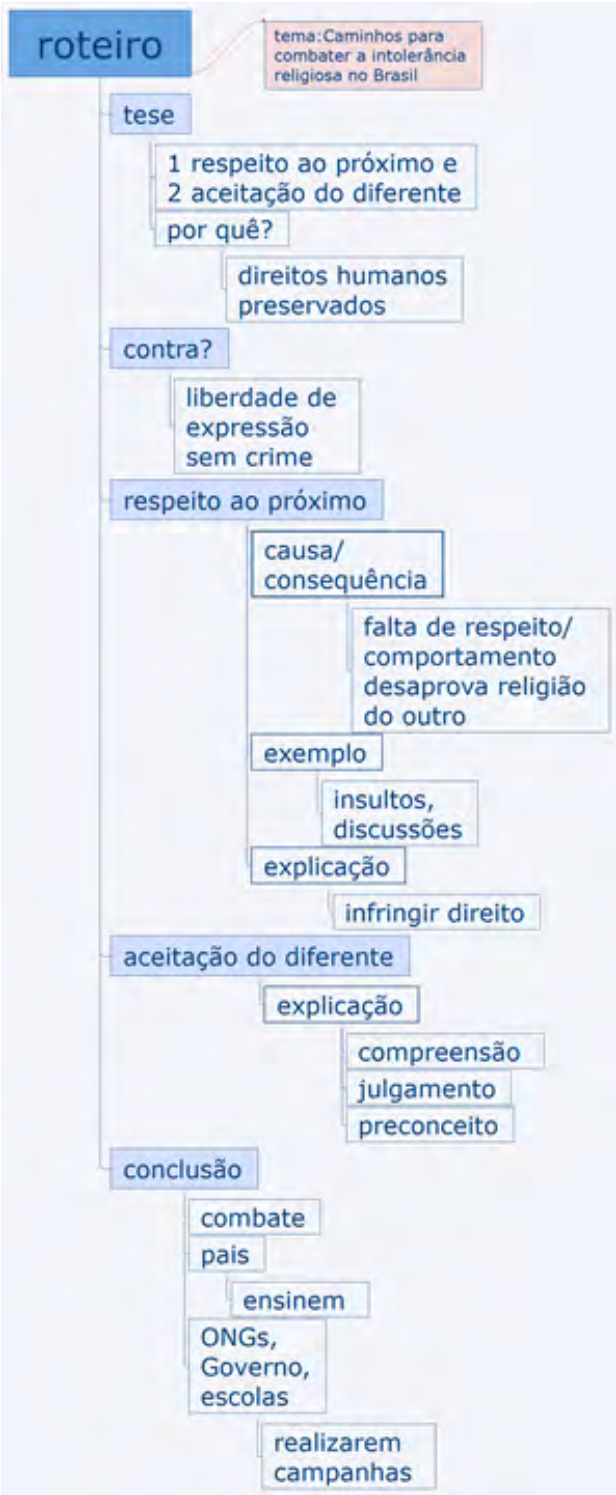
- Introdução: O respeito ao próximo e a aceitação do diferente devem ser colocados em prática para evitar a intolerância religiosa no Brasil, porque, com essas ações, os direitos humanos são preservados.
- Conclusão: A intolerância religiosa na nação pode ser combatida quando se tem consideração pela ideologia religiosa das pessoas, independente se há concordância de opinião, pois a aceitação e o respeito mantêm a liberdade de expressão disponível. *

Fonte: autoria própria

Como terminar a conclusão? Lembre-se de que o texto dissertativo é solicitado para validar a capacidade de análise do candidato. Você deve ser um agente transformador. Diante disso, apresente soluções para os problemas. No entanto, as soluções precisam

ser executáveis. Para organizá-la, responda: o que será feito? Quem vai fazer? Como será realizado? O esquema da figura tem o roteiro de ideias completo.

Figura 40: roteiro de ideias da redação do Enem



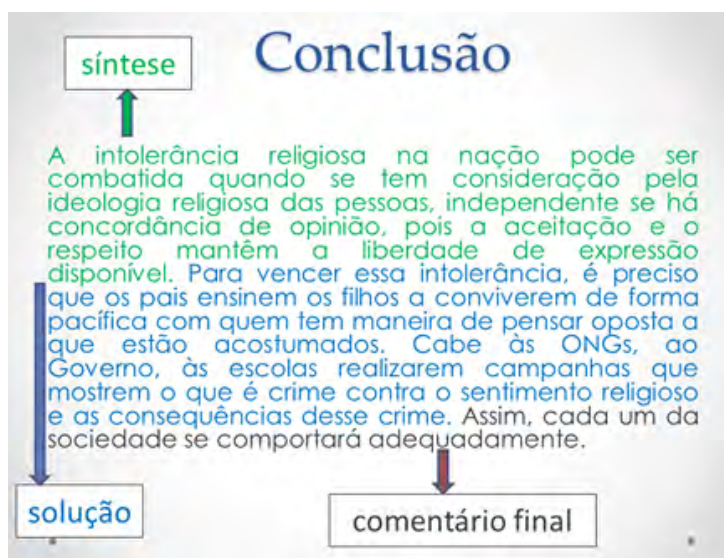
Fonte: autoria própria

Pense em uma situação do dia a dia para ficar mais claro. Se o guarda-roupa estiver bagunçado, como resolver esse problema? Alguém deve arrumá-lo. Se eu falasse assim: “a solução é conscientizar de que precisa arrumar.” Com essa solução, as roupas continuariam amassadas e desorganizadas, uma vez que “conscientizar” representa um processo gradual de comportamento, e não uma ação prática. Solução precisa ser ação. Uma proposta seria o dono do guarda-roupa assistir a um vídeo de *personal organizer* para aprender formas de guardar e dobrar as peças para que sejam encontradas e usadas quando necessário. Depois, precisa investir tempo para organizar as peças no lugar. Esse exemplo foi exposto para que fique clara a diferença entre solução abstrata e concreta.

Para uma mudança acontecer, é preciso decidir o que será feito, quem fará e como será executado. Agora, questione: quais podem ser os principais agentes de mudança na nossa sociedade? Podem ser, por exemplo, os pais, o Governo, a escola, a ONG, a igreja, o cidadão. Note que facilita quando se tem em mente opções de agentes solucionadores dos problemas da sociedade. Após definir os agentes que serão envolvidos na solução, defina as ações a serem empreendidas.

Após responder as três perguntas: “o quê?”, “quem?”, “como?”, conclua o texto, ou crie um período com explicação objetiva do resultado da aplicação da solução. Pode ser por meio de comentário final que aponte a consequência positiva quando os envolvidos agirem para mudar a situação. Com isso, termine o texto de forma primorosa. Leia o parágrafo de conclusão:

Figura 41: modelo de redação do Enem: conclusão



Fonte: autoria própria

Para concluir um texto, pode-se retomar a ideia central, apresentando-a de maneira significativa em outras palavras; sumariar os pontos essenciais desenvolvidos nos parágrafos da segunda parte; enfatizar o significado de alguns pontos de vista do texto; fechar o texto com uma história, uma citação que enfatize seus propósitos (Faulstich, 2013, p. 82). Assim sendo, retoma-se o que foi dito e se expõe uma avaliação do que foi discutido. Demonstradas as provas, cumpre ao redator retomar o tópico frasal para mostrar o que foi exposto. Confirma-se a hipótese ou a tese posta e defendida e sintetiza-se o desenvolvimento.

Por fim, o esquema a seguir resume a estrutura recomendada do texto dissertativo:

Figura 42: estrutura do texto dissertativo



Fonte: autoria própria

Escreva texto dissertativo sobre uma das propostas a seguir, de modo que preencha o roteiro de ideias:

Figura 43: Polícia Militar do Distrito Federal/lades/2018

PROVA DISCURSIVA

Orientações para a elaboração do texto da prova discursiva.

- A prova é composta por 1 (uma) questão discursiva.
- A prova deverá ser manuscrita, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada com material transparente.
- A **folha de texto definitivo** da prova discursiva não poderá ser assinada, rubricada nem conter, em outro local que não o apropriado, nenhuma palavra ou marca que identifique o candidato, sob pena de anulação da prova.
- A detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição de texto definitivo acarretará anulação da prova do candidato.
- A **folha de texto definitivo** é o único documento válido para a avaliação da prova discursiva.
- O espaço para rascunho, contido no caderno de provas, é de preenchimento facultativo e não valerá para avaliação da prova discursiva.
- A resposta da questão deverá ter extensão mínima de 20 (vinte) linhas e máxima de 30 (trinta) linhas.

QUESTÃO DISCURSIVA

Leia, com atenção, os textos a seguir.

Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial

(21/3/2017) Comemora-se em 21 de março o Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, data instituída pelas Nações Unidas em memória do episódio conhecido como "Massacre de Sharpeville", em 1960, símbolo da repressão do *apartheid* a manifestações pacíficas contra o regime na África do Sul.

País de grande diversidade étnica, incluindo a maior população afrodescendente do mundo, o Brasil é importante defensor da promoção da igualdade racial nos foros internacionais. Entre as conquistas recentes, que contaram com atuação decisiva do Brasil, merecem destaque a proclamação da Década Internacional dos Afrodescendentes (2015-2024), pelas Nações Unidas, e, pela Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), da Década dos Afrodescendentes Latino-Americanos e Caribenhos (2014-2023).

A promoção da igualdade racial em todas as esferas da vida pública e privada, nos níveis nacional e internacional, constitui prioridade para o governo brasileiro. O Brasil não vislumbra futuro de paz e prosperidade sem a liberdade de não ser discriminado por sua origem, raça ou por preconceito de qualquer outra natureza.

Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/15938-dia-internacional-pela-eliminacao-da-discriminacao-racial>>. Acesso em: 21 jun. 2018, com adaptações.

Disponível em: <<http://sawabonabilac.blogspot.com/2015/04/afrika-brasil-tem-muito-mais.html>>. Acesso em: 18 maio 2018.

Disponível: <<http://www.representamais.com>>. Acesso em: 18 maio 2018.

Considerando que os textos apresentados têm caráter meramente motivador, redija um texto dissertativo e (ou) argumentativo com o seguinte tema:

A importância da parceria entre a sociedade civil e a Polícia Militar na eliminação do crime de discriminação racial.

Fonte: Cespe (2018)

Figura 44: Programa de Avaliação Seriada 3ª etapa/Cespe/2016

CESEPE | CEBRASPE – PAS 3.ª ETAPA

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.



Andrew Singer. Internet: <www.politicalcartoons.com>.

EU ETIQUETA

(...)

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
 Minha gravata e cinto e escova e pente,
 Meu copo, minha xícara,
 Minha toalha de banho e sabonete,
 Meu isso, meu aquilo.
 Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
 São mensagens,
 Letras falantes,
 Gritos visuais,
 Ordens de uso, abuso, reincidências.
 Costume, hábito, reimprescindência,
 Indispensabilidade,
 E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
 Escravo da matéria anunciada.
 Estou, estou na moda.
 É duro andar na moda, ainda que a moda
 Seja negar minha identidade,
 (...)

Carlos Drummond de Andrade. In: **Corpo**.
 Rio de Janeiro: Record, 1984. p.85-87.

Todo consumo causa impacto (positivo ou negativo) na economia, nas relações sociais, na natureza e em você mesmo. Ao ter consciência desses impactos na hora de escolher o que comprar e de quem comprar e na hora de definir a maneira de usar o que se compra e o modo de descartar o que não serve mais, o consumidor pode maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Isso é Consumo Consciente.

Vivemos, hoje, em uma sociedade que estimula o consumo, o que tem modificado de forma significativa a relação das pessoas com seu trabalho, com sua família e com seus semelhantes. Se, no passado, essas pessoas encontravam no trabalho ascético e na renúncia e afastamento de todas as formas de prazer um sentido para a sua existência e experiências cotidianas, na atualidade, elas encontram esse sentido na busca incessante pelo prazer e por formas de satisfazer as suas necessidades, afetivas e materiais, através do consumo dos objetos ofertados pelo mercado. Por isso, o consumo faz parte do cotidiano das pessoas. Mas, apesar de ser uma prática comum e corriqueira, é importante diferenciar o consumo saudável, consciente e equilibrado do consumo que pode levar ao endividamento e ao adoecimento psíquico.

BRASIL: Ministério do Meio Ambiente. O que é consumo consciente? Internet: <www.mma.gov.br/> (com adaptações).

Mariana Otton. **Do consumo consciente à compulsão por compras.** Internet: <conscienciaconsumo.com.br/>

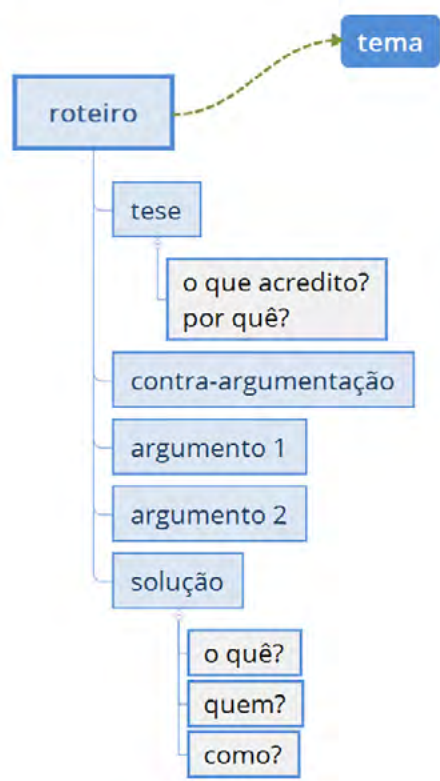
Considerando os fragmentos de texto acima como motivadores e utilizando a modalidade padrão da língua portuguesa, redija um texto dissertativo posicionando-se sobre o seguinte tema:

Consumo na sociedade moderna: entre a necessidade e o desejo

Figura 45: Enem/2015



Figura 46: exercício roteiro de ideias

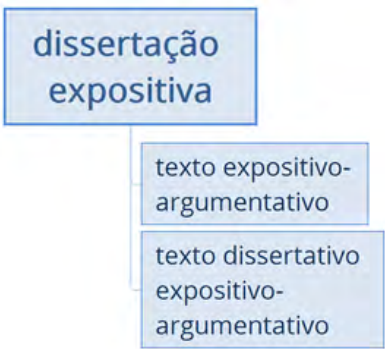


Fonte: autoria própria

2.6 Texto dissertativo expositivo-argumentativo

Um dos tipos textuais que pode ser solicitado na sua prova discursiva é a exposição, geralmente chamada de dissertação expositiva, texto expositivo-argumentativo, ou texto dissertativo expositivo-argumentativo.

Figura 47: dissertação expositiva



Fonte: autoria própria

Esse tipo textual é acessível normalmente nas notícias de jornal, porque expõe ou explica algum assunto, mas não emite opinião explícita. Leia um trecho curto de uma notícia do jornal *O Globo*, que é do tipo expositiva: o título é “Geração Z chega ao mercado de trabalho e muda vínculos”.

A Geração Z é formada por jovens, de um lado, altamente conectados, inovadores, criativos, ágeis e engajados. Por outro lado, eles demonstram ser ansiosos, depressivos diante de problema, resistentes às hierarquias e críticas. São abertos à diversidade e preocupados com a sustentabilidade. Entretanto, não aceitam ofertas de emprego só pelo dinheiro, porque dão mais valor ao propósito de onde trabalharão do que a posições altas na empresa. Preferem horários flexíveis. E, ainda, estão mais propensos a serem empreendedores e criarem relações de trabalho cada vez mais virtuais. (O Globo, 2017)

Observe que há exposição dos fatos a respeito do comportamento da geração Z e apresentação das qualidades e dos defeitos do perfil dos jovens dessa geração. Isso é um parágrafo do tipo expositivo.

A dissertação expositiva apresenta e discute um assunto de forma impessoal e objetiva. O objetivo não é convencer ou influenciar o leitor, mas expor pontos de vista sobre o tema. São relatados fatos e dados sem registro de tese.

O objetivo do texto expositivo-argumentativo é expor ponto de vista sobre o tema por meio de ideias, argumentos e fatos. É comum surgir a dúvida: como expor ponto de vista sem defendê-lo? Essa dúvida é bem pertinente, visto que, devido a forma com que as pessoas expõem fatos, a opinião costuma ser revelada, nem que seja de forma sutil. Justamente, é o que acontece com os textos jornalísticos, pois é possível identificar viés ideológico, como as crenças implícitas de quem escreveu, por meio da forma como a notícia é divulgada.

A opinião do autor é perceptível no texto, posto que não existe texto neutro, por haver uma intenção por trás. Tanto é que um mesmo fato, noticiado em jornais diferentes, pode ser apresentado de forma distintas. Mesmo consciente disso, é necessário focar na finalidade da dissertação expositiva – apresentar ideias – ao escrevê-la.

Com base na exposição de ideias, fatos e argumentos, o leitor será capaz de construir sua opinião sobre o tema discutido. Podemos entender o escritor do texto expositivo como um relator, que apresenta os fatos para que o leitor possa tirar as próprias conclusões e emitir sua opinião.

O texto dissertativo-expositivo não é exigido frequentemente nas provas, já que o senso crítico aparece explicitamente, o que justifica a preferência das bancas examinadoras pelo texto argumentativo.

Um exemplo de texto expositivo-argumentativo é o que foi solicitado pela banca examinadora do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) para o cargo de técnico bancário novo – área administrativa, do Concurso Público da Caixa Econômica Federal.

Nesse concurso, o tema da redação foi “impactos positivos e negativos da informatização das operações bancárias na vida da população”.

Na prática, o texto poderia ser desenvolvido da seguinte forma: primeiro, apresentaria o tema e citar os argumentos. No próximo parágrafo, poderia argumentar sobre os aspectos positivos da informatização das operações bancárias na vida da população. Em outro, poderia apresentar os argumentos dos aspectos negativos sobre o tema. Na conclusão, voltaria ao tema com síntese do que foi apresentado ao longo do texto e acrescentaria a contribuição acerca do assunto para redigir uma observação final, com ponderação dos aspectos positivos e negativos. Leia o modelo a seguir, com a estrutura mencionada.

A informatização das operações bancárias é uma inovação que tem gerado grandes impactos na sociedade, visto que facilita a vida da população diante da rapidez tecnológica em que o mundo vive. Para determinadas pessoas, essa tendência tem sido relevante, no entanto, para outras, tem sido mais uma forma de exclusão.

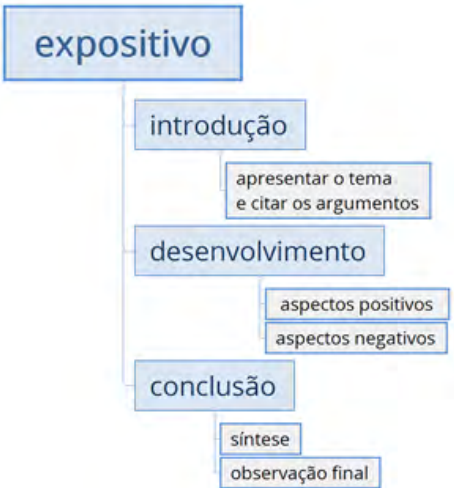
As operações bancárias informatizadas garantem flexibilidade operacional aos usuários do banco. Uma das principais diferenças desse sistema é a otimização do tempo e a facilidade que o cliente tem em fazer transações bancárias através do próprio computador, *smartphone* ou *tablet*, sem precisar se locomover até o banco, o que evita filas e, consequentemente, gera facilidade.

Essa evolução tecnológica pode fazer com que alguns usuários dos bancos estejam em posições desiguais perante outros, como por exemplo, os idosos, que não possuem tanta habilidade com a era tecnológica, e podem se sentir excluídos, por não se adaptarem rapidamente. Outros afetados são os funcionários das empresas bancárias, visto que muitas funções não serão mais necessárias, o que pode gerar demissões e aumentos de índices de desemprego na sociedade.

Dessa forma, o impacto da informatização das operações bancárias tem influenciado a vida da população de diversas maneiras. Positivamente, tem sido uma excelente alternativa para as pessoas que precisam otimizar o próprio tempo, além de facilitar o acesso do usuário as informações da própria conta. Entretanto, tem gerado desigualdade em alguns clientes e potencializado a demissão de funcionários que não servirão mais para determinadas funções, os quais serão substituídos pela informatização das operações bancárias.

Em síntese, o esquema da figura subsequente sistematiza o modo como as ideias foram organizadas na introdução, no desenvolvimento e na conclusão.

Figura 48: estrutura do modelo de redação expositivo-argumentativa

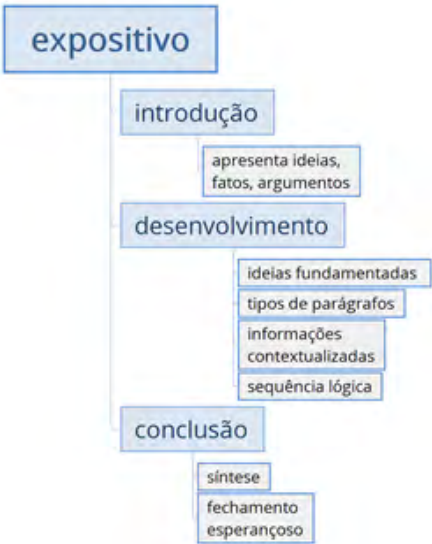


Fonte: autoria própria

Em resumo, a introdução apresenta ideias, fatos, argumentos. No desenvolvimento, essas ideias são fundamentadas por meio dos tipos de parágrafos que estudamos, para que o que foi exposto na introdução possa ser detalhado, com informações contextualizadas em relação ao tema. Como todo texto precisa ser consistente e organizado, as informações precisam ser ordenadas de forma que sigam uma sequência e que estejam conectadas entre si. Na conclusão, há uma síntese das ideias centrais do texto, e pode ser apresentado um comentário com expectativa sobre o tema para fechar a redação de forma esperançosa.

Nesse tipo textual, você também pode utilizar argumentos do texto motivador, mas sempre precisa ir além, adicionando informações de seu próprio repertório cultural. A figura a seguir resume a estrutura do texto expositivo-argumentativo:

Figura 49: estrutura do texto expositivo-argumentativo



Fonte: autoria própria

Agora é a sua vez: proposta de texto expositivo-argumentativo

Escreva texto expositivo-argumentativo com base na proposta a seguir:

Figura 50: texto expositivo-argumentativo/vestibular/2016/Cespe

CEspe | CEBRASPE – VEST 2016

PROVA DE REDAÇÃO

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na folha de texto definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na folha de texto definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

Pode-se definir guerra como a condução de atos sistemáticos de violência material ou psicológica, executados de forma mais ou menos organizada por grupos sociais que se contrapõem. Tal violência é motivada por interesses considerados essenciais, no caso de não se chegar a um acordo por meios pacíficos de solução de controvérsias. Esses interesses são de ordem política, territorial, econômica, legal, ideológica, psicológica e social.

Guilherme A. Silva e Williams Gonçalves. *Dicionário de relações internacionais*. 2.ª ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010, p. 107 (com adaptações).



A história das guerras é uma história de alteridades. Cada guerra é um fenômeno único, singular, irredutível. Os gregos guerreavam em nome da virtude; os "bárbaros" germânicos e os cavaleiros das estepes asiáticas, em nome do saque. Os cruzados lutaram na Terra Santa por Deus e pela Igreja. Os franceses e protestantes alemães combateram o império Habsburgo portando o estandarte da soberania secular. Napoleão Bonaparte marchou sob a bandeira do império. A glória nacional animou o exército prussiano de Bismarck; o "Reich de mil anos", a Wehrmacht de Hitler. Os vietnamitas enfrentaram a França e os Estados Unidos da América para conseguirem a independência e a soberania. Árabes e israelenses bateram-se por fragmentos de território.

Dominó Magnoli. *No espelho da guerra*. In: Dominó Magnoli (org.) *História das guerras*. 3.ª ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 15 (com adaptações).



Existe alguém esperando por você
Que vai comprar a sua juventude
E convencê-lo a vencer

Mais uma guerra sem razão
Já são tantas as crianças
Com armas na mão
Mas explicam novamente
Que a guerra gera empregos
Aumenta a produção...

Uma guerra sempre avança
A tecnologia
Mesmo sendo guerra santa
Quente, morna ou fria
Pra que exportar comida?
Se as armas dão mais lucros
Na exportação...

{...}

Que belíssimas cenas
De destruição
Não teremos mais problemas
Com a superpopulação...

Leopoldo Urban. *A canção do senhor da guerra*. In: *Músicas para acampamentos*. EMI Music, 1992.

Considerando que os textos e as imagens apresentados têm caráter unicamente motivador, redija, utilizando a modalidade padrão da língua escrita, um texto expositivo-argumentativo sobre o seguinte tema.

Guerras: derrota para a humanidade

Ao elaborar seu texto, aborde necessariamente os seguintes aspectos:

- motivações para as guerras;
- o impacto da evolução do conhecimento nas guerras;
- a guerra como derrota para vencidos e para vencedores.

Vestibular de 2016

1.º DIA

- 18 -

Fonte: Cespe (2016)

55

2.7 Redação com aspectos/tópicos

A redação com aspectos ou tópicos costuma ser bem comum em prova de concurso de nível superior ou em questão discursiva de concurso ou vestibular. Para ilustrar de que forma o comando de uma prova discursiva solicita que sejam abordados certos aspectos ou tópicos, observe o exemplo da prova para o cargo de auxiliar técnico de controle externo administrativo do Tribunal de Contas do Estado do Pará, aplicada pelo Cespe em 2016.

Figura 51: redação com aspecto concurso para auxiliar técnico de controle externo administrativa do TCE do Pará

Drogas são um problema de saúde pública, e não devem ser vistas pela lente do sistema judiciário criminal. A posição do presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, durante um debate sobre a dependência da heroína dá força a manifestações recentes de especialistas que se opõem à repressão policial para combater o consumo de entorpecentes. Recente relatório científico reuniu dados para afirmar que a chamada guerra às drogas causa danos à saúde pública. Essas argumentações jogaram pressão sobre a primeira sessão especial sobre drogas da Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em abril de 2016.

O Globo, 31/3/2016, p. 25 (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

UM GRANDE DESAFIO: A CIVILIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA FRENTE ÀS DROGAS ILÍCITAS

Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- 1) drogas ilícitas e crime organizado global; [valor: 3,50 pontos]
- 2) relação entre tráfico de drogas e violência; [valor: 3,00 pontos]
- 3) alternativas à denominada guerra às drogas. [valor: 3,00 pontos]

Fonte: Cespe (2016)

São apresentados o texto motivador e o comando, com solicitação de que sejam abordados os aspectos, que, nesse caso, são três – drogas ilícitas e crime organizado global, relação entre tráfico de drogas e violência, e alternativas à guerra às drogas. Os aspectos a serem abordados podem ser entendidos como argumentos a serem desenvolvidos.

Quando for solicitada uma redação com aspectos ou tópicos, como pode ser feita?

1º) Identifique os argumentos. Na redação com tópicos, os argumentos foram dados, basta desenvolvê-los; por isso pode ser mais fácil. Os tipos de parágrafos, como causa e consequência, exemplo, explicação, podem ser empregados para redigir os argumentos solicitados no comando da redação.

2º) Observe se há argumentos que valem mais pontos. Se houver, argumente mais nos mais valiosos, visto que a banca procurará argumentos organizados e consistentes e avaliará com mais rigor o que valer mais pontos.

3º) Fique atento se há plural nos argumentos, haja vista que, se houver, devem ser abordados mais de um do que está sendo pedido. Um exemplo disso está nos argumentos “drogas ilícitas e crime organizado” e “alternativas à guerra às drogas”. As palavras “drogas” e “alternativas” estão no plural, se for mencionada apenas uma droga ou apenas uma alternativa, você não tem chances de tirar a nota máxima, uma vez que não fez, de forma completa, o que foi pedido.

4º) Faça o roteiro de ideias para o planejamento de como o texto será escrito para evitar “dar branco” e a desordem das ideias. Veja na figura o modelo de roteiro de ideias preenchido:

Figura 52: roteiro de ideias de redação com aspectos

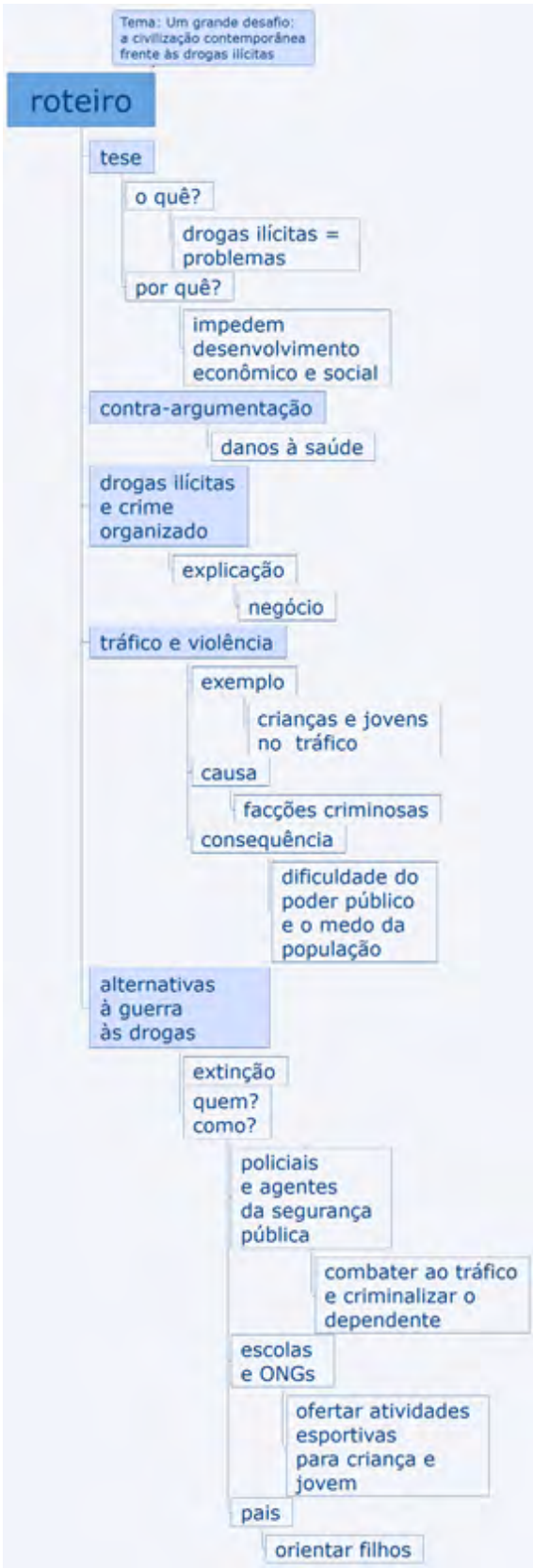


Fonte: autoria própria

O tema é “Um grande desafio: a civilização contemporânea frente às drogas ilícitas”. Para escrever a tese, responda às perguntas: “o que eu acredito sobre a civilização contemporânea frente às drogas ilícitas? Por quê?”. Escreva aquilo que vem à mente ao respondê-las. Por exemplo, “as drogas ilícitas ocasionam problemas porque impedem o desenvolvimento econômico e social das nações”. Assim, o texto já tem a tese com seu ponto de vista sobre o tema. Depois, como o comando da redação já definiu os argumentos, basta decidir quais estratégias de construção de parágrafo serão usadas para desenvolver os argumentos (por exemplo, causa e consequência, explicação). Para fechar o parágrafo de introdução, uma estratégia é contra-argumentar, explicando os danos à saúde que as drogas podem causar, por exemplo.

Como na conclusão as perspectivas sobre os problemas discutidos podem ser propostas, explanaremos sobre alternativas à guerra às drogas. É o momento de responder às perguntas: “o que fazer, quem pode fazer e como pode ser feito?”. A solução é a extinção do tráfico de drogas. Os policiais e agentes da segurança pública devem intensificar o combate ao tráfico e criminalizar o dependente. As escolas e ONGs devem ofertar atividades esportivas para envolver os jovens e as crianças para melhorar a qualidade de vida. Os pais devem conversar sobre os efeitos das drogas para evitar o interesse dos jovens em experimentar entorpecentes. Observe o roteiro de ideias preenchido:

Figura 53: roteiro de ideias preenchido de redação com aspecto



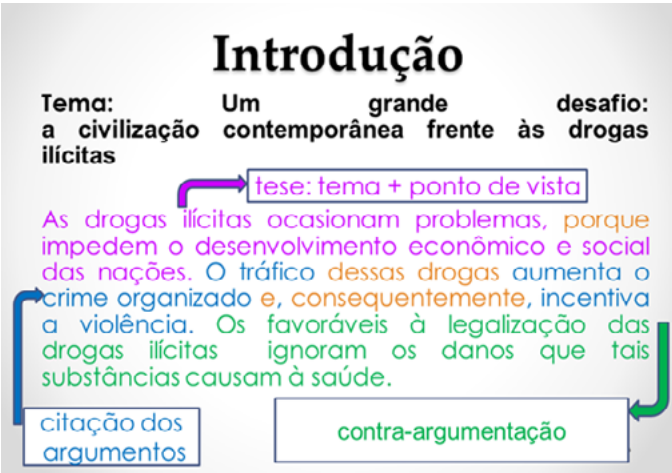
Assim, o roteiro de ideias está pronto e a rota para escrever a redação está traçada, sem “dar branco”. Invista, no máximo, 15 minutos. No entanto, à medida que ficar mais treinado, poderá gastar até 5 minutos para criar o roteiro. Aplicar o roteiro é o plano para alcançar a meta de escrever de forma que o tempo da prova seja otimizado.

5º) Escreva a redação no rascunho, presente no caderno de prova, e se baseie no roteiro de ideias.

6º) Passe a limpo o texto da redação na folha de texto definitivo.

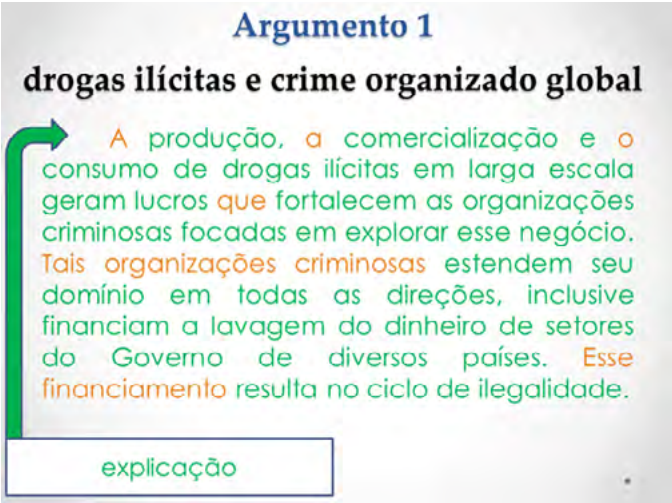
Analise a figura a seguir para verificar a forma final da redação. O que faltava era técnica para organizar as ideias e entender o que a banca examinadora esperava. Com isso, está ficando cada vez mais confiante e preparado para fazer uma redação excelente.

Figura 54: modelo de redação com aspecto introdução



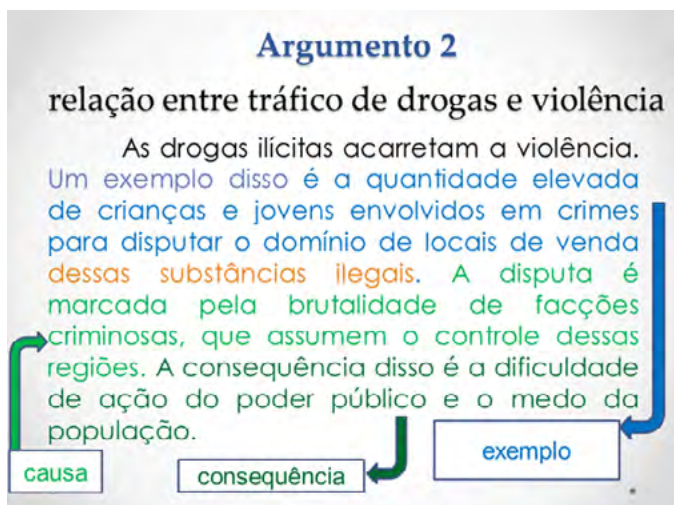
Fonte: autoria própria

Figura 55: modelo de redação com aspecto argumento 1



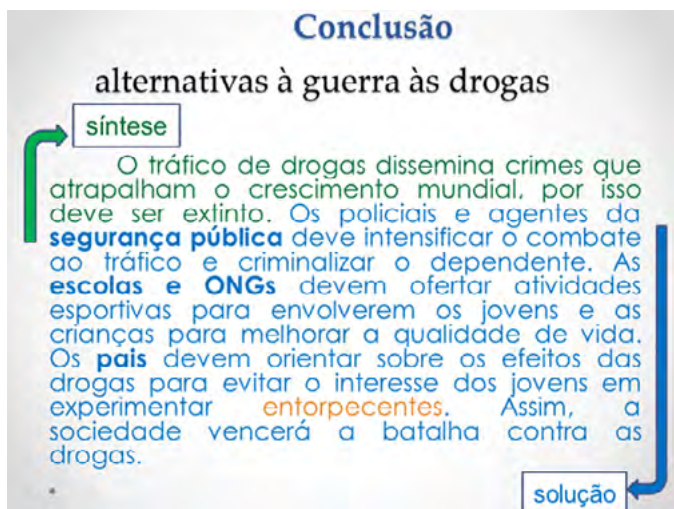
Fonte: autoria própria

Figura 56: modelo de redação com aspecto argumento 2



Fonte: autoria própria

Figura 57: modelo de redação com aspecto conclusão



Fonte: autoria própria

Há a seguir, a prova para o cargo de analista do MPU (2013), área de apoio técnico administrativo, especialidade educação. A banca examinadora foi o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe).

Figura 58: MPU/ Analista – Apoio técnico administrativo, especialidade educação/Cespe

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na folha de texto definitivo, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **40,00 pontos**, dos quais até **2,00 pontos** serão atribuídos ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

De acordo com analistas dos mais diferentes campos do conhecimento, o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação (TICs) tem sido cada vez mais significativo sobre a sociedade contemporânea, e o processo de globalização tem imposto novos padrões de consumo e de comportamento. No campo da educação, observa-se a influência das TICs sobre as variáveis psicológicas do aprendiz, conforme defende César Coll em **Educação e aprendizagem no século XXI**. As novas tecnologias, entretanto, não influenciam apenas os sujeitos. Os novos modos de organizar a informação têm levado ao desenvolvimento de um novo modo de viver e conviver, podendo-se mesmo acreditar em uma mudança de paradigmas e no desenvolvimento de uma nova ordem econômica, social e política.

Na área educacional, o desenvolvimento de novas plataformas de aprendizagem tem-se tornado uma realidade cada vez mais presente. As escolas de educação básica da rede pública de ensino têm incorporado lentamente tais tecnologias. A universidade aberta, no âmbito do ensino superior, é uma realidade. A educação a distância, depois de décadas, foi regulamentada e passou a existir de fato como mais uma modalidade disponível para a sociedade, o que só se tornou possível com o uso de ferramentas como a plataforma Moodle, um *software* livre de apoio à aprendizagem executado em um ambiente virtual, e o 4Learn, *software* de aprendizagem. Independentemente da plataforma empregada, o fato concreto é que a educação passa a se desenvolver com a utilização de novos paradigmas de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Considerando o texto acima, que tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

O USO DAS TICs NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- impacto das TICs sobre a sociedade e o indivíduo; [valor: 11,00 pontos]
- aplicação e função das plataformas virtuais no processo de ensino e aprendizagem; [valor: 16,00 pontos]
- desafios advindos do emprego dessas plataformas na avaliação de estudantes. [valor: 11,00 pontos]

Fonte: Cespe (2013)

O enunciado da prova discursiva solicita que o candidato redija um texto dissertativo sobre o tema “O uso das TICs no contexto educacional”. Além disso, exige que aborde três aspectos: impacto das TICs sobre a sociedade e o indivíduo (valor: 11 pontos); aplicação e função das plataformas virtuais no processo de ensino e aprendizagem (valor: 16 pontos); desafios advindos do emprego dessas plataformas na avaliação de estudantes (valor: 11 pontos). Quando o comando da redação solicita a abordagem sobre aspectos, cada um deles deve ser um argumento.

Interprete cada aspecto, transformando-o em uma pergunta, por exemplo: qual o impacto das TICs sobre a sociedade e o indivíduo? Qual aplicação e função das plataformas virtuais no processo de ensino e aprendizagem? Quais desafios são advindos do emprego dessas plataformas na avaliação de estudantes? Cada aspecto deve constituir um parágrafo. Quando houver um aspecto que valha mais nota que os outros, é necessário escrever dois parágrafos sobre ele.

Para evitar perder tempo e para organizar das ideias, na página da prova discursiva do caderno de questões, faça um roteiro para nortear as ideias sobre o tema. Esse roteiro deve ser constituído por: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, escreva a tese que deve constituir o tema e os pontos de vista. Em seguida, adicione a citação dos argumentos que serão desenvolvidos. O desenvolvimento deve conter a ideia geral dos argumentos. A conclusão deve conter a reescrita da tese e a solução. Observe um modelo do roteiro.

- Introdução: tese (tema + ponto de vista) + citação dos argumentos.
- Desenvolvimento: argumento 1 + argumento 2 + argumento 3:
- Conclusão: síntese + solução.

Agora é a sua vez: redação com aspectos/tópicos

Leia a redação e, em seguida:

- Destaque a tese, a citação dos argumentos, o argumento 1, o argumento 2, o argumento 3, a síntese e os agentes solucionadores e as ações propostas.
- Sublinhe os elementos de coesão no texto.

A utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) favorece a democratização da aprendizagem e do ensino no âmbito educacional. O uso das TICs nesse âmbito gera impacto positivo sobre a sociedade e o indivíduo, e isso ocorre mediante a aplicação das plataformas virtuais no processo de ensino e aprendizagem e resulta em desafios na avaliação de estudantes.

As TICs aumentam a quantidade de pessoas que podem ser beneficiadas por meio do fácil acesso à educação. O indivíduo aprende com autonomia, uma vez que precisará ser disciplinado para vencer os desafios da Educação a Distância. Assim sendo, a sociedade se desenvolverá, já que os indivíduos terão oportunidades e aprenderão sem limitação de tempo e de espaço.

No processo de ensino e aprendizagem, as plataformas virtuais disponibilizam o acesso aos recursos didáticos como livros, vídeos, videoaulas, bem como possibilitam a interação entre o professor e o aluno. A aplicação dessas plataformas serve como instrumento de democratização da educação, tendo em vista que abre canais de comunicação a fim de que o cidadão tenha acesso à informação, o que gera formação acadêmica de qualidade.

Um exemplo de plataforma conhecida como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é o *moodle* que é utilizado no Programa da Universidade Aberta do Brasil, de modo a permitir que professores e alunos de diferentes regiões do Brasil se comuniquem. Além disso, o *moodle* armazena disciplinas e seus respectivos recursos para que os usuários sejam cidadãos formados, em nível de graduação e de pós-graduação, na modalidade de ensino a distância. As plataformas virtuais possuem recursos que visam ao ensino sem fronteiras e geram a aprendizagem.

Em síntese, o uso das TICs contribui para que a educação alcance todas as regiões do país, o que amplia as oportunidades de os cidadãos terem acesso à formação de qualidade. Desse modo, as TICs podem ser a solução para a difusão do ensino e da aprendizagem de forma rápida e com qualidade. Uma solução para evitar falhas na avaliação seria que a instituição de ensino aplique provas presenciais na cidade em que o aluno mora, de forma que haja um polo de apoio aos cursos a distância, com vistas à eliminação de fraudes na EaD. Ademais, cabe ao aluno agir de forma ética e disciplinada para que tenha formação de qualidade.

Gabarito

A utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) favorece a democratização da aprendizagem e do ensino no âmbito educacional. O uso das TICs nesse âmbito gera impacto positivo sobre a sociedade e o indivíduo, ocorre mediante a aplicação das plataformas virtuais no processo de ensino e aprendizagem e resulta em desafios na avaliação de estudantes.

As TICs aumentam a quantidade de pessoas **que** podem ser beneficiadas **por meio do** fácil acesso à educação. O indivíduo aprende com autonomia, **uma vez que** precisará ser disciplinado para vencer os desafios da Educação a Distância. **Assim sendo**, a sociedade se desenvolverá, **já que** os indivíduos terão oportunidades e aprenderão sem limitação de tempo e de espaço.

No processo de ensino e aprendizagem, as plataformas virtuais disponibilizam o acesso aos recursos didáticos como livros, vídeos, vídeoaulas, **bem como** possibilitam a interação entre o professor e o aluno. A aplicação **dessas** plataformas serve como instrumento de democratização da educação, **tendo em vista que** abre canais de comunicação **a fim de que** o cidadão tenha acesso à informação, **o que** gera formação acadêmica de qualidade.

Um exemplo de plataforma conhecida como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é o *moodle* que é utilizado no Programa da Universidade Aberta do Brasil, **de modo** a permitir **que** professores e alunos de diferentes regiões do Brasil se comuniquem. **Além disso**, o *moodle* armazena disciplinas e seus respectivos recursos para que os usuários sejam cidadãos formados, em nível de graduação e de pós-graduação, na modalidade de ensino a distância. As plataformas virtuais possuem recursos que visam ao ensino sem fronteiras e geram a aprendizagem.

- Conclusão: síntese + solução.

Em síntese, o uso das TICs contribui **para que** a educação alcance todas as regiões do país, o que amplia as oportunidades de os cidadãos terem acesso à formação de qualidade. **Desse modo**, as TICs podem ser a solução para a difusão do ensino e da aprendizagem de forma rápida e com qualidade. Uma solução para evitar falhas na avaliação seria que a instituição de ensino aplique provas presenciais na cidade **em que** o aluno mora, de forma que haja um polo de apoio aos cursos a distância, com vistas à eliminação de fraudes na EaD. **Ademais**, cabe ao aluno agir de forma ética e disciplinada **para que** tenha formação de qualidade.

Escreva texto dissertativo sobre pelo menos uma das propostas a seguir:

Figura 59: Tribunal Regional Eleitoral do Pará/ Analista Judiciário:
Área Administrativa Iades/2013

PROVA DISCURSIVA

Orientações para a elaboração do texto da prova discursiva:

- A prova discursiva consiste na elaboração de um texto dissertativo.
- A prova discursiva deverá ser manuscrita, em letra legível, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada de material transparente.
- A **folha de texto definitivo** da prova discursiva não poderá ser assinada, rubricada e não deverá conter, em outro local que não o apropriado, nenhuma palavra ou marca que a identifique, sob pena de anulação da prova discursiva.
- A detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição de texto definitivo acarretará anulação da prova do candidato.
- A **folha de texto definitivo** é o único documento válido para a avaliação da prova discursiva.
- O espaço para rascunho, contido no caderno de provas, é de preenchimento facultativo e não valerá para avaliação da prova discursiva.
- O texto deverá ter extensão mínima de 20 (vinte) linhas e máxima de 40 (quarenta) linhas, com base no tema a seguir apresentado.

Leia, com atenção, o texto a seguir.

Nas organizações, sejam públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, o agente de inovação é o empreendedor. Ele busca e conduz a inovação. Joseph Schumpeter associou pioneiramente a inovação ao empreendedorismo como processo que o permeia nas suas mais diversas formas e meios sem, no entanto, confundir-lo ou mesmo suplantar-lo. O empreendedor impulsiona o capital pois traz em si “a força destruidora e criativa” de novos mercados, produtos e serviços.

Disponível em: <http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_documents&task=doc_view&gid=3598>. Acesso em 10/2/2014.

Considerando que o texto tem caráter unicamente motivador e tendo em vista o conhecimento geral sobre a matéria, redija um texto dissertativo abordando necessariamente os seguintes tópicos:

- a) O conceito de empreendedorismo governamental.
- b) A importância do empreendedorismo governamental na administração pública.
- c) As principais semelhanças e diferenças entre a gestão pública e a privada.

Fonte: Cespe (2013)

Figura 60: Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)/ Analista técnico-administrativo/Cespe/2013

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na folha de texto definitivo, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **20,00 pontos**, dos quais até **1,00 ponto** será atribuído ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

CADE aprova fusão entre Oi e Portugal Telecom

Despacho do CADE aprovou sem restrições a fusão entre a operadora Oi e a Portugal Telecom (PT), que será chamada de CorpCo e controlará as atividades das duas empresas no Brasil e no mundo. O documento do CADE indica que a nova operadora de telecomunicações vai atuar em países de língua portuguesa. A aliança estratégica já tinha sido anunciada em 2011 e, então, aprovada pelo conselho.

O CADE também entende que a fusão não vai trazer problemas concorrenciais no Brasil, já que a PT abriu mão da participação acionária que tinha na operadora Vivo. Além do mais, os técnicos do conselho lembram que a PT atua no Brasil indiretamente, por meio da operadora Oi.

No documento, o coordenador-geral substituto de Análise Antitruste, Paulo Vinícius Ribeiro de Oliveira, registra que, se forem mantidas as condições previamente consideradas pelo CADE, não haverá prejuízo ao ambiente concorrencial.

Fonte: Cespe (2013)

Figura 61: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama)/Técnico ambiental/Cespe/2021

CEBRASPE – IBAMA – Edital: 2021

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na **Folha de Texto Definitivo**, a presença de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a anulação da sua prova discursiva.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **30,00 pontos**, dos quais até **1,50 ponto** será atribuído ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

-- PROVA DISCURSIVA --

A entrada em nova era mexe com estruturas existenciais, estados de espírito e convicções. Gera medo e insegurança. Destroços precisam ser assimilados. O meio ambiente conhece a destruição acelerada das reservas naturais e, de abrigo da vida, está sendo convertido em hospedeiro de desgraças e doenças. A agenda do futuro terá de destacar as pautas ambientais, a sustentabilidade econômica, a eliminação das desigualdades obscenas.

Marco Aurélio Nogueira. **Tempo de assimilações e luta**. In: **O Estado de S. Paulo**, 25/12/2021, p. A8.

A bordo de um foguete, o telescópio espacial James Webb foi lançado com sucesso pela Nasa. "O início de uma nova e emocionante década subiu ao céu. A missão mudará a nossa compreensão do espaço", publicou a NASA. "Começa a jornada de milhões de milhas para desvendar os segredos do Cosmos", acrescentou o ex-astronauta Bill Nelson.

Folha de S. Paulo, 26/12/2021, p. B6 (com adaptações).

Considerando que os fragmentos de textos anteriores têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS: SALVARÃO O MUNDO OU DESTRUIRÃO O PLANETA?

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ciência e tecnologia no mundo contemporâneo; [valor: 9,50 pontos]
- agressões ambientais e o futuro do planeta Terra; [valor: 9,50 pontos]
- o desafio da sustentabilidade. [valor: 9,50 pontos]

Fonte: Cebbraspe (2021)

2.8 Redação com pedidos

Se o texto dissertativo for acerca de temas relacionados aos objetos de avaliação, você saberá o modo como escrever a redação com pedidos. É provável que o comando da redação peça o que deve ser feito. Esses pedidos podem vir explicitados por meio de verbos como “defina, comente, explique, sugira”, por exemplo. Para ilustrar, a seguir, há a proposta de redação da prova discursiva do concurso de 2013 para Policial Rodoviário Federal:

Figura 62: Polícia Rodoviária Federal/Cespe/2013/

Nas regiões brasileiras de fronteira, o crime de contrabando, tipificado no art. 334 do Código Penal, no capítulo referente aos crimes praticados por particular contra a administração geral, ao lado do tráfico de entorpecentes e drogas afins, é o que mais importuna a atividade dos poderes públicos, tanto de prevenção e fiscalização quanto de repressão ou apuração das responsabilidades penais. O Brasil tem uma peculiaridade em relação a esse crime, devido ao fato de possuir milhares de quilômetros de fronteira seca, muito difíceis de fiscalizar.

Enivaldo Pinto Pólvora. Internet: <www.ambito-juridico.com.br> (com adaptações).

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo que atenda, necessariamente, ao que se pede a seguir:

- defina o crime de contrabando e indique, em linhas gerais, as circunstâncias que integram esse tipo penal; [valor: 4,00 pontos]
- comente acerca das principais mercadorias e cargas contrabandeadas no território brasileiro; [valor: 3,00 pontos]
- explique a respeito dos problemas decorrentes do contrabando de mercadorias e cargas para a economia nacional e para a saúde pública; [valor: 6,00 pontos]
- sugira medidas e ações efetivas das forças públicas para o combate ao contrabando de mercadorias e cargas no país. [valor: 6,00 pontos]

Fonte: Cespe (2013)

Observe que o comando da redação solicitou quatro argumentações:

- Definição do crime de contrabando e indicação, em linhas gerais, de circunstâncias que integram o tipo penal.
- Comentários sobre as principais mercadorias e cargas contrabandeadas no território brasileiro.
- Explanação sobre problemas decorrentes do contrabando de mercadorias e cargas para a economia nacional e para a saúde pública.
- Sugestão de medidas e ações efetivas das forças públicas para o combate ao contrabando de mercadorias e cargas no país.

Siga o passo a passo para saber o modo como pode escrever a redação.

- 1º) Transforme cada pedido de argumentação do comando da redação em uma pergunta e depois responda a cada uma delas:
- O que é crime de contrabando e qual a indicação, em linhas gerais, de circunstâncias que integram o tipo penal?

- Quais são as principais mercadorias e cargas contrabandeadas no território brasileiro?
- Quais são os problemas decorrentes do contrabando de mercadorias e cargas para a economia nacional e para a saúde pública?
- Quais são medidas e ações efetivas das forças públicas para o combate ao contrabando de mercadorias e cargas no país.
- 2º) Responda às perguntas em formato de texto. As respostas não podem ser construídas individualmente, precisam ter uma unidade para que seja um texto dissertativo, e não um conjunto de parágrafos aleatórios. Por isso, o texto precisa ter introdução, desenvolvimento e conclusão. Outra característica indispensável no texto é a coesão que serve para ligar os elementos para contribuir com a construção da continuidade entre as partes.
- 3º) Argumente mais no que valer nota maior, como os itens três e quatro, que valerão seis pontos, pois precisarão ser mais desenvolvidas em relação às demais.
- 4º) Identifique o tema. Observe que o texto motivador tem como ideia central o crime de contrabando e todos os argumentos têm esse assunto como foco. Por isso, embora o assunto não esteja explicitado, como normalmente ocorre em outras propostas de redação, é possível subentender que o tema é o contrabando, já que todos os argumentos devem ser centrados nisso.

O esperado é que o candidato saiba o que diz no artigo 334 do Código Penal sobre o crime de contrabando. O texto motivador citou esse artigo para dar pistas e situar o candidato dentro da proposta. Pense assim: se alguém está perdido dentro da proposta da redação, precisa ficar atento às pistas. A primeira delas é a leitura do texto motivador, que funciona como criador de *insights* para impulsionar o início da escrita. O texto motivador não deve ser copiado, no entanto pode servir como ponto de partida para ativar as ideias relacionadas ao tema.

- Faça um roteiro de ideias com as palavras-chave do que planeja escrever.
- Escreva a redação na folha do caderno de prova que é o rascunho. Observe o roteiro de ideias que será como um mapa e o transformará em texto com coesão e coerência.
- Passe a redação a limpo na folha de texto definitivo.

Na imagem subsequente, há um texto como modelo para ver na prática tudo o que foi explicado:

Figura 63: modelo de redação com pedido

De acordo com o art. 334 do Código Penal, contrabando é crime, em razão da importação ou exportação de mercaderia proibida, de modo que não há pagamento de imposto pela entrada ou saída de produtos. A sonegação de impostos e o risco à saúde da população estão envolvidos nesse crime, já que os objetos são vendidos sem controle brasileiro.

Os suplementos e os bens de consumo falsificados são mercaderias e cargas comercializadas ilícitamente. Os suplementos para atletas são constituídos de substâncias irregulares ou possuem dosagem acima da permitida, com base nas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os bens de consumo adulterados, como brinquedos, roupas e calçados, entram no Brasil pela fronteira do Paraguai.

Ora, se produtos entram e saem do país sem inspeção, não se sabe a qualidade de que está sendo comercializada, nem há arrecadação de imposto. Logo, as mercadorias são vendidas mais baratas. Assim, o contrabando atrapalha o comércio que se depara com a concorrência desleal, visto que as empresas regularizadas precisam arcar com custo de imposto maior. Além disso, não existe controle de qualidade de produto, o que gera risco à saúde da população. Em suma, o contrabando fere o mercado legal, gera cargas que prejudicam tanto a economia nacional quanto a saúde.

Para combater o crime de contrabando, a Polícia Rodoviária Federal deve intensificar o controle de mercadorias e cargas que passam no país. Esse controle pode ser feito por meio de investimento em equipamentos tecnológicos de inteligência policial, como programas para detectar mercadorias escondidas nos carros. Ademais, o governo deve aumentar penalidades para punir, com multas caras, e prender temporários, a fim de inibir a ação dos criminosos.

Fonte: autoria própria

Nesse texto, em cada parágrafo, há resposta dos argumentos solicitados no comando da redação. No primeiro argumento, eram esperadas duas ações: definição de contrabando e indicação das circunstâncias que integram esse tipo penal. Se só uma delas fosse feita, o argumento estaria incompleto. Do mesmo modo, se o candidato mencionasse só uma mercadoria ou carga, estaria inconcluso, por isso foram mencionados *suplementos* e *bens de consumo*, citando *brinquedos*, *roupas* e *calçados*. Quando foram mencionados os problemas do contrabando de mercadorias e cargas, foi necessário apontar os danos para a economia e para a saúde. Se o candidato mostrar apenas um problema, não atende ao que foi solicitado.

É necessário que haja a *expertise* de identificar, com base no comando da redação, cada palavra no singular e no plural para evitar cometer o erro de abordar só um argumento, quando mais de um é solicitado. Estar atento ao uso do plural é essencial para evitar que o texto fique incompleto.

Quanto à estrutura do texto dissertativo, a redação é composta por quatro parágrafos: introdução; dois parágrafos de desenvolvimento, um para cada argumento; conclusão. A introdução é focada no tema. O desenvolvimento dos argumentos é feito de modo que haja explicação do que foi pedido no comando.

A conclusão, por sua vez, possui a solução dos problemas. É comum encontrar candidatos propondo soluções como: “conscientização da população”, “atitude do Governo”. No entanto, essas soluções não servem, pois não há ação a ser realizada. A conscientização se torna real por meio de que ações? O Governo precisa ter que atitudes? Essas perguntas precisam ser respondidas para que haja uma solução.

É necessário que o candidato escreva como a ação pode ser executada e quem pode fazê-la. Em decorrência da complexidade dos problemas, é preciso apresentar uma proposta de ação para gerar a solução que envolva a atuação de pessoas e instituições, como, por exemplo, o cidadão, os pais, a escola, o Governo, as Organizações, as igrejas; de modo que mais de duas entidades da sociedade se envolvam na resolução da questão.

Agora é a sua vez: redação com pedidos

Leia o modelo de redação novamente e faça o que é pedido.

- 1) Ao lado dos parágrafos do modelo de redação, escreva o número da resposta às perguntas a seguir:
- O que é contrabando?
- Quais circunstâncias que integram o tipo penal?
- Quais são os problemas decorrentes do contrabando de mercadorias e cargas para a economia nacional e para a saúde pública?
- Quais são medidas e ações efetivas das forças públicas para o combate ao contrabando de mercadorias e cargas no país.
- Destaque os elementos de coesão (conectivos).

Gabarito

De acordo com o art. 334 do Código Penal, contrabando é crime, em razão da importação ou exportação de mercadoria proibida, de modo que não há pagamento de imposto pela entrada ou saída de produtos. A sonegação de impostos e o risco à saúde da população estão envolvidos nesse crime, já que os objetos são vendidos sem controle no país.

Os suplementos e os bens de consumo falsificados são mercadorias e cargas comercializadas ilicitamente. Os suplementos para atletas são constituídos de substâncias irregulares ou que possuem dosagem acima da permitida, com base na Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os bens de consumo falsificados, como brinquedos, roupas e calçados, entram no Brasil pela fronteira com o Paraguai.

Ora, se produtos entram e saem do país sem inspeção, não se sabe a qualidade do que está sendo comercializado, nem há arrecadação de imposto. Logo, as mercadorias são vendidas por um preço menor. Assim, o contrabando atrapalha o comércio interno que se depara com a concorrência desleal, visto que as empresas regularizadas precisam aplicar o preço o custo do imposto arrecadado. Além disso, não ocorre controle de qualidade de produto, o que gera risco à saúde da população. Em suma, o contrabando de mercadorias financia o mercado ilegal, gera cargas que prejudicam tanto a economia nacional, quanto a saúde.

Para combater o crime de contrabando, a Polícia Rodoviária Federal deve intensificar o controle de mercadorias e cargas que passam no país. Esse controle pode ser feito por meio de investimento em equipamentos tecnológicos de inteligência, como programas para detectar mercadorias escondidas nas cargas. Ademais, o Governo deve aumentar penalidades para punir com multas altas e prisão os transgressores, a fim de inibir a ação dos criminosos.

- 2) Redija texto dissertativo com base na proposta a seguir:

Figura 64: Polícia Federal/Agente de Polícia/Cebraspe/2018

[[408_DGP_PF_DISC013_01]]

CESPE | CEBRASPE – DGP/PF – Aplicação: 2018

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na **Folha de Texto Definitivo**, a presença de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a anulação da sua prova discursiva.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **13,00 pontos**, dos quais até **0,60 ponto** será atribuído ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

O preâmbulo da Constituição Federal de 1988 (CF) dispõe que o Estado democrático se destina a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

A missão das forças policiais é garantir ao cidadão o exercício dos direitos e das garantias fundamentais previstos na CF e nos instrumentos internacionais subscritos pelo Brasil (art. 5.º, § 2.º, da CF). O cumprimento dessa missão exige preparo dos integrantes das corporações policiais, que devem perseguir incansavelmente a verdade dos fatos sem se afastar da estrita observância ao ordenamento jurídico vigente, que deve ser observado por todos, em respeito ao Estado democrático de direito.

Wlamir Leandro Motta Campos. **Polícia Federal e o Estado democrático**. Internet: <www.direitonet.com.br> (com adaptações).

O Brasil se efetivou como um país democrático de direito após a promulgação da CF — também chamada de Constituição Cidadã, por contar com garantias e direitos fundamentais que reforçam a ideia de um país livre e pautado na valorização do ser humano. Com a ruptura do antigo sistema ditatorial, o Estado tinha a necessidade de resgatar a importância dos direitos humanos, negligenciados até então, porquanto, desde 1948, havia-se erigido a Declaração Internacional dos Direitos Humanos no mundo.

Já no art. 1.º da CF, afirma-se a condição de Estado democrático de direito fundamentado em cidadania e dignidade da pessoa humana. O Brasil, por ser signatário de tratados internacionais de direitos humanos, tem como princípio, em suas relações internacionais, a prevalência dos direitos humanos.

Yara Gonçalves Emerik Borges. **A atividade policial e os direitos humanos**. Internet: <www.ambitojuridico.com.br> (com adaptações).

A partir das ideias dos textos precedentes, que têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

O PAPEL DA POLÍCIA FEDERAL NO APRIMORAMENTO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Em seu texto,

1

discorra sobre o papel constitucional e social da Polícia Federal e sua relação com os direitos humanos; [valor: 4,00 pontos]

2

cite contribuições da Polícia Federal relevantes para a manutenção do Estado democrático de direito, especialmente relacionadas aos direitos humanos; [valor: 4,00 pontos]

3

apresente sugestões de implantação de ações e(ou) projetos que possam contribuir futuramente para o aprimoramento da democracia brasileira. [valor: 4,40 pontos]

Fonte: Cebraspe (2018)

2.9 Redação com estudo de caso

Um dos tipos de prova discursiva é o Estudo de caso, que tem o objetivo de avaliar se o candidato sabe discorrer sobre determinado tema. O foco do estudo de caso é exposição de conhecimento e proposta de solução para o problema exposto, além da apresentação de conceitos e teorias relacionadas à situação.

A organização das ideias deve ser feita com o objetivo de aplicar o conhecimento específico a um caso concreto. É comum que o comando comece assim: “a respeito dessa

71

situação hipotética, faça o que se pede a seguir”. Em seguida, apresenta o que o candidato deve fazer, com o uso de termos como “identifique”, “proponha”, “discorra”, “com base na situação descrita”. No lugar do texto motivador, nesse caso, é apresentada uma situação na qual o estudo de caso deve se basear.

Como saber se a prova para qual você está se preparando pode pedir elaboração de estudo de caso? Do mesmo jeito que se descobre os outros conteúdos do objeto da prova: leia o edital e os detalhes sobre os critérios avaliativos. Veja um exemplo no edital do concurso do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul:

Figura 65: edital do Tribunal Regional Eleitoral

8.1.1 Cargos de nível superior (exceto para o cargo de Analista Judiciário – Área: Administrativa)

PROVA/TIPO	ÁREA DE CONHECIMENTO	NÚMERO DE QUESTÕES	PESO	CARÁTER
(P ₁) Objetiva	Conhecimentos Gerais	20	1	Eliminatório e classificatório
(P ₂) Objetiva	Conhecimentos Específicos	40	3	
(P ₃) Escrita – estudo de caso	–	2 questões práticas	2	

Fonte: Cespe (2018)

Nesse edital, está explícito que a prova escrita será um estudo de caso, que consistirá em questão prática à qual o candidato deverá apresentar uma solução acerca das disciplinas dos cargos, a ser respondida em até 30 linhas. No caderno de prova, constam os quesitos avaliativos: apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias), conforme descrito na figura a seguir:

Figura 66: orientações do caderno de prova escrita – estudo de caso

CESPE | CEBRASPE – TRERS – Aplicação: 2015

PROVA ESCRITA – ESTUDO DE CASO

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, os espaços para rascunho indicados no presente caderno. Em seguida, transcreva os textos para o **CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS DA PROVA ESCRITA – ESTUDO DE CASO**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.
- Qualquer fragmento de texto que ultrapassar a extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado. Será também desconsiderado o texto que não for escrito na **folha de texto definitivo** correspondente.
- No **caderno de textos definitivos**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.
- Para cada uma das questões, ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **5,00 pontos**, dos quais até **0,25 ponto** será atribuído ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

QUESTÃO 1

Fonte: Cespe (2018)

A prova escrita será avaliada quanto ao domínio do conteúdo dos temas abordados – demonstração de conhecimento técnico aplicado –, bem como quanto ao domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa. Nos casos de fuga ao tema, ou de não haver texto, o candidato receberá nota no texto igual a zero.

A banca apresenta uma questão com situação hipotética. O candidato terá que apresentar solução, com fundamentação com base no conhecimento específico exigido. Para ter um bom desempenho nesse tipo de prova, estude os conteúdos específicos, tente elaborar perguntas para responder após estudar. Tente pensar assim: “essa teoria pode aparecer na prova de que forma, por meio de situações da vida real?” Uma das formas de aprender é desenvolver habilidades de reflexão e argumentação, envolvendo a parte teórica. Imagine como a teoria poderia ser aplicada à prática para resolver situações relacionadas ao assunto.

É preciso conhecer a estrutura do estudo de caso. A questão começa com uma situação. A seguir, a prova aplicada pelo Cespe (2015) para o cargo de analista Judiciário, área Psicologia. Note a forma como começa:

Figura 67: redação com estudo de caso para o cargo analista judiciário – psicologia/Tribunal Regional Eleitoral do Cespe (2015)

QUESTÃO 1

Servidora com vinte e cinco anos de idade foi encaminhada pelo seu chefe ao setor de psicologia do órgão em que trabalham. A paciente exalava forte odor de álcool e apresentava lentidão na fala, sonolência, tremores nas mãos e confusão mental. Repetia várias vezes que necessitava ingerir bebida alcoólica, inclusive durante o atendimento com a psicóloga, momento em que apresentou falas desconexas e confusas. Diante do quadro, a profissional responsável solicitou ao colega médico uma avaliação e, a partir da discussão entre os profissionais, decidiu-se que a servidora não tinha condições de permanecer no trabalho ou mesmo de desempenhar suas atividades laborais naquele dia. Assim, ficou combinado que algum colega a levaria até a sua casa e que, no dia seguinte, ela retornaria ao setor médico-psicológico para uma avaliação mais apurada.

A respeito dessa situação hipotética, faça o que se pede a seguir.

- Identifique o quadro clínico e o diagnóstico diferencial da referida paciente. [valor: 0,75 ponto]
- Proponha os fundamentos e princípios da entrevista motivacional enquanto modalidade terapêutica a ser aplicada ao caso. [valor: 2,00 pontos]
- Discorra sobre a postura da psicóloga na utilização da entrevista motivacional. [valor: 2,00 pontos]

Fonte: Cespe (2015)

Nesse caso, tem-se uma situação-problema e, em seguida, o comando da questão. Agora que já conheceu a estrutura do estudo de caso, constituído por questão com situação-problema e pedidos acerca do que será necessário abordar, o primeiro passo recomendado é: faça o roteiro de ideias com as palavras-chave do que planeja escrever para responder às perguntas.

O segundo passo é responder aos pedidos na ordem em que são apresentados no comando, de forma organizada e fundamentada, para demonstrar conhecimento técnico aplicado e

domínio da modalidade escrita da Língua Portuguesa. O terceiro passo é argumentar mais no que vale nota maior, porque precisará ser mais desenvolvida, em relação às demais.

Além disso, o texto deve ter coerência e coesão. Por isso, seria um erro começar assim: “a referida paciente”. Situe o leitor como se ele não tivesse acesso ao texto da questão, para que leia só a resposta e entenda do que se trata a situação problema. Poderia começar assim: “A servidora que foi encaminhada pelo chefe para a psicológica possui o quadro [...]”. Em seguida, poderia discorrer sobre o diagnóstico. Assim, responderia a primeira pergunta do comando, depois passaria para as demais. As respostas não podem ser construídas de forma solta, precisam ter uma unidade para que seja um texto, e não um conjunto de parágrafos aleatórios. Por isso, o texto precisa ter introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução seria a resposta da primeira pergunta, o desenvolvimento, a resposta da segunda e a conclusão, por sua vez, seria a resposta à terceira pergunta.

Outra característica indispensável no texto é a coesão, que serve para ligar os elementos de modo a contribuir com a construção da continuidade entre as partes. Para auxiliar no que você pode escrever para fundamentar as ideias, explicita e explique o princípio teórico a que a questão está ligada. Normalmente cada ponto a ser discutido está atrelado a um princípio com base na teoria.

Em resumo, um estudo de caso deve apresentar um texto com coesão e coerência. Diante disso, o texto deve situar o leitor sobre o que está escrevendo. A prova escrita deve ter objetividade, progressividade textual, uma sequência lógica com introdução, desenvolvimento e fechamento das ideias. O foco está na demonstração de conhecimento técnico aplicado e uso da Língua Portuguesa.

A banca da área de especialidade avalia o conteúdo e a banca de língua portuguesa examina o domínio da modalidade escrita do português. A redação com estudo de caso normalmente é prevista em edital. O examinador monta uma situação e exige que o candidato aplique a lei ao caso apresentado, ou seja, traga a aplicação ao caso prático. O candidato não deve apenas atentar-se às legislações, normas, leis e doutrinas na resposta, mas também abordar costumes, ensinamentos, jurisprudências e a situação apresentada no comando da questão. Um estudo de caso mostrará a habilidade do candidato de vincular a teoria a uma situação prática.

2.10 Progressividade textual e coerência

É curioso observar a capacidade de alguns seriados e filmes de prender a atenção das pessoas. A história retratada é desenvolvida de forma a despertar a curiosidade em descobrir o que vai acontecer, a sequência dos episódios que gera expectativas para descobrir como os conflitos se resolvem. É possível relacionar a sequência à progressividade textual, que é um dos quesitos avaliados no texto.

A progressividade textual é a sequenciação no texto. É notável início, meio e fim, já que as ideias são apresentadas de forma lógica. Ao escrever, o autor começa uma parte, explica,

e só depois começa próxima parte. Na introdução, apresenta a tese, cita argumentos, fecha a ideia. Depois, passa para o desenvolvimento. Apresenta bem o argumento, em seguida passa para o próximo. Para finalizar, conclui com a síntese, a solução e o fechamento do texto. Há uma sequência lógica.

Um erro comum de falta de progressividade de ideias acontece quando a argumentação está desorganizada, com pouca fundamentação. Ideias só citadas e não fundamentadas passam a impressão de que estão soltas.

Se o tempo não for usado adequadamente, por exemplo, e o candidato não conseguir passar a conclusão para a folha de texto definitivo, faltará uma parte do texto. Por isso, a progressividade textual fica comprometida, por faltar algo no texto para fechar a sequência.

Um erro que afeta a progressividade textual é não escrever um texto dissertativo, apenas narrar ou descrever, por exemplo. Quem lê tem a impressão de que o texto não é dissertativo.

Quando o texto fica repetitivo, também compromete a sequência, visto que parece que o escritor não sai do lugar, como se estivesse andando em círculos. Para haver progressividade textual, a informação deve ser apresentada de maneira organizada e constar no lugar adequado do texto.

Com relação aos critérios de avaliação, a progressividade textual pode ser considerada:

- excelente, devido ao domínio da estrutura do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão);
- boa, mediante a ausência de uma parte da estrutura do texto dissertativo, se não comprometer em excesso o resultado final – como por exemplo, se um dos argumentos poderia melhorar, mas existe fundamentação;
- mediana, diante da falta de mais de uma parte da estrutura do texto dissertativo, de modo que comprometerá a estrutura do texto;
- insuficiente, em decorrência de o texto não ser predominantemente dissertativo.

A progressividade textual está ligada à coerência que dá ligação ao conteúdo da redação, representa a lógica no texto. A coerência está relacionada às ideias organizadas no texto, de modo que faça sentido ao leitor; é construída com base na lógica ao longo da argumentação do texto. Um texto coerente possibilita a interpretação das ideias.

A coerência depende da construção de sentido entre as partes do texto; da seleção de argumentos para a defesa do ponto de vista definido; da progressão temática que conecta o tema e a informação nova; e da escolha precisa de palavras. Os argumentos devem ser consistentes, organizados e relacionados ao ponto de vista defendido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida em relação à temática da proposta de redação.

Seja em concurso, seja no Enem, a coerência é uma das propriedades analisadas no texto. É uma característica indispensável, faz com que o texto faça sentido para os leitores. Um texto *coerente* contém lógica na exposição sequencial dos fatos. Os tipos de coerência podem ser semântica, sintática e estilística.

A coerência semântica se refere à relação entre os significados dos elementos das frases em sequência em um texto ou entre os elementos do texto como um todo. Um exemplo de falta de coerência semântica são as ideias deste trecho: “Há corrupção no mundo, porque tem honestidade”. Seguindo o raciocínio lógico, se há corrupção, falta honestidade. A falta de honestidade gera a corrupção, logo há uma causa que gera uma consequência.

Um problema de coerência pode ser observado no anúncio a seguir, em que está escrito “frango bovino”:

Figura 68: frango bovino



Fonte: domínio público

Como *frango* e *boi* são tipos distintos de animais, falta coerência semântica na construção “frango bovino”. Ora, se algo é frango, não pode ser boi, assim, a afirmação de um implica a negação do outro, para que não haja a contradição.

A coerência sintática “se refere aos meios sintáticos para expressar a coerência semântica, como, por exemplo, os conectivos, o uso de pronomes” (*id.*, *ibid.*, p. 43), é um aspecto da coesão que pode auxiliar no estabelecimento da coerência. Diz respeito aos meios de combinação dos elementos no período para expressar sentido, como, por exemplo, os conectivos e os pronomes.

Um problema de coerência sintática pode ser observado quando a coesão referencial, por exemplo, está inadequada. Um exemplo pode ser observado no trecho a seguir: “Carlos e Felipe sumiram. Ele estava dentro do carro”. O pronome “ele” possui dois candidatos para ser o referente, “Carlos” e “Felipe”, logo a coesão referencial está inadequada, de modo que afeta a coerência sintática, porque não se sabe qual dos dois estava dentro do carro.

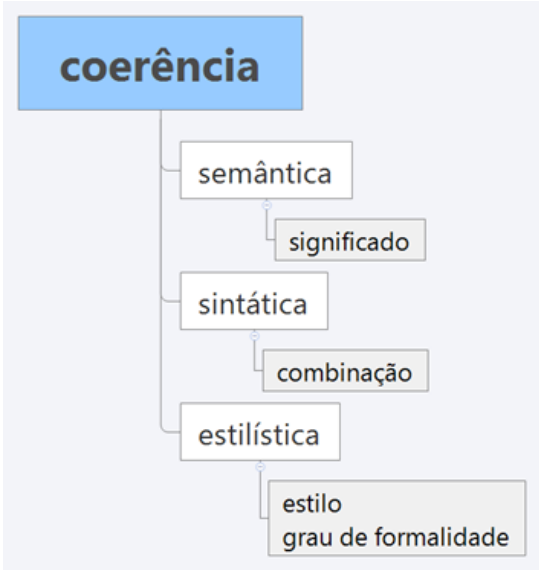
A coerência estilística se concretiza quando o autor emprega em seu texto elementos que fazem parte do mesmo estilo e grau de formalidade. No texto dissertativo, o estilo é do uso da linguagem formal, que segue a norma padrão e as regras gramaticais.

Quando o candidato utiliza palavras que pertencem a um estilo diferente do que foi solicitado pelo enunciado, ocorre erro de coerência estilística. Um exemplo é o uso de gírias, de palavras abreviadas do internetês, como “vc” para “você”, “p/” para “para”, “tbm” para “também” e palavras com sentido figurado – o que é sempre informal, e por

isso não combina com o estilo exigido no texto dissertativo. Expressões coloquiais como “arrebentar a boca do balão”, “bola da vez”, “estar a mil”, “estar com a corda toda” são exemplos de palavras inadequadas ao contexto formal, por isso prejudicam a coerência estilística. As expressões mencionadas foram apontadas como erros recorrentes, conforme informação do Manual da Prova de Redação do PAS, elaborado pelo Cebraspe (2015, p. 8).

Em resumo, a coerência está relacionada às ideias organizadas no texto, de modo que faça sentido para o leitor. É construída com base lógica ao longo da argumentação do texto. Um texto sem coerência dificulta ou impossibilita a interpretação das ideias. A figura a seguir apresenta um esquema que sintetiza os tipos de coerência:

Figura 69: tipos de coerência



Fonte: autoria própria

A coerência influencia a qualidade da argumentação. No texto, deve haver a defesa do ponto de vista relacionado ao tema e argumentação, que deve ser feita com organização e consistência, de modo que demonstre conhecimento cultural vasto.

Para diversificar as ideias no texto e evitar o senso comum, a leitura é necessária, uma vez que amplia o conhecimento. Contudo, existe uma crença limitante de que não se sabe escrever por não ler o suficiente. No entanto, mesmo que alguém leia todo o acervo de uma biblioteca, não existe garantia de que conseguirá organizar as informações adequadamente no texto.

Todos precisamos ler para aumentar nosso repertório sociocultural. Contudo, para escrever a redação, o mais importante é saber organizar as ideias. Como é mais relevante colocar cada ideia no devido lugar no texto, preocupação com o tema que será proposto é secundária. É necessário dominar a estrutura da redação, para conseguir escrever, independentemente do tema, e ser classificado e aprovado.

Com relação à defesa do ponto de vista, se o texto apresenta informações pouco organizadas e parecidas com as dos textos motivadores, receberá uma nota mediana, visto que é o que a maioria dos candidatos faz. Por isso, se há defesa de ponto de vista na introdução com foco no tema e depois é feita a organização de cada argumento, há mais chance de a nota ficar acima da média.

2.11 Parágrafo: o que é?

O parágrafo é constituído por um ou mais períodos, em que se desenvolve determinada ideia central, a que se agregam outras ideias intimamente relacionadas pelo sentido. Cada parágrafo deve ter uma ideia central. Todo texto tem um conceito considerado mais importante, que é focada no tema e apresenta o ponto de vista. No texto dissertativo, esse conceito é a tese.

Causa e consequência, exemplo, comparação, contraste, explicação e alusão são estratégias usadas nos textos para construir as ideias e as expor. Essas estratégias configuram tipos de parágrafos, descritos a seguir:

- Causa e consequência: expõe causa ou razão e depois acrescenta um ou vários resultados, efeitos, consequências para explicar ideia. Para apresentar a causa, uma das estratégias é utilizar os seguintes conectivos: já que, visto que, uma vez que, pois, porque, como, porquanto, haja vista, na medida em que, dado que, por isso que, entre outros. Para explicar a consequência, podem ser usados os conectivos: de maneira que, de modo que, tanto que, como consequência, como resultado, entre outros.
- Exemplo ou ilustração: exemplifica, explicando com detalhes como estratégia de comprovação. Os conectivos que podem ser usados para a exemplificação são: um exemplo, por exemplo, a saber, ou seja, como, tal como.
- Comparação: explana semelhanças e diferenças entre dois ou mais assuntos para analisar ideia. Os conectivos que podem ser usados para comparação são: como, que, do que, tal qual.
- Contraste: explica diferenças entre dois ou mais assuntos a fim de distingui-los.
- Explicação: apresenta razão. Podem ser usadas as mesmas conjunções empregadas para indicar causa.
- Alusão: refere-se a fatos, pessoas, histórias, tradições. Pode representar um fato passado que se relaciona a um fato presente, para reflexão pelas semelhanças ou diferenças entre eles.

O esquema a seguir apresenta os tipos de parágrafos:

Figura 70: tipos de parágrafo



Fonte: autoria própria

Escolha três ou quatro tipos de parágrafos e passe a utilizá-los sempre que estiver escrevendo, assim ficará mais fácil saber como começar os parágrafos de desenvolvimento.

Quantas linhas um parágrafo pode ter? A ideia deve servir como critério para a estruturação do parágrafo, e não a quantidade de linhas. Cada parágrafo deve apresentar uma ideia central, que deve estar no primeiro período.

Nos parágrafos de desenvolvimento, cada ideia central deve ser a que apresenta o argumento. O que interessa é que os parágrafos possam cumprir os propósitos. Na introdução, deve haver uma tese, citação dos argumentos e fechamento de ideias. No desenvolvimento, cada argumento deve estar bem organizado, usando as estratégias de tipos de parágrafos. Na conclusão, devem estar presentes a síntese e a solução. A ideia pode até parecer repetitiva, mas é importante saber o quanto a estrutura é relevante.

Para que você tenha noção da distribuição de linhas: em média, a introdução tem oito linhas, o desenvolvimento tem dois argumentos, com cerca de sete linhas cada. A conclusão pode ser desenvolvida em oito linhas. Esse quantitativo serve como parâmetro, tendo em vista que o avaliador não se preocupa com a quantidade, mas com a qualidade. No entanto, às vezes, a quantidade serve como uma pista da qualidade. O foco é atingir o objetivo de cada parte do texto, que deve ter início, meio e fim.

As ideias mais complexas podem se desdobrar em mais de um parágrafo. A mudança de parágrafo não significa mudança de assunto, mas de enfoque de uma mesma ideia.

2.12 Coesão

Na redação, deve haver coesão entre orações, períodos e parágrafos. Uma das características da textualidade é a coesão, liga os elementos da microestrutura da redação. Segundo Koch (2005, p. 45), coesão é o “fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos”. A coesão pode ser entendida como a forma com que a conexão é construída, por meio de palavras que geram sequências de sentidos.

A coesão serve para “criar, estabelecer e sinalizar laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados” (Antunes, 2005, p. 47). Quando um texto é coeso, as palavras e os parágrafos estão conectados, unidos, e não soltos. Desse modo, existe continuidade entre as partes, criada com estratégias de coesão empregadas adequadamente no texto.

Uma das estratégias para evitar repetir ou substituir termos é a coesão referencial, também conhecida como reativação, que cita “outros elementos dentro do próprio texto” (Garcez, 2001, p. 113). A coesão referencial pode ser feita com uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos; advérbios, entre outros.

A coesão referencial ocorre com o uso de elementos anafóricos e catafóricos. A anáfora é a referência ao que já foi mencionado, ao que está para trás, como no trecho a seguir: “A disciplina e a perseverança são fundamentais. Esta não nos permite desistir e aquela nos ajuda a criar hábitos essenciais para atingir objetivos.” Os pronomes demonstrativos

“esta” e “aquela” referem-se, respectivamente, à perseverança (última palavra mencionada) e à disciplina (palavra mais distante), logo esses pronomes demonstrativos são elementos anafóricos. Os termos certos para referenciar dois elementos em frases que seguem a estrutura do exemplo são “esta” e “aquela”; não poderia ser “essa” e “aquela”. Além disso, a ordem dos pronomes não pode ser trocada, porque “esta” se refere sempre ao item mais próximo e “aquela” ao item mais distante.

A catáfora, por sua vez, é a remissão a algo que será mencionado, é a referência para algo que está na frente, como no exemplo a seguir: “com relação aos sentimentos ruins, não se deve guardar nada: angústia, mágoa, ressentimento.” O pronome indefinido “nada” faz referência ao que será citado, logo é um elemento catafórico.

O uso de palavras repetidas, de forma excessiva, revela conhecimento limitado das estratégias de coesão. Você já sabe que coesão é ligação e léxico é o conjunto de palavras. Então, coesão lexical é ligação por meio de palavras para evitar repetição, funciona como uma reutilização intencional de palavras pelo uso de sinônimos, hiperônimo, nomes genéricos e nominalizações. Por exemplo, as palavras “começo” e “início” são sinônimas. O sinônimo é a “relação de identidade, de equivalência com o conceito entrada em um contexto específico” (Faulstich, 1995, p. 287).

Não se deve substituir as palavras de forma aleatória, porque muda o significado da oração. Se alguém escrevesse “Pedro bateu as botas”, com intenção de evitar a repetição da palavra “morreu”, estaria errado. “Bater as botas” é uma expressão usada em contexto informal, já “morrer” e “falecer” não. O uso de aspas é uma alternativa, pois deixaria claro para o avaliador que você sabe que essa expressão não pertence ao contexto formal. Contudo, seria melhor usar uma palavra sem sentido figurado.

Lembre-se de que, em texto dissertativo, o ambiente é formal, em que não cabe informalidade, como sentido figurado. O uso das palavras serve para indicar que a palavra está sendo empregada fora do contexto predominante no texto. Para facilitar o entendimento, podemos fazer uma analogia com o uso de roupa apropriada ao ambiente: é como se, ao usar palavras informais entre aspas no texto, a pessoa estivesse usando vestes inadequadas no ambiente de trabalho, uma vez que está colocando informalidade em um ambiente formal. Diante disso, cuide da imagem que seu texto transmite, demonstrando conhecimento da modalidade escrita formal e dos recursos coesivos.

Já que estamos falando das diferenças entre os significados de palavras sinônimas, podemos afirmar que “falecer” é mais formal, é usada para amenizar o sofrimento causado pela morte. Assim, para se referir ao fim da vida, podemos utilizar palavras como “morrer”, “defuntar” e “bater as botas”, por exemplo. Contudo, cada uma traz um sentido por causa dos níveis de formalidade.

É enjoativo comer a mesma coisa todo dia. Pode ser o melhor filé, mas se você comer todos os dias vai enjoar. Assim também acontece com o texto sem a substituição de palavras bastante usadas. Por isso, os sinônimos são bem-vindos para evitar repetição, mas precisamos selecioná-los de modo que apresentem o significado que se encaixe no contexto. Palavras

sinônimas normalmente vêm à cabeça com facilidade. Se, por exemplo, no tema do texto dissertativo da prova, aparece uma palavra como “adolescente”, você já pode pensar em palavras que podem ser usadas no texto para evitar repetição (como jovem, mocidade, juventude). Assim, é recomendável escrever no roteiro os sinônimos de palavras-chave que serão usadas. Esses vocábulos vêm à tona, sem grande esforço, já que a mente estará já treinada para substituição.

Substituição por hiperônimo, hipônimo, nome genérico e nominalização

Como seres humanos, temos necessidade de pertencer a grupos. Um exemplo disso são as relações que construímos na vida, nos inserindo em grupos por afinidade. Quer um exemplo? A quantos grupos de aplicativo de mensagens você pertence? Se você tiver poucos, são pelo menos três. Cada grupo representa uma comunidade a que você faz parte, como família, trabalho, amigos.

Do mesmo jeito que nós pertencemos a grupos, as palavras também pertencem a categorias, que podem funcionar como estratégias de coesão. Esse pertencimento está relacionado aos conceitos de hiperonímia e hiponímia, isto é, a relação entre o subordinado (hipônimo) e o subordinante (hiperônimo). O hiperônimo ocupa o nível mais alto da hierarquia, visto que o significado de uma palavra hiperonímica inclui o significado de uma palavra hiponímica. As relações de hiperonímia e hiponímia correspondem à inclusão de significado, de modo que o significado do hipônimo está incluso no hiperônimo, configurando uma relação de subordinação. (Faulstich, 1995, p. 287).

A categoria é o hiperônimo e os hipônimos são seus membros. Por exemplo, *animal* é um hiperônimo e *cão*, *gato*, *leão* são hipônimos. Qual é a utilidade desses conceitos no texto? Imagine que você use no texto a palavra *leão*: para evitar a repetição, pode empregar os hiperônimos, que podem ser *animal*, *felino*, *mamífero*, *carnívoro*; porque todas essas palavras são categorias a que o leão pertence.

Veja um exemplo hipotético dessa estratégia: “Um exemplo de bicho em extinção é o leão. Esse animal foi caçado para uso da pelagem para comercializar. Apesar de tal felino simbolizar bravura, o título de rei da Selva tem a ver com a aparência majestosa. No entanto, esse mamífero não é o mais forte do habitat, mas é um carnívoro bem veloz”. Observe que não houve a repetição da palavra *leão*, mas o termo foi referenciado sete vezes com ajuda de recursos de coesão, de modo que *bicho*, *animal*, *felino*, *mamífero* e *carnívoro* são hiperônimos.

Outro exemplo pode ser identificado a seguir: “A doutora Marta falou o modo como conseguiu escrever. A cientista afirmou que insistiu para superar as limitações. Após ter conseguido, essa estudiosa compartilhou o que aprendeu. A aprendizagem dela pode ser aproveitada por todos que se interessarem.” O nome genérico *Doutora Marta* foi retomado pelos elementos coesivos *cientista*, *essa estudiosa* e *dela*. No último período houve o processo de nominalização, que é transformação de verbo em substantivo para retomar o termo: o verbo *aprendeu* foi retomado por meio do substantivo *aprendizagem*. Essa também é uma estratégia útil!

Em resumo, a coesão lexical funciona como a reutilização intencional de palavras pelo uso de sinônimo, hiperônimo, nomes genéricos e nominalização, a fim de fazer substituições. Há várias formas de substituir palavras sem alterar o significado e sem deixar o texto repetitivo. Pratique a troca de palavras para mostrar como você tem o conhecimento de elementos coesivos acima da média.

Coesão por elipse

No texto, há a estratégia de omitir determinado termo, sem que ele faça falta. A coesão por elipse é obtida mediante a omissão de elementos facilmente identificáveis, ou que já foram citados anteriormente. Uma estratégia desse tipo de coesão acontece por meio da omissão de verbo, conforme ocorre na frase a seguir: “A pontualidade significa comprometimento e o respeito, consideração”. A vírgula após a palavra *respeito* serve para omitir o verbo *significa*.

Coesão por sequenciação

A coesão por sequenciação se concretiza pelo uso adequado de conjunções, preposições e advérbios, com objetivo de gerar conectividade, sem quebrar a linearidade do texto.

Por exemplo, quando o período é construído com o uso de conjunções (ou locuções conjuntivas, quando são formadas por mais de uma palavra), cada uma delas possui um significado e deve ser usada no contexto correto. A locução-conjunção “apesar de que” expressa ideia de oposição, então deve haver menção de circunstância contrária à descrição da ação principal, mas que não a impede – caso não haja, existe erro de coesão.

É bastante comum o uso do conectivo *mas* para indicar oposição – para que você possa diversificá-lo, substitua por outros ao longo do texto, como *entretanto*, *no entanto*, *porém*. Da mesma forma, diversifique também o emprego de *porque*, *pois*, para o texto revelar que você tem o domínio de vários conectivos.

A intenção não é criar estrutura artificial com palavras difíceis para impressionar o avaliador. Um exemplo do exagero é usar os conectivos “malgrado” e “destarte”, que são comuns na linguagem jurídica. Normalmente, nem as classes cultas são habituadas a empregá-los. Por isso, seja equilibrado na seleção de conectivos, para o texto ficar diversificado e coerente.

Na escola, frequentemente conectivos são ensinados utilizando as terminologias gramaticais *conjunção subordinativa adverbial* e *conjunção coordenativa*. Por isso, pode haver certa resistência à compreensão, pelo fato de que, muitas vezes, o aluno não entende o significado das conjunções e pode se sentir desanimado diante desses termos da gramática. No quadro a seguir, há as conjunções e seus respectivos exemplos:

Quadro 1: Conectivos

significado	conectivo
adição	e, nem, não só... mas também..., tanto...quanto..., tampouco
alternância	ou, ou..., quer...quer, seja...seja..., ora... ora....
causa ou explicação	pois, porque, porquanto, que, já que, visto que, uma vez que, pois, porque, como, porquanto, haja vista, na medida em que, dado que, por isso que
comparação	como, que, do que, tal qual
conclusão	logo, portanto, por conseguinte, pois (deslocado)
concordância	como, conforme, consoante, segundo, enquanto
condição	se, caso, desde que, contanto que, a menos que, quando
consequência	de maneira que, de modo que, que precedido de tal, tanto ou tanto que
finalidade	para que, a fim de que, com vistas a, com objetivo de
tempo	quando, enquanto, logo que, depois que, assim que, quando, desde que
oposição	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, embora, ainda que, mesmo que, apesar de que, malgrado, posto que, se bem que, conquanto, não obstante, a despeito de, nada obstante, não obstante, quando
proporção	à medida que, à proporção que, quanto mais, quanto menos, enquanto, quando

Fonte: adaptado de Bechara (2010)

A seguir, serão apresentados exemplos de articuladores para auxiliar na coesão por sequenciação:

Articuladores

Quadro 2: Articuladores

realce/inclusão/adição	além disso, ainda, demais, ademais, também, vale lembrar, pois, outrossim, agora, de modo geral, por iguais razões, em rápidas pinceladas, inclusive, até, é certo, é porque, é inegável, em outras palavras, além desse fator
negação/oposição	embora, não obstante isso, de outra face, entretanto, no entanto, ao contrário disso, por outro lado, por outro enfoque, diferente disso, de outro lado, de outra parte, contudo, diversamente disso
afeto/ afirmação/igualdade	felizmente, infelizmente, ainda bem, obviamente, em verdade, realmente, em realidade, de igual forma, do mesmo modo que, da mesma sorte, de igual forma, no mesmo sentido, semelhantemente, bom é, interessante se faz
exclusão	só, somente, sequer, exceto, senão, apenas, tão-somente

enumeração/ distribuição/ continuação	em primeiro plano/lugar/momento, a princípio, em seguida, depois (depois de), finalmente, em linhas gerais, neste passo, no geral, aqui, neste momento, desde logo, de resto, em última análise, por sua vez, a par disso, outrossim, nesta esteira, nessa vereda, por seu turno, no caso presente, antes de tudo
retificação/ exemplificação	isto é, por exemplo, a saber, de fato, em verdade, aliás, ou antes, ou melhor, melhor ainda, como se nota, como se viu, como se observa, com efeito, como vimos, a nosso ver, de feito portanto, (é óbvio, pois)
fecho/ conclusão	destarte, em suma, em remate, por conseguinte, em última análise, concluindo, em derradeiro, por fim, por conseguinte, finalmente, por tais razões, do exposto, pelo exposto, por tudo isso, em razão disso, em síntese, enfim, posto isso, assim, consequentemente
expressões de transição	é de verificar-se que..., não se pode olvidar..., não há olvidar-se..., como se há de verificar..., como se pode notar..., é de ser relevado..., é bem verdade que..., não há falar-se..., vale ratificar (cumpre)..., indubitável é..., não se pode perder de vista..., convém ressaltar..., (posta assim a questão, é de se dizer...), (registre-se, ainda...), bom é dizer que..., cumpre-nos assinalar que..., oportuno se torna dizer..., mister se faz ressaltar..., neste sentido deve-se dizer que..., tenha-se presente que..., (inadequado seria esquecer, também...), (assina-le, ainda, que...), é preciso insistir no fato de que..., (não é mansa e pacífica a questão, conforme se verá...), é de opinião unívoca..., (cumpre observar, preliminarmente, que...), como se depreende..., em virtude dessas considerações..., (não quer isto dizer, entretanto, que...), é sobremodo importante assinalar que..., à guisa de exem-plos podemos citar..., no dizer sempre expressivo de..., em conso-nância com o acatado, (cumpre obtemperar, todavia...), (convém ponderar, ao demais que...)

Fonte: adaptado de Motta-Roth, Hendges (2010)

2.13 Erros que zeram a redação

Tenha cuidado com relação para não se identificar na prova discursiva, pois resulta na anulação da redação. A seguir, um exemplo de identificação na folha de texto definitivo, um erro gravíssimo:

Figura 71: folha de texto definitivo

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES
CONSTANTES DA PRIMEIRA
PÁGINA DESTA
FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO**

CESPEUnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SALA: _____

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO
Prova de Redação em Língua Portuguesa 2016576344

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

CESPEUnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Fonte: Cespe (2007)

A utilização de nomes hipotéticos, quando exigida pelo comando da questão, não deve ser entendida como identificação do candidato. Porém, você não pode acrescentar nomes diferentes dos que foram pedidos. Por exemplo, caso o gênero textual solicitado seja carta, e o comando exija identificação ao final do texto, utilize apenas os nomes sugeridos no comando, ainda que um desses nomes coincida com o seu. Esse foi o caso da prova de redação da 2ª etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) de 2012. Veja o comando:

Figura 72: carta da 2ª etapa do Programa de Avaliação Seriada de 2012

Considerando os textos acima como motivadores, coloque-se no lugar de leitor da revista em que foram publicadas a carta abaixo e a reportagem mencionada. Em resposta à carta do leitor, redija uma carta, de até 30 linhas, posicionando-se a respeito da informação nela mencionada e argumentando sobre a necessidade de as grandes cidades usarem a criatividade para assumirem suas responsabilidades com o meio ambiente. Sugira como devem ser vencidas as dificuldades ambientais trazidas pelo progresso. Ao final da carta, identifique-se como Maria ou João.

Fonte: Cespe (2012)

Para se dar bem nesse requisito, é necessário ser apenas obediente, e não criativo. Qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a anulação da prova discursiva, o que garante o sigilo de identidade para ocorrer a idoneidade do concurso. Observe a frente da folha de texto definitivo:

Figura 73: frente da folha de texto definitivo

CESPEUnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS (CESPE/UnB)
2.º VESTIBULAR DE 2007 – UnB – PLANO PILOTO E PLANALTIMA

Folha de texto definitivo
PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
CANDIDATO AUSENTE → ☐ SIM

Nome do candidato:
XX

Data de nascimento: XX/XX/XXXX

Número do documento de identidade: XXXXXXXXXX

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: 99999999 9

Data de realização da prova: XX/XX/XXXX

Cidade de realização da prova: XXXXXXXXXX

SEQUENCIAL: 999

SALA: 9999

Língua estrangeira: XXXXXXXXXXXX

Curso: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

assinatura do candidato

FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO

INSTRUÇÕES

- 1 Confira atentamente os seus dados pessoais impressos no cabeçalho constante do topo desta página. Escreva o seu nome e assinie apenas nos locais apropriados, no referido cabeçalho, somente quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação.
- 2 A página no verso é destinada à transcrição do **texto definitivo** da Prova de Redação em Língua Portuguesa. Esta folha é o único documento que servirá de base para a avaliação da sua Prova de Redação em Língua Portuguesa.
- 3 Não amasse, não dobre, não rubrique, não escreva o seu nome nem faça marca ou sinal identificador nos espaços destinados à transcrição do **texto definitivo**, sob pena de ter a sua prova anulada.
- 4 É obrigatório o uso de caneta esferográfica de **tinta preta, fabricada em material transparente**. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira (grafite) e(ou) borracha.
- 5 Em nenhuma hipótese haverá substituição desta **folha de texto definitivo** por erro de preenchimento do candidato.
- 6 Escreva com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substitutivo. **Lembre-se:** parênteses não podem ser usados para tal finalidade.
- 7 Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens e o número máximo de linhas estabelecido.
- 8 Não será permitido utilizar material de consulta.
- 9 Não será permitido o empréstimo de qualquer material entre os candidatos, mesmo daqueles que já tenham terminado as provas.

CESPEUnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Fonte: CESPE (2007)

Observe que há o local próprio para identificação do nome e da assinatura:

Figura 74: identificação do candidato

 CESPEUnB UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)	Folha de texto definitivo
	CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS (CESPE/UnB) 2.º VESTIBULAR DE 2007 – UnB – PLANO PILOTO e PLANALINA	PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA Assinatura do candidato
Nome do candidato:		CANDIDATO AUSENTE → ☐ SIM
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX		
Data de nascimento: XX/XX/XXXX	Número do documento de identidade: XXXXXXXXX	NÚMERO DE INSCRIÇÃO: 99999999 9
Data de realização da prova: XX/XX/XXXX	Cidade de realização da prova: XXXXXXXXXX	SEQUENCIAL: 999 SALA: 9999
Língua estrangeira: XXXXXXXXXXXX	Curso: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	
		

Fonte: Cespe (2007)

Note que há um código de barras na identificação. E na folha de texto definitivo, há um código, com o qual é feita a identificação:

Figura 75: trecho da folha de texto definitivo

SALA:	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO	2016576344
	CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS (CESPE/UNB) 2.º VESTIBULAR DE 2007 – UNB – PLANO PROVEDO E PARÂMETROS		
Não é permitida a marca identifi- cadora desta página			
1			
2			
3			

Fonte: Cespe (2007)

O segundo erro é não devolução da folha de texto definitivo. Suponha que o tempo de prova acabou e o candidato não quis entregar a folha de texto definitivo ao chefe de sala, por não ter terminado ou por qualquer outro motivo. Neste caso, o chefe de sala, que é autoridade naquele evento, anota na ata o ocorrido e o candidato é eliminado.

O terceiro erro é a folha de texto definitivo em branco. Ela será o único documento válido para avaliação da prova discursiva. A folha para rascunho, presente no caderno de provas, é de preenchimento facultativo, mas de acordo com os ensinamentos do curso, você precisará preenchê-la. Por isso, quando faltar uma hora e meia para o término da prova, marque, na folha de resposta, o que já estiver respondido. Em seguida, faça a redação. Recomendo que você deixe trinta minutos para transcrever o texto da folha de rascunho para a folha de texto definitivo. É provável que, quanto mais treinado estiver, menos tempo precisará para passar a limpo, mas é bom ter uma margem de segurança, se precisar. Um detalhe importante é que a folha de texto definitivo não será substituída por motivo de erro

do candidato no preenchimento. Fique atento e deixe a água e a comida bem longe dessa folha, que é um documento importante!

O quarto erro é fuga ao tema e ocorre quando o assunto desenvolvido não tem relação com o tema. O quinto erro é escrever texto em língua estrangeira ou de maneira totalmente ilegível. Ora, se a prova é para avaliar o domínio da estrutura do texto e da modalidade formal escrita da Língua Portuguesa, texto em qualquer outra língua não é considerado.

O sexto erro se encaixa *em outras formas de anulação* e ocorre caso haja desenho ou marcação na folha de texto definitivo, como símbolos como coração, asterisco ou número solto que não faz parte do texto. Desenhos ou outras marcas podem ser entendidos como formas de tentativa de identificação do candidato, buscando se comunicar com a banca de forma fraudulenta. Esse quesito abrange também impróprios – ofensas, insultos, desacato, como xingamento, palavrão. Os erros de *outras formas de anulação* são considerados como formas propositalis de anulação.

Em resumo, os erros que anulam tanto redação do Enem quanto de concurso são: identificação do candidato na folha de texto definitivo; falta de devolução da folha de texto definitivo; texto em branco; fuga ao tema; texto em língua estrangeira ou texto totalmente ilegível; impróprios, desenhos e outras formas propositalis de anulação.

2.14 Cinco erros que zeram a redação

Os cinco erros que podem zerar a redação serão descritos. O primeiro é o desrespeito aos direitos humanos, como por exemplo, se o candidato argumentar que o país pode melhorar quando alguém jogar uma bomba no Congresso Nacional e acabar com a corrupção, com eliminação dos políticos. Como a vida é um direito, tentar acabar com ela é desrespeito aos direitos humanos. Com base no Manual de Redação do Enem (2018), “desrespeito aos direitos humanos é romper com os valores de cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.” Por isso, não é permitido romper com esses valores da sociedade.

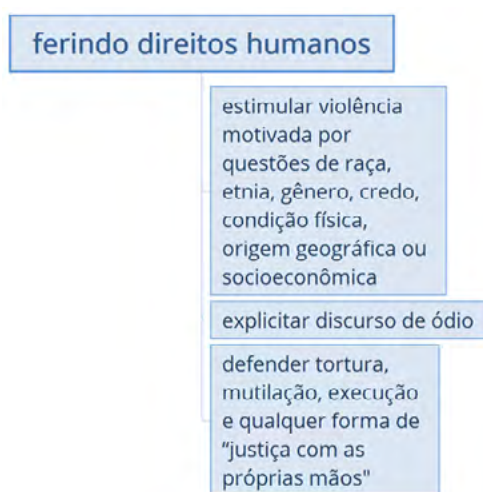
Para que fique mais claro, na prática, o que desrespeita aos direitos humanos, no Enem (2017), cujo tema foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, os candidatos que escreveram os trechos a seguir como proposta de intervenção feriram os direitos humanos e tiraram zero na redação:

- “Este grupo tem que ir para escolas especiais, tirando assim o contato dele com a sociedade” (Inep, 2018). Essa proposta fere a dignidade da pessoa humana por sugerir o isolamento dos surdos. Por isso, é indispensável entender que a dignidade humana é o direito do cidadão ser merecedor do respeito pelo Estado e pela comunidade.
- “Surdos devem ter apenas o ensino básico, devem ser aposentados, não podem ter direito de estudar em uma universidade, não são pessoas normais, não podem trabalhar”. (*Id., ibid.*) Essa proposta nega ao surdo o direito à educação, expressão e comunicação; nega o direito ao acesso.

- “A melhor decisão a ser tomada é o sacrifício logo após a descoberta da ‘maldição’, evitando o sofrimento de todas as partes e mantendo a sociedade no rumo da evolução”. (*Id.*, *ibid.*) Essa proposta fere o direito à vida.

Pode surgir uma dúvida: como saber se a ideia fere os direitos humanos? É proibido estimular violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitar discurso de ódio; defender tortura, mutilação, execução e qualquer forma de “justiça com as próprias mãos”, sem a intervenção de instituições sociais devidamente autorizadas, como, por exemplo, o governo, as autoridades e as leis. O esquema a seguir sintetiza ações que ferem os direitos humanos:

Figura 76: ferir direitos humanos



Fonte: autoria própria

O segundo erro é texto insuficiente, por conter até sete linhas. Como escrever um texto dissertativo, de modo que desenvolva o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e que apresente excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo com sete linhas? É impossível, por isso o texto é insuficiente, tendo em vista que falta parte da estrutura. Foque em expor ideias de forma convincente e organizada.

Para escrever um texto com argumentos consistentes e organizados, é necessário apresentar ideias, investir linhas. No entanto, cada linha deve ser preenchida com o propósito de fundamentar as ideias. Você não deve pensar que, pelo fato de que seu texto conta com poucas linhas, pode colocar qualquer coisa para ocupar espaço. Essa atitude é errada, pois se a sua motivação for só preencher linhas, não há garantia de consistência de argumentação. Se perceber que o texto está curto, pense no modo como pode voltar aos argumentos e embasá-los mais, para preencher o espaço com propósito.

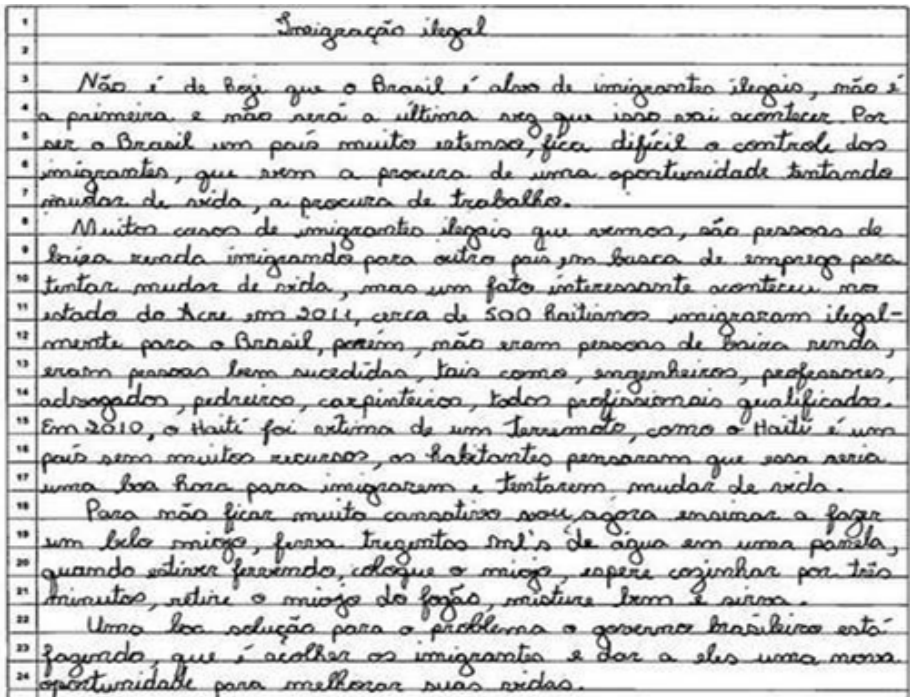
Afinal, qual é o propósito? Escrever um texto dissertativo-argumentativo de forma consistente e organizada. Escrever 30 linhas sem organização não garante nota máxima e pode se comparar a viver sem propósito de vida, só gastando os dias e não chegando a lugar algum.

O terceiro erro é fuga ao tema, que ocorre quando nem o assunto mais amplo nem o tema proposto são desenvolvidos. Muitas vezes, quando o candidato não sabe ou não quer escrever sobre o tema proposto, aborda outro tema, acreditando que, se o texto ficar bom, o avaliador gostará. Entretanto, essa crença é engano e causa perda de oportunidade, porque a nota é zero.

O quarto erro é produzir um texto que não é o tipo dissertativo-argumentativo, de forma que não defenda um ponto de vista: narra ou descreve, não disserta. A redação que está predominantemente fora do padrão dissertativo-argumentativo não atende ao tipo textual, com pouco ou nenhum indício de caráter dissertativo, de modo que faltam explicações, exemplificações, análises ou interpretações sobre a temática solicitada; também não há indícios de caráter argumentativo, uma vez que não apresenta defesa de ideias sobre a temática solicitada.

Para ilustrar o último caso de redação anulada, veja este texto:

Figura 77: Enem *imigração*



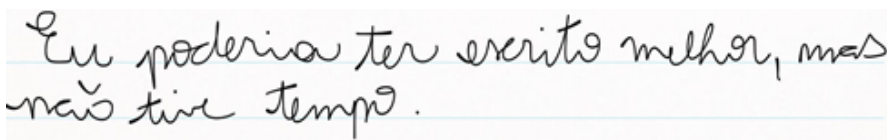
Fonte: Inep (2012)

Como o tema era sobre imigração, o candidato estava argumentando dentro do que foi solicitado, mas de repente inseriu uma parte desconexa, veja: “Para que não fique muito cansativo, vou agora ensinar a fazer um belo miojo” e ele escreve receita de miojo.

À época, não havia o critério de eliminação por parte desconexa, e a mídia divulgou e criticou a avaliação fortemente, por não ter entendido que, com base nos critérios da banca, até então, a redação estava adequada. Depois das críticas, foi criado o critério de anulação para apenar quem escreve parte desconexa. É o caso da redação mencionada: mesmo que haja parte relacionada com o tema, se tiver uma parte inadequada, a nota será zero. Diante disso, o quinto erro é parte do texto desconectada do tema proposto.

Partes do texto desconectadas do tema proposto são trechos como reflexões sobre o próprio processo de escrita; bilhetes destinados à banca examinadora; mensagens de protesto; orações; mensagens religiosas; trechos de texto, música, hino, desarticulados da argumentação da redação. Contudo, é válido esclarecer que a constatação de problema social, por exemplo, não é, por si só, avaliada como um protesto como parte desconectada, se estiver devidamente articulada à argumentação construída na redação. O candidato desinformado utiliza elementos estranhos ao tema e às ideias do texto, de modo que atenta contra a seriedade do exame. Veja os exemplos de parte do texto desconectada:

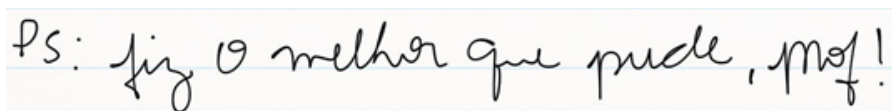
Figura 78: reflexão sobre o próprio processo de escrita

A photograph of a handwritten note on lined paper. The text is written in cursive and reads: "Eu poderia ter escrito melhor, mas não tive tempo."

Fonte: autoria própria

Essa é uma reflexão sobre o próprio processo de escrita e é um erro, não contribui para o embasamento do texto com foco no tema. Veja outro exemplo:

Figura 79: bilhete destinado à banca avaliadora

A photograph of a handwritten note on lined paper. The text is written in cursive and reads: "Ps: fiz o melhor que pude, prof!"

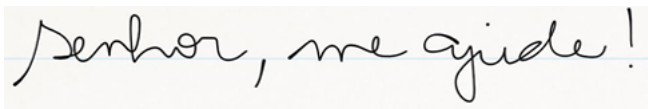
Fonte: autoria própria

Note que foi escrito um bilhete, destinado à banca avaliadora – que não vai salvar, só condenar por falta de obediência às regras, visto que não há possibilidade de conversa com a banca.

Frases como “Ele não!”, “Ele sim!”, “Direitos iguais!” são consideradas mensagens de protesto, sem relação com o tema discutido na argumentação. Protestos não devem ser feitos na redação, pois o comando solicitou a escrita de texto dissertativo com relação a um tema, e não ordens de protesto.

Redigir oração não é adequado, veja:

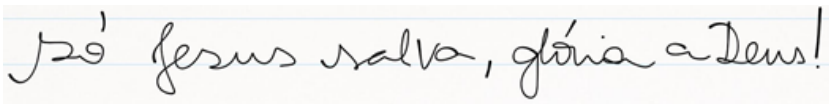
Figura 80: oração na redação



Fonte: autoria própria

Mensagens religiosas, trechos de hino ou de música configuram parte do texto desconectada. Por isso, os exemplos a seguir são inadequados:

Figura 81: mensagem religiosa



Fonte: autoria própria

Figura 82: hino



Fonte: autoria própria

A figura a seguir resume casos considerados parte desconectada do tema:

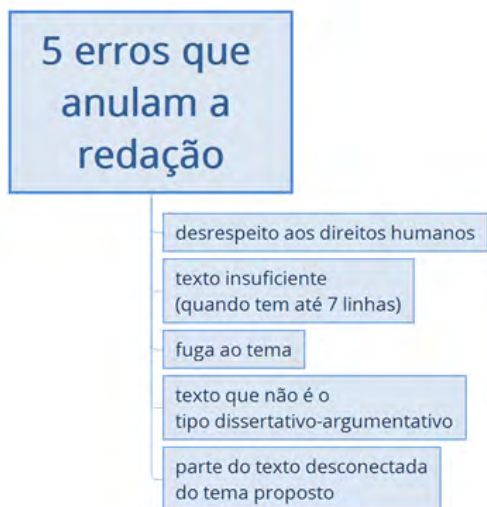
Figura 83: parte desconectada do tema



Fonte: autoria própria

Em suma, os cinco erros que anulam a redação são: desrespeito aos direitos humanos, texto insuficiente (quando tem até sete linhas), fuga ao tema, texto que não é o tipo dissertativo-argumentativo e parte do texto desconectada do tema proposto.

Figura 84: erros que anulam a redação



Fonte: autoria própria

Como você é um candidato preparado, não vai mais sofrer por falta de conhecimento, já que está assimilando as regras que poderiam prejudicar a qualidade do texto. Esse domínio contribui para que a redação seja elaborada com segurança.

2.15 Dúvidas mais frequentes e suas respostas

Normalmente, há incerteza sobre o que é permitido na prova dissertativa. Por isso, serão esclarecidas as dúvidas frequentes.

Pode usar reticências e excesso de exclamação para enfatizar?

A pontuação emotiva, como o ponto de exclamação e as reticências, deve ser evitada, por ser abrangente e não contribuir com a defesa das ideias.

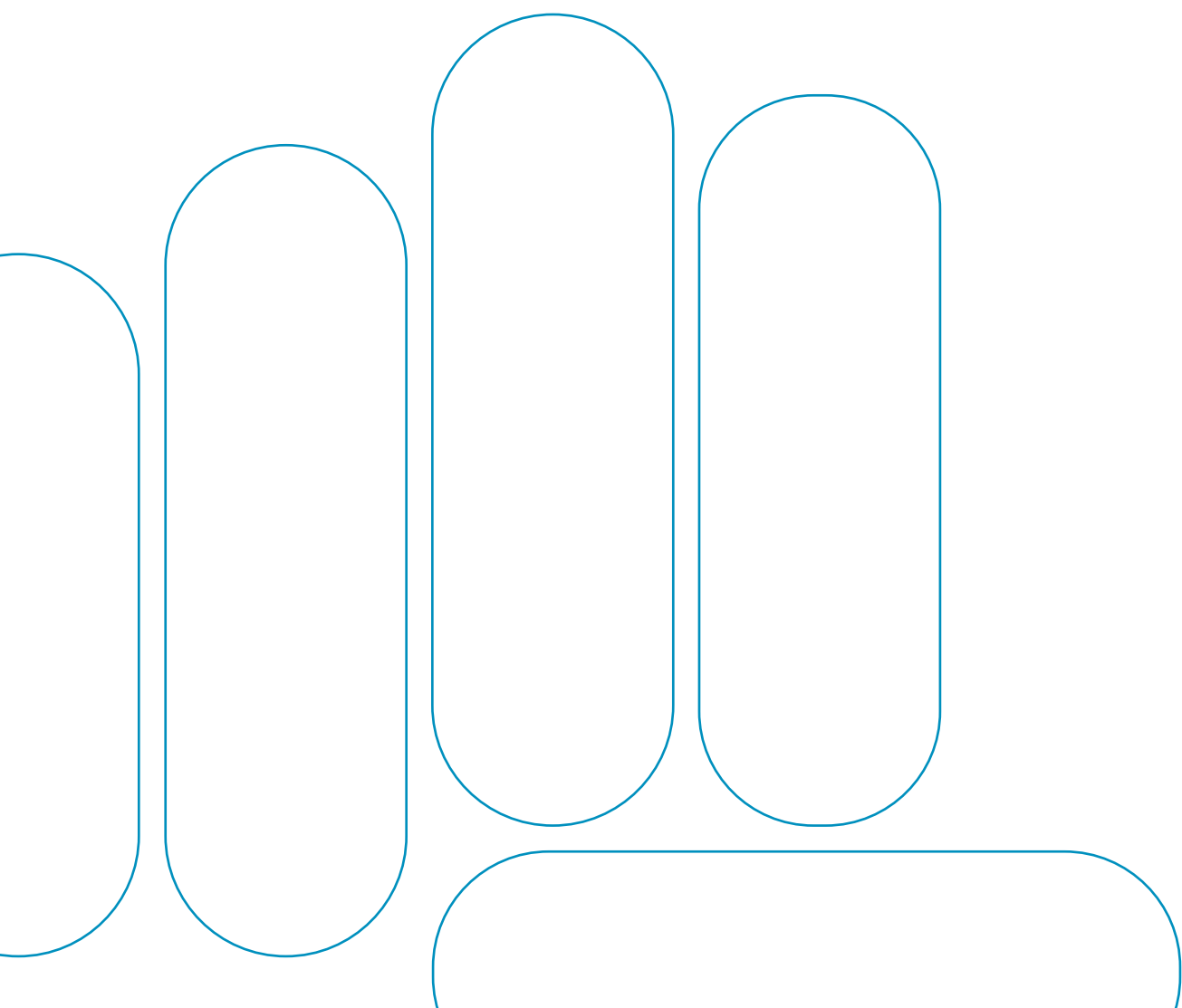
Devo me preocupar em escrever ideias que agradam o avaliador?

O avaliador não está preocupado em julgar a ideia do ponto de vista ideológico. Você tem de comprovar as afirmações, ele não precisa concordar ou discordar. Na avaliação, é relevante argumentação coerente e consistente. Contudo, argumentos que estão no senso comum não são recomendados, como, por exemplo, ficar preso à ideia de texto motivador,

visto que, para se destacar da média, o candidato pode demonstrar que possui conhecimento sociocultural variado. Se você está totalmente sem ideias, pode ler o texto motivador, o que fará com que você tenha *insights* sobre o tema. Entretanto, você deve extrapolar essa ideia, de forma que demonstre capacidade argumentativa.

Quanto tempo devo investir na escrita da prova discursiva?

À medida que o candidato estiver mais treinado, precisará de 15 minutos para produzir o esquema, 30 minutos para escrever o rascunho e 15 para passar a limpo na folha de texto definitivo, por meio da aplicação da técnica da Redação Aprovada. É recomendável investir no máximo 1h30 na escrita e na transcrição do texto para a folha de texto definitivo, para que não comprometa o tempo de responder às questões da prova objetiva.



Forma

A microestrutura diz respeito ao uso das formas com base nas regras gramaticais para a escrita com uso da norma padrão da Língua Portuguesa. É avaliado se o emprego das palavras e dos enunciados respeitam as regras gramaticais, tais como acentuação gráfica, grafia, pontuação, regência nominal e verbal, concordância nominal e verbal, propriedade vocabular, entre outros. Neste capítulo, serão apresentados conteúdos gramaticais e estudos sobre o vocabulário que auxiliam na escrita de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, para que você possa ganhar mais pontos na categoria forma.

3.1 Paralelismo

O paralelismo contribui para que haja coesão no texto. Sua ausência gera erros de construção no nível microestrutural e compromete a pontuação do candidato, uma vez que a morfossintaxe se torna inadequada. O paralelismo ocorre quando “o enunciado constrói-se com a utilização das mesmas estruturas sintáticas, preenchidas com palavras diferentes” (Koch, 2004, p. 81).

O paralelismo é um recurso linguístico busca combinar unidades semânticas similares a estruturas gramaticais, seguindo simetria de construção. Esse recurso linguístico é desejável para facilitar a compreensão do significado, sem quebrar a expectativa do leitor.

Contudo, segundo Garcia (1986, p. 28),

o paralelismo não constitui uma norma rígida; nem sempre é, pode ou deve ser levada à risca, pois a índole e as tradições da língua impõem ou justificam outros padrões. Trata-se, portanto, de uma diretriz, mas diretriz extremamente eficaz, evitando construções incorretas.

O paralelismo não constitui uma regra gramatical, mas uma diretriz estilística que contribui para a coesão textual. No processo aditivo, há as expressões como “não só”, que se combina com “mas também”; “não apenas” que se correlaciona com “mas ainda”; e “não tanto”, que se cruza com “quanto”. Logo, se, em um período, o candidato combinar “não tanto” com “mas também”, ocorre falta de paralelismo, pois houve cruzamento de duas formas que não se relacionam.

Outro exemplo de paralelismo ocorre quando, em uma enumeração, os elementos listados são apresentados na mesma categoria gramatical. Por exemplo, ao listar os objetivos de uma pesquisa, todos deverão ser descritos dentro da mesma categoria (verbos ou

substantivos): “Os objetivos da pesquisa são identificar os elementos relevantes; comparar as obras; descrever os resultados; elaborar material didático”.

No período “Hoje o conhecimento de uma língua estrangeira permite viajar sem problemas, aprofundar uma cultura estrangeira e é requisitada em setores de trabalho que têm relações com o exterior”, ocorre falta de paralelismo, uma vez que o trecho “é requisitada” está desconectado, já que os demais trechos da oração se iniciaram com verbos no infinitivo. Para haver paralelismo, seria necessário reescrever o trecho mencionado seguindo a estrutura sintática no infinitivo: substituir “é requisitada” por “ter acesso a”, por exemplo.

O paralelismo deve ocorrer quando se coordenam dois ou mais sujeitos do mesmo verbo. Assim sendo, no período “É necessário chegares a tempo e que tragas ainda a encomenda.”, falta a coordenação dos sujeitos. Logo, poderia ser reescrita das seguintes maneiras: “É necessário que chegues a tempo e (que) tragas ainda a encomenda.” ou “É necessário chegares a tempo e trazes ainda a encomenda.”

A coordenação sem paralelismo acontece entre duas orações, uma que pode ser objeto de um verbo e outra que não pode. Observe o período a seguir: “Peço-lhes que me escreva a fim de informar-me a respeito das atividades do nosso Grêmio e se a data das provas já está marcada.” Nesse período, há o objeto direto “que me escrevas”, mas o trecho “se a data das provas já está marcada” não é objeto direto de “peço-lhes”. Para que o paralelismo ocorra, basta incluir a conjunção “que” antes do trecho “se a data das provas [...]”, a fim de que a estrutura sintática seja mantida.

As partículas explicativas “isto é”, “ou seja” e “quer dizer” e suas equivalentes exigem paralelismo gramatical nos termos por elas ligados. Isso não ocorre no seguinte exemplo: “A psicologia tende, normalmente, a se constituir como ciência independente, isto é, tendo objeto e sentidos próprios”. Esse período poderia ser reescrito adequadamente da seguinte forma: “A psicologia tende, normalmente, a se constituir como ciência independente, isto é, com objeto e sentidos próprios.” Observe que *independente* é adjetivo e *com objeto e sentidos próprios* é uma expressão com valor adjetivo, o que justifica a simetria do enunciado.

Além disso, as partículas explicativas não podem se igualar a estruturas gramaticais diversas. Assim sendo, é inadequado o período a seguir: “Não vinham os colonizadores com espírito pioneiro, isto é, a fim de se estabelecerem no Novo Mundo.” Nesse período, há mistura de adjunto adverbial “com espírito pioneiro” com oração subordinada “a fim de se estabelecerem no Novo Mundo”. A reescrita para esse período seria: “Não vinham os colonizadores com espírito pioneiro, isto é, com intenção de se estabelecerem no Novo Mundo.” A inclusão “com intenção de” gera o emprego de dois adjuntos adverbiais, introduzidos pela preposição “com” e expressam finalidade, o que garante o paralelismo.

Há coordenação sem paralelismo gramatical quando há objeto constituído por oração reduzida e outro por oração desenvolvida, como no período a seguir: “O Governador negou estar a polícia de sobreaviso e que a visita da oficialidade da PM tivesse qualquer sentido político.” Nesse caso, há duas possibilidades de reescrita: “O Governador negou que a polícia estivesse de sobreaviso e que a visita da oficialidade da PM tivesse qualquer

sentido político.” ou “O Governador negou estar a polícia de sobreaviso e ter a visita da oficialidade da PM qualquer sentido político.” Foi necessário padronizar as orações para que fossem apresentadas na forma desenvolvida ou na forma reduzida.

Em suma, o paralelismo é um recurso que facilita a compreensão do significado. Quando esse recurso falta, o candidato é apenado, uma vez que o período fica mal construído. Por isso, é preciso escrever com atenção, para a utilizar o paralelismo quando o contexto exigir.

3.2 Propriedade vocabular

Um dos quesitos avaliativos que afetam a microestrutura do texto é “a propriedade vocabular, que é a característica de empregar a palavra de modo adequado ao contexto enunciado” (Vilarinho, 2013, p. 24). Para dominar uma língua, além de saber regras gramaticais, “é necessário conhecer o valor semântico que cada palavra possui” (Faulstich, 2013, p. 41). Assim sendo, “a escolha cuidadosa de palavras, para que os termos adquiram propriedade, torna a frase mais logicamente construída e, conseqüentemente, o texto compõe-se de maneira concatenada, objetiva e clara” (*Id., Ibid.*, p. 56).

Imagine que você precisa escrever a palavra *gatinho*, em vez disso, escreve *gatinho*, por engano, num exemplo como este: “Os professores podem usar os gatinhos mentais do *marketing* digital para se conectarem com os alunos”. Erros como esses são de propriedade vocabular, uma vez que a troca de termos gera mudança de sentido na frase. É importante saber a diferença entre erro de grafia e de propriedade vocabular: o primeiro ocorre quando a palavra escrita não é grafada conforme o dicionário, como: “conceta bicicleta”.

Figura 85: erro de grafia



Fonte: domínio público

Outro exemplo que nos ajuda a diferenciar os tipos de erros: considere quem na entrada de um prédio, haja este aviso: “Por favor colocar o lixo somente nos dias da colheita”. A palavra adequada para se referir à retirada do lixo é *coleta*, e não *colheita*. Nesse caso, o erro é de propriedade vocabular, e dá o mesmo efeito que ir à praia de terno, já está inadequado ao contexto.

A impropriedade vocabular pode acontecer pela repetição de palavras, uso de termos fora do sentido apropriado ao nível da linguagem, pelo emprego indevido de neologismo e de parônimo e pelo uso da função apelativa para dialogar com o leitor.

A repetição, muitas vezes motivada pela “pobreza vocabular”, pode ser solucionada substituindo os termos repetidos por sinônimos. Também ocorre por meio da redundância, que é um vício de linguagem eliminado mediante o entendimento do significado das palavras. Por exemplo, se o autor de um texto escreve “surpresa inesperada”, cometeu um erro de redundância, visto o verbete *surpresa* no dicionário Houaiss (2009) traz “fato inesperado” como uma de suas definições. Logo, dizer “surpresa inesperada” é repetitivo. Outro caso de impropriedade ocorre no de uso da palavra com sentido figurado no texto dissertativo, no qual se espera o uso da linguagem formal.

O emprego de neologismos sem o devido destaque entre aspas configura falta de propriedade vocabular. O neologismo “constitui, assim, uma unidade lexical de criação recente, uma acepção nova atribuída a um elemento existente, ou então uma unidade recebida de um outro código.” (Alves, 2002, p. 207). Assim, o emprego de neologismos em textos que exigem a linguagem formal pode dificultar a compreensão do significado, já que não estão registrados no dicionário.

Os parônimos são termos diferentes, mas com pronúncia e grafia parecidas, e por isso podem confundir o escritor; como no caso de *infligir* (pena, castigo) e *infringir* (desobedecer, violar). A paronímia pode ser resolvida com a consulta a dicionário.

Ninguém conversa na redação. Por isso, o candidato não deve usar palavras como o pronome “você” e verbos no imperativo, como “observe”, “veja”, dando comandos ao leitor. Conversas com o leitor são inadequadas para texto dissertativo em razão do emprego da função apelativa, por isso não devem ser usadas, uma vez que configuram erro de propriedade vocabular.

3.3 Alguns verbos + pronome oblíquo

Um erro recorrente no uso dos pronomes oblíquos átonos acontece na acentuação de verbos ligados a esses pronomes, em decorrência da falta de domínio das regras de acentuação.

É preciso acentuar verbos no infinitivo quando queremos empregá-los com um pronome átono. Verbos terminados em *– ar*, *– er* e *– or* devem ser acentuados, com exceção de verbos terminados em *– ir*, que só são acentuados quando a vogal *i* final for um hiato.

Por isso, *encontrá-lo*, *recebê-la* e *instruí-la* são acentuados, já *imprimi-lo*, não. Veja, outros exemplos ficam assim:

- usá-lo (verbo usar mais pronome o);
- entretê-la (verbo entreter mais pronome a);
- segui-lo (verbo seguir mais pronome o);
- pô-la (verbo pôr mais pronome a).

Lembre-se de que, quando os verbos terminados em *r* são usados com o pronome oblíquo átono, elimina-se o *r* e acrescenta-se *l*, como nos exemplos apresentados. É válido acrescentar que o acento circunflexo é usado em razão do som pronunciado ser fechado, e se diz *recebê-lo*. Por isso, nos demais casos, utiliza-se acento agudo, para indicar abertura

da vogal, como em *atribuí-lo*; *distribuí-lo*; *concluí-lo*. Já em *distingui-lo*, *traduzi-lo* e *reproduzi-lo*, o som de *i* não é hiato, por isso esses verbos não são acentuados. Esses casos entram na regra de acentuação: *u* e *i* tônicos de hiato, quando isolados na sílaba ou acompanhados de “s”, são acentuados.

Veja a separação silábica de termos acentuados e não acentuados, para comparar as diferenças:

Verbos com hiato

- a-tri-bu-í
- dis-tri-bu-í
- con-clu-í
-

Nesses casos, há duas vogais que ficam em sílabas separadas, é o caso de hiato.

Verbos sem hiato:

- dis-tin-gui
- tra-du-zi
- re-pro-du-zi

3.4 Palavras parecidas

Observe a placa na padaria:

Figura 86: aviso da padaria



Fonte: domínio público

Há dois erros que podemos encontrar: o primeiro está no acento diferencial no verbo *conter*. O acento diferencial serve para distinguir a terceira pessoa do singular, que tem acento agudo no *e* (*contém*), da terceira pessoa do plural, que tem acento circunflexo no *e* (*contêm*).

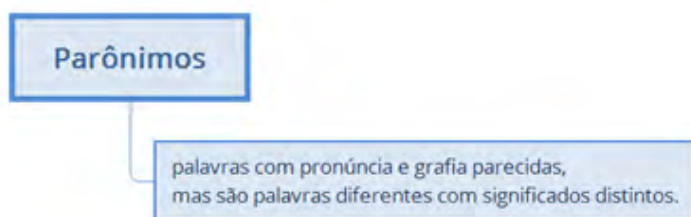
Não confunda a forma de grafar o verbo “ter”, que é diferente na terceira pessoa do singular (“ele tem”, sem acento gráfico) e na terceira pessoa do plural (“eles têm”, com

acento circunflexo). Essa regra do acento também se aplica ao verbo *vir* – *ele vem, eles vêm*. A falta ou o emprego indevido de acentuação gráfica são considerados erros de acentuação.

No aviso da padaria, *produtos* é o sujeito e está na terceira pessoa do plural, o acento diferencial é o circunflexo; e não o agudo, que é usado na terceira pessoa do singular do verbo *conter*. Como expliquei, esse erro é de acentuação.

O outro erro é o uso da palavra *glúteos*, que significa nádegas, ao invés vez de *glúten*, que significa “substância que constitui a parte interna do maior número de sementes de cereais e especialmente do trigo” (Aulete Digital, 2009). Como existem pessoas que são alérgicas a essa substância, é comum destacar a palavra *glúten* nos alimentos. *Glúten* e *glúteo* têm pronúncia e grafia parecidas, mas tem significados distintos. São parônimos, conforme representado a seguir:

Figura 87: parônimo



Fonte: autoria própria

Você deve conhecer os parônimos comuns na língua portuguesa a fim de evitar o uso indevido de palavras parecidas, cujo significado é diferente. O uso indevido de parônimo é erro de propriedade vocabular. A paronímia pode ser resolvida com a consulta ao dicionário, leitura e estudo focado em conhecer as palavras parecidas.

3.5 Palavras repetidas

No texto, repetir palavras de forma exagerada configura erro de propriedade vocabular. Demonstra pobreza de vocabulário, já que as repetições poderiam ser substituídas por termos com significados semelhantes. Veja um exemplo em Cebraspe (2015, p. 9) com o uso de palavras repetidas, de forma viciosa, no mesmo parágrafo:

Figura 88: repetição *mas*

Dizem os livros de História que o Brasil foi descoberto por Cabral, **mas** há estudos que sugerem que o descobrimento ocorreu um pouco antes, **mas** teria sido ocultado na época por razões políticas, **mas** ninguém parece se importar com isso no Brasil e continuamos repetindo uma informação antiga, **mas** questionável.



Fonte: Cesbraspe (2015, p. 9)

Ao reescrever com ajustes, uma proposta seria:

Figura 89: ajuste de repetição

Dizem os livros de História que o Brasil foi descoberto por Cabral. Há estudos, no entanto, que sugerem que o descobrimento ocorreu um pouco antes e teria sido ocultado na época por razões políticas. Ninguém parece se importar com isso no Brasil e continuamos repetindo uma informação antiga e questionável.



Fonte: Cesbraspe (2015, p. 9)

Cada palavra deve ser escrita para atingir um objetivo no texto. O que não for relevante pode ser cortado. Observe erros de propriedade vocabular causados pela repetição:

Figura 90: proibido barulho sonoro

Fonte: domínio público

Barulho só pode ser sonoro, por isso a palavra *sonoro* pode ser cortada. Outro exemplo está no anúncio:

Figura 91: pintamos casas a domicílio



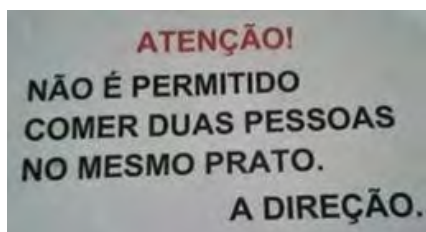
Fonte: domínio público

Casa e domicílio são nomes dados ao lugar onde a pessoa mora. O erro está na repetição, que gera redundância; e também na falta do acento agudo no *i* da sílaba paroxítona terminada ditongo *io* crescente. Para corrigir a redundância, basta retirar o trecho “a domicílio”.

3.6 Ambiguidade

Veja esta frase em um cartaz de um restaurante:

Figura 92:anúncio no restaurante



Fonte: domínio público

O sentido gerado pelo enunciado é de canibalismo, como acontece no seriado *Santa Clara Diet*, em que a personagem Sheila come pessoas, ou em *The Walking Dead*. A placa se torna até engraçada porque, em razão da posição dos elementos na frase, gera uma interpretação diferente da esperada por quem criou o enunciado.

Para entender o porquê da interpretação indesejada, é preciso identificar a transitividade do verbo. Assim sendo, quem come, come algo ou alguém, já que o verbo é transitivo direto nesse contexto. Nesse caso, não é permitido duas pessoas serem comidas no mesmo prato. *Duas pessoas* era para ser o sujeito da ação de comer, mas como aparece após o verbo, gera outra interpretação.

Da forma como a frase está escrita, o significado fica assim: não é permitido que duas pessoas sejam comidas no mesmo prato. Para evitar ambiguidades, basta escrever assim: não é permitido duas pessoas comerem no mesmo prato. Para ficar ainda mais claro, a ordem direta seria: “Duas pessoas comerem no mesmo prato não é permitido”. O verbo *comerem*

está no plural para concordar com *duas pessoas*. Nesse caso, duas pessoas comem, por isso deveria estar na posição de sujeito do verbo comer. Talvez você pense que o contexto torna meio óbvio que o autor não quis dizer que duas pessoas são comidas; mas o avaliador lê o que está escrito, e não o que a pessoa quis dizer. Entre os sentido e o que está escrito há um obstáculo: um erro de construção de período causado pela ambiguidade.

A ambiguidade é a duplicidade de sentido, que pode ser gramatical – causada pela combinação, em certa posição, dos elementos na frase, como no exemplo que analisamos – ou lexical, relacionada aos diferentes sentidos atribuídos a uma palavra. Veja este anúncio:

Figura 93: anúncio *família muda*

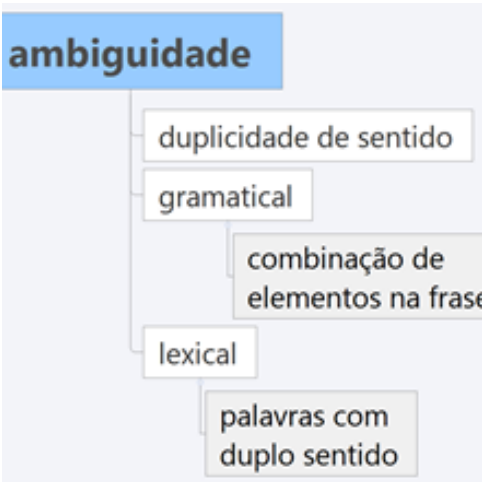


Fonte: domínio público

Muda pode ser o adjetivo usado para se referir a quem não fala ou o verbo *mudar* na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por causa da ambiguidade de significados, não podemos usar uma frase assim. Seria preciso reescrever para que o termo *muda* não parecesse um adjetivo, e assim a ambiguidade seria desfeita. Poderia ser assim: “família está mudando, vende tudo”. É perceptível que não fica tão objetivo, mas está bem mais claro.

O esquema a seguir sintetiza os tipos de ambiguidade mencionados:

Figura 94: ambiguidade



Fonte: autoria própria

Para identificar a ambiguidade no texto, ao terminar de escrever a redação na folha de rascunho, releia para verificar se há algum problema. Se houver ambiguidade, risque e ajuste o trecho, para que você possa passar a limpo da forma certa. No texto, a duplicidade de sentido pode levar à perda de ponto; contudo, em um contexto informal, a ambiguidade pode se tornar engraçada, por comunicar o efeito diferente do desejado.

3.7 Gerundismo

Em 2007, o governador do Distrito Federal demitiu o gerúndio. Confira essa demissão no Decreto 28.314, publicado do Diário Oficial, descrito:

“Demite o Gerúndio do Distrito Federal, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições,
DECRETA:

Artigo primeiro: fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal.

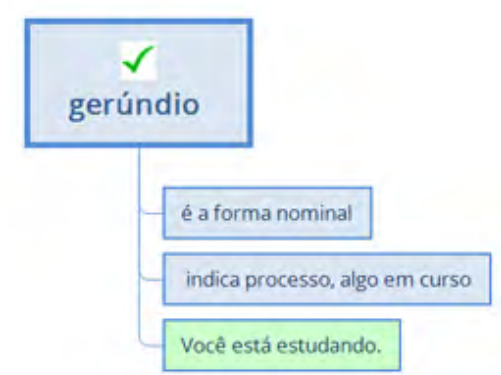
Artigo segundo: fica proibido a partir desta data o uso do gerúndio para desculpa de INEFICIÊNCIA.”

O ex-governador queria dizer que o gerundismo deve ser abolido do serviço público. A ideia de acabar com ineficiência é válida, no entanto o gerúndio é a forma nominal que indica processo ou algo em curso, por exemplo: você está estudando.

Mas, afinal, o que é gerundismo? É o que ocorre quando, por exemplo, o cliente liga para cancelar um serviço e o atendente diz: “Eu vou estar cancelando”. A locução verbal *vou estar* está no futuro e *cancelando* está no gerúndio, indicando um processo em andamento. A junção das duas formas, futuro e gerúndio, sugere uma ação não concluída, o que pode transmitir a ideia de descompromisso. Por isso, gerundismo é um erro. A locução verbal é formada por dois verbos, o primeiro é o auxiliar e o segundo é o principal. Normalmente, o verbo auxiliar (*ir* ou *poder*, por exemplo) aparece flexionado no presente ou futuro e o verbo principal aparece no infinitivo e gerúndio.

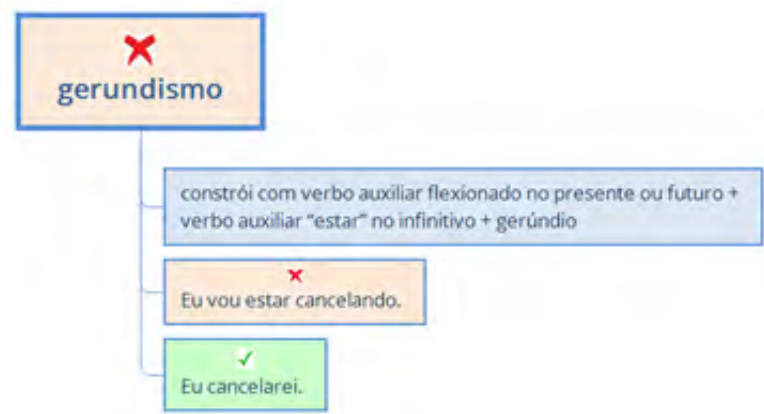
Na modalidade escrita formal de textos, o gerundismo não serve para expressar futuro. Como “escrever é cortar palavras”, conforme Carlos Drumond de Andrade bem explicou, a forma mais objetiva de dizer que *vai estar cancelando* seria *cancelarei*, com a rescrita do verbo no futuro, sem emprego dos verbos auxiliares *vai* e *estar*. Os esquemas subsequentes resumem o que foi apresentado:

Figura 95: uso correto do gerúndio



Fonte: autoria própria

Figura 96: gerundismo



Fonte: autoria própria

3.8 Gerúndio inadequado

O gerúndio sem sujeito é considerado um erro. Veja um exemplo: “Com o uso da internet, a comunicação passou a ser rápida, podendo enviar conhecimento a qualquer lugar”. Tente descobrir o sujeito de *podendo enviar*. Para identificar o sujeito, pergunte para o verbo: “o que?” ou “quem?”, a resposta é o sujeito. Quem está enviando conhecimento a qualquer lugar? A internet, a comunicação, ou as pessoas? Quando usar o gerúndio em orações, é necessário que esteja explícito quem é o sujeito, tendo em vista que não cabe ao leitor adivinhar e ter de reler para entender. Assim, a forma correta seria: “Com o uso da internet, a comunicação passou a ser rápida, as pessoas podendo enviar conhecimento

a qualquer lugar”. Outra possibilidade seria escrever o trecho no presente: “as pessoas podem enviar conhecimento a qualquer lugar”.

Outro erro relacionado ao uso do gerúndio acontece quando é preciso retomar toda a oração anterior por meio do uso da expressão “o que”. Veja um exemplo: os alunos se esforçam, motivando o professor a produzir material. A forma adequada de reescrita é: “Os alunos se esforçam, o que motiva o professor a produzir material”. Perceba que o sujeito do gerúndio precisa estar explícito quando for diferente do sujeito da oração principal.

Como o gerúndio tem suas especificidades, use essa forma nominal do verbo só quando realmente for necessário. Se gerundismo gera ideia de descompromisso e é errado, o uso de gerúndio de modo incorreto também é indevido.

Os verbos na forma nominal gerúndio são terminados em “-ndo” e se referem a algo que está em processo no presente. No texto, um exemplo seria “As mudanças estão ocorrendo no país”. Observe que o verbo auxiliar no presente somado ao verbo no gerúndio são usados na frase.

3.9 Palavra nova

O que significa *sofrência*? Essa palavra nova surgiu na língua portuguesa por meio de músicas sertanejas, como ocorre na música *Sofrência*, do cantor Cristiano Araújo. O termo significa “o sentimento de alguém que sofre de amor por outra pessoa”. *Sofrência* é diferente de sofrimento? Se pesquisar a palavra no dicionário, não encontraria seu significado, uma vez que ela surgiu recentemente. Há termos que surgem, entretanto não são registrados no dicionário, tendo em vista que podem ser passageiros. Se passarem a pertencer à língua, deixam de ser novos.

Palavra nova é chamada de neologismo. O estudo da origem do termo revela que “neo” veio do Latim e significa novo. O emprego de neologismo em texto que exige a linguagem formal não é recomendado, pois pode dificultar a compreensão do significado, já que termos nessa categoria não estão registrados no dicionário. Palavras como essas devem aparecer entre aspas, caso seja preciso usá-las.

Neologismos também podem surgir com a atribuição de novos significados a palavras já existentes na língua; como por exemplo a palavra “pente”, que ganhou novos significados no meio funk; ou por meio de empréstimos linguísticos – que também devem ser registrados entre aspas no texto – como *funpage*, que vem do inglês.

O esquema a seguir resume o conhecimento apresentado:

Figura 97: neologismo

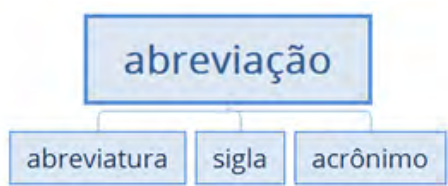


Fonte: autoria própria

3.10 Abreviação

Com tantos afazeres na vida, quem não quer encurtar o caminho? Simplificar faz parte da vida. E no texto, como se pode simplificar? Uma forma de reduzir a palavra é por meio de abreviação, que é a “redução do corpo fônico ou dos constituintes de uma palavra, representação escrita de uma palavra grafando-se apenas algumas de suas sílabas ou letras”(Pavel & Nolet, 2002). Há três tipos de abreviação: abreviatura, sigla e acrônimo, conforme descrito na figura a seguir:

Figura 98: abreviação



Fonte: autoria própria

Saber cada tipo é importante para grafar corretamente abreviação. A abreviatura é a redução fixa de palavra ou locução.

Figura 99: abreviatura



Fonte: autoria própria

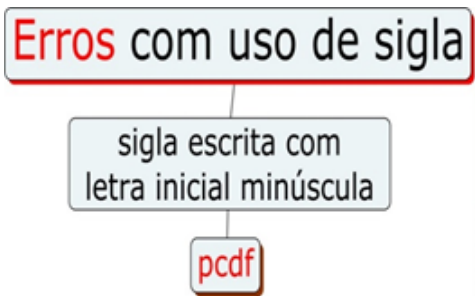
São corretas as abreviações de pronomes de tratamento, artigos e incisos. A abreviatura de artigo, por exemplo, é *art.*, e grafia diferente é erro. O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) pode ser consultado online, e ao clicar em redução, há uma lista de abreviações das palavras.

Abreviações pertencentes a linguagem informal, como aquelas do internetês (*p/*, *vc*, *tb*, *pq*, *tá*, *nê*) são inadequadas. Outro possível erro é não acentuar abreviaturas que tenham acento, por exemplo, na abreviatura da palavra dólar, que se escreve *dól*.

A sigla, por sua vez, “é abreviação utilizando as letras iniciais de uma palavra complexa” (Pavel & Nolet, 2002), como exemplo, PC, para se referir à Polícia Civil.

Na maioria dos casos, você deve grafar as sigla usando letras maiúsculas, exceto em alguns casos excepcionais. É importante se atentar para o fato de que grafar as siglas utilizando letras minúsculas configura erro de grafia:

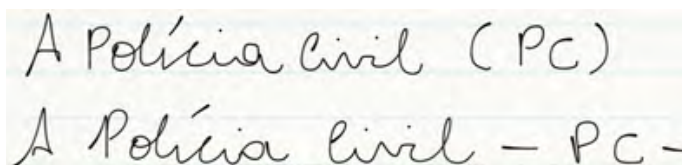
Figura 100: erro com sigla escrita com letra inicial minúscula



Fonte: autoria própria

Na primeira ocorrência da sigla, deve vir antecedida do nome a que se refere, escrito por extenso entre parênteses ou isolado por travessão; conforme exemplificado a seguir:

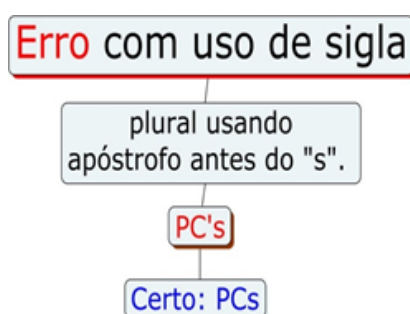
Figura 101: sigla PC



Fonte: autoria própria

Para indicar plural da sigla, é errado utilizar apóstrofo antes da letra “S”. Na forma certa, a sigla é grafada em letra maiúscula e apenas o “S” em minúsculo, sem apóstrofo.

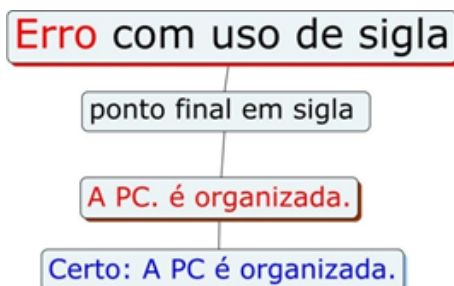
Figura 102: erro sigla com apóstrofo



Fonte: autoria própria

Outro erro comum é acrescentar ponto final após a sigla, que só deve aparecer para indicar o final do período.

Figura 103: erro sigla com ponto final



Fonte: autoria própria

Acrônimo, por sua vez, é a “redução formada pela inicial ou por segmentos sucessivos de uma palavra complexa”, como o emprego de “Embratur” para se referir à Empresa Brasileira de Turismo ou “Petrobras” para se referir à Petróleo Brasileiro:

Figura 104: acrônimo



Fonte: autoria própria

Em acrônimos, só a letra inicial é maiúscula, não são seguidos por ponto final e precisam ser escrito por extenso na primeira ocorrência.

Em síntese, foram apresentados os diferentes tipos de abreviação e suas particularidades. Quando precisar, você pode simplificar usando abreviação, desde que faça da maneira correta.

3.11 Há ou a?

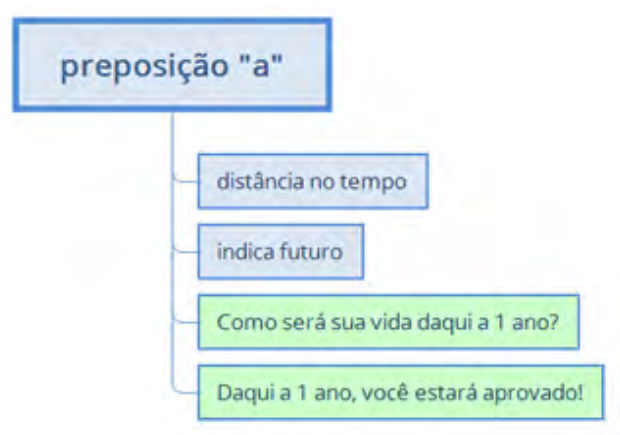
Quando usar o verbo *há* ou a preposição *a*? Você pode seguir alguns passos para não confundir os usos: o primeiro é identificar o tempo a que a oração está se referindo – quando fizer menção ao futuro, usa-se *a*, como no exemplo: “como será sua vida daqui a um ano?”. A preposição *a* também pode se referir a distâncias, como em “estamos a dois minutos da sua casa.” Nos exemplos mencionados, *a* indica a posição do falante em relação a algo, seja no tempo ou no espaço. A preposição *a* também cria a ideia de futuro, veja: “Daqui a um ano, você estará aprovado!”.

Quando a frase referenciar o tempo passado, emprega-se o verbo *haver*, que indica tempo decorrido, como no período “Bem, isso foi há muito tempo”. Como o verbo *haver*, com sentido de existir, é impessoal; não é flexionado e conjuga-se no singular. É válido acrescentar que, na redação, a substituição incorreta de *a* por *há* é considerada erro de grafia.

Outro erro comum no uso do verbo *haver* é acrescentar a palavra *atrás*. Na frase “Bem, isso foi há muito tempo atrás” ocorre repetição de ideia, porque *há* expressa tempo decorrido e “atrás” significa passado. O correto é “há anos” ou “anos atrás.” Por exemplo, os enunciados “Há dezoito anos, sou professora.” e “dezoito anos atrás, comecei a ser professora” estão corretos.

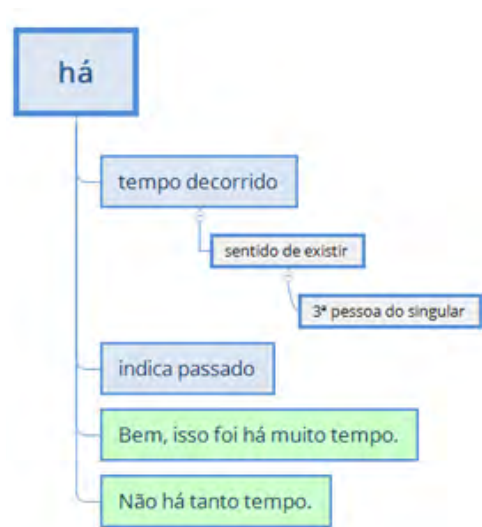
A seguir, há síntese do conteúdo estudado:

Figura 105: preposição a



Fonte: autoria própria

Figura 106: há



Fonte: autoria própria

3.12 Em vez de ou ao invés de?

É preciso saber a diferença de significado entre *em vez de* e *ao invés de* para não cometer erro de propriedade vocabular. *Em vez de* significa *em lugar de*, *em substituição a*. Por sua vez, *ao invés de* significa *ao contrário de*, e deve introduzir oposição, antônimos. Por exemplo: “Ao invés de a pessoa ficar triste, precisa estar alegre como ato de gratidão pelo que tem”. Nessa frase, *triste* e *alegre* são ideias contrárias, opostas, são antônimas.

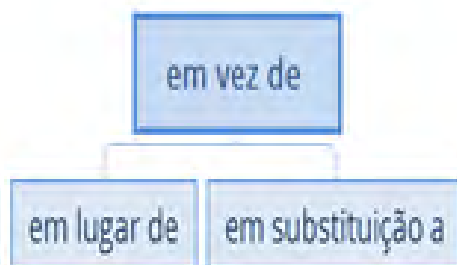
Quem confunde *em vez de* com *ao invés de*, o faz por desconhecer a diferença de significado entre essas expressões ou o conceito de antônimo. Antônimos são palavras contrárias; a afirmação de um implica a negação do outro. Como assim? Se alguém está alegre, implica que não está triste.

O uso de *em vez de* não tem relação de oposição, como acontece em *ao invés de*. Veja um exemplo: “Em vez de se rebelar contra as mães, os filhos devem amá-las”. Nesse caso, a ação a ser substituída é rebelião por amor. Rebelar não é antônimo de amar. Por isso, o uso de *em vez de* está correto. Se você quisesse dizer que os filhos devem respeitar as mães no lugar de rebelar-se, deveria dizer: “Ao invés de se rebelar contra as mães, os filhos devem respeitá-las.”; pois os conceitos *respeitar* e *rebelar* são antônimos.

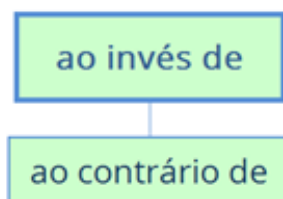
Além de saber a diferença entre *em vez de* e *ao invés de*, é necessário aprender os sinônimos de cada uma dessas expressões para variá-las, caso seja preciso usar mais de uma vez no texto. *Em vez de* pode ser substituída por *em lugar de*, *em substituição a*. *Ao invés de* pode ser substituído por *ao contrário de*. E você, em vez de focar nas dificuldades, fique motivado com o que já aprendeu até aqui!

Veja esquemas com o que foi ensinado:

Figura 107: *em vez de*



Fonte: autoria própria

Figura 108: *ao invés de*

Fonte: autoria própria

3.13 Senão ou se não?

Saber usar *senão* e *se não* da forma certa pode ajudar a construir coesão e escrita adequada, senão você pode cometer deslizes por desconhecer as possibilidades de uso. *Senão* tem vários significados: pode ser substantivo, com significado de defeito, falha; como, por exemplo: “Para o texto não ter um *senão*, você está aqui investindo tempo no desenvolvimento pessoal.”

Outro uso do *senão* é como conjunção, com significado de *do contrário*, *caso contrário*, *de outro modo*. Um exemplo disso é o enunciado: “Acredite que segurança é o que você precisa para vencer, *senão* o medo fará você perder oportunidades.”

Ademais, *senão* pode ter significado de *mas*, *mas sim*, *porém*. Veja o uso na frase: “Mente preocupada não traz resultado, *senão* faz você sentir cansaço”. Outra função é como preposição, com significado de *exceto*, *com exceção de*, *salvo*, *a não ser*, como em “Todo mundo fica ansioso por causa da redação, *senão* você!”

Por sua vez, em *se não*, *se* pode ser conjunção condicional, que indica condição e advérbio *não*, com significado de “*caso não*”. Observe o exemplo: “Se não controlar os pensamentos que passam pela mente, a pessoa terá dificuldade para se concentrar no que é prioridade.”

Além disso, em *se não*, *se* pode ser conjunção condicional mais o advérbio “*não*” para significar “*quando não*”, veja: “Se não chego no horário, transmito a mensagem de que não me importo com o outro”.

Por fim, *se não*, quando tem função de conjunção integrante, pode ocorrer com o advérbio “*não*”. No caso, essa conjunção integrante inicia oração objetiva direta, ou seja, introduz objeto direto depois do verbo. Veja um exemplo: “*Queríamos saber se não há chance*”.

Na frase “queríamos saber se não há chance” há uma conjunção integrante. Para identificá-la, basta responder a pergunta “o que/quem sabe, sabe algo?”. A resposta é “que não há chance”, que é a oração objetiva direta introduzida pela conjunção integrante *se*, acompanhada do advérbio *não*. Para aplicar esse raciocínio em outra frase, basta trocar o verbo e repetir o processo com a mesma estrutura de pergunta – “quem (verbo), (verbo) algo?”

São vários os usos de *senão* junto e *se não* separado. O mais usual é *se não* separado, com função de introduzir condição. Para memorizar o conteúdo, observe os esquemas subsequentes:

Figura 109: *senão* como substantivo



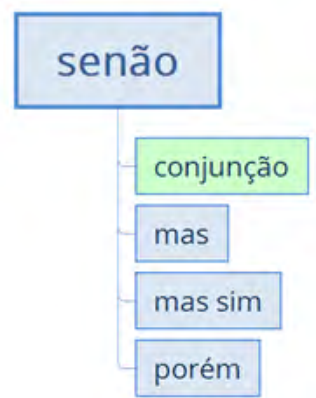
Fonte: autoria própria

Figura 110: *senão* como conjunção 1



Fonte: autoria própria

Figura 111: *senão* como conjunção 2



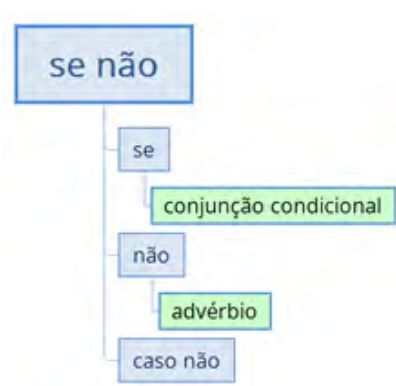
Fonte: autoria própria

Figura 112: *senão* como preposição



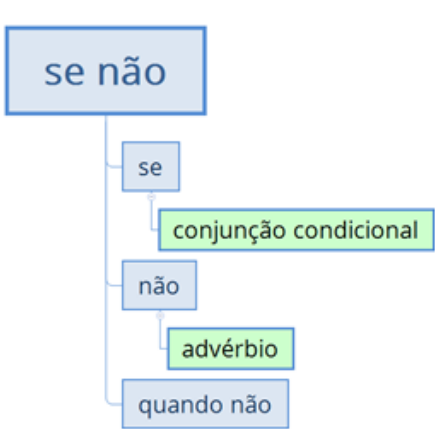
Fonte: autoria própria

Figura 113: *se não* como conjunção condicional 1



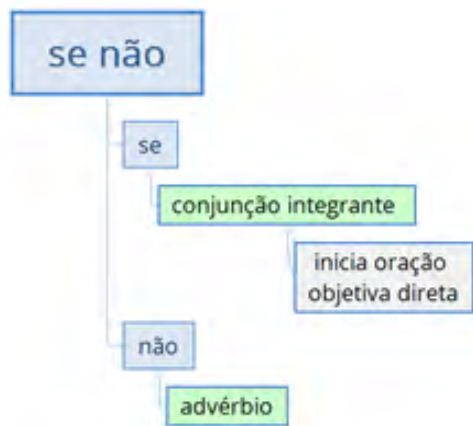
Fonte: autoria própria

Figura 114: *se não* como conjunção condicional 2



Fonte: autoria própria

Figura 115: se conjunção integrante



Fonte: autoria própria

3.14 Ter a ver ou ter haver

Ter a ver ou *ter haver* são expressões paronímicas, por serem palavras com pronúncia e grafia parecidas, mas significados distintos. *Ter a haver* tem sentido de *ter a receber*, veja um exemplo e a respectiva substituição:

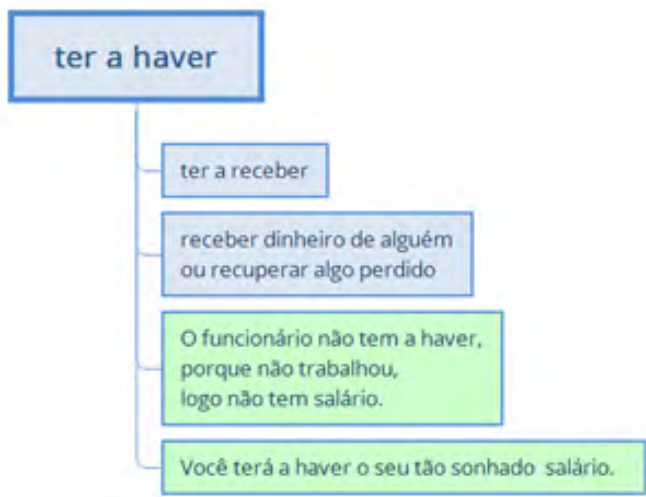
- “O funcionário não tem a haver, porque não trabalhou, logo não tem salário.”
- “O funcionário não tem a receber, porque não trabalhou, logo não tem salário.”

Nesse contexto, o verbo *haver* pode ser usado quando alguém precisa receber dinheiro de alguém ou recuperar algo que perdeu, por exemplo: “Preciso haver meu dinheiro.”

Já a expressão *ter a ver* significa *corresponder*, *dizer respeito a*, *ser do interesse de*, *ter relação com*. Observe o exemplo: “E minha hesitação não tem nada a ver com você.” A expressão *não ter nada a ver* significa *não ter relação alguma*, *não corresponder a*. Também se escreve *a ver*, e não *haver*.

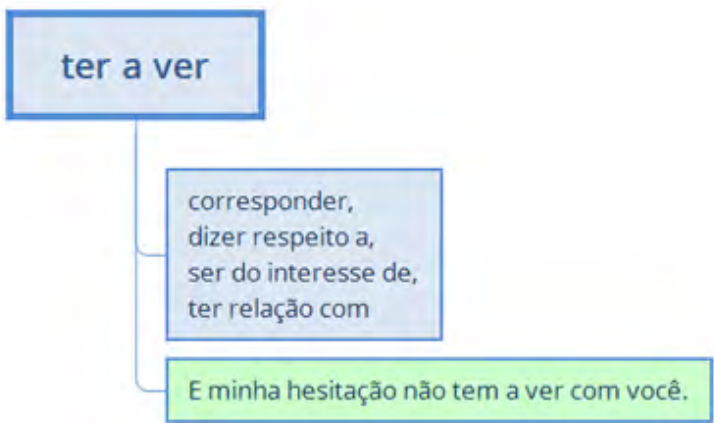
A figura representa o que foi apresentado:

Figura 116: ter a haver



Fonte: autoria própria

Figura 117: tem a haver e ter a ver



Fonte: autoria própria

3.15 Terceira pessoa

Já quis se esconder para não levar a culpa? Normalmente, as pessoas se omitem quando não querem assumir o que foi feito por elas. No entanto, em texto dissertativo, escrever de forma que não explicita a identidade do autor é uma estratégia a ser adotada.

O primeiro segredo é escrever usando a terceira pessoa do singular ou do plural (ele, ela, eles, elas), o que torna o texto mais objetivo e menos pessoal, ajudando a manter o texto focado nos fatos e nas evidências.

O segundo segredo é evitar o uso dos pronomes na primeira pessoa (eu, meu, nós, nosso) quando se referir a um ponto de vista próprio, pois torna o texto muito pessoal e cheio de opinião, o que pode fazer com que seja difícil convencer o leitor de que as visões do autor são imparciais. Exemplos negativos do uso da terceira pessoa na redação são “penso que”, “acredito que” ou “na minha opinião”.

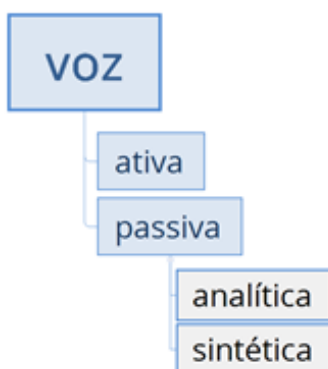
Veja um período escrito em primeira pessoa, o que é o não recomendado: “Mesmo que Silva pense dessa maneira, (eu) *creio* que seu argumento está incorreto”. Você poderia transformar esse período na terceira pessoa assim: “Mesmo que Silva pense dessa maneira, *outros* do mesmo campo discordam”.

O terceiro segredo é prestar atenção no uso do plural e do singular; pois é comum confundir o uso dessas formas. Veja o emprego incorreto: “*Tratam-se* de situações em que o candidato se sentirá confiante”. Geralmente, esse erro ocorre quando o enunciado começa com um verbo transitivo indireto na terceira pessoa, seguido de um complemento no plural. O equívoco está em colocar o verbo no plural. *Situações* é objeto indireto, porque quem trata, trata de algo, logo não é o sujeito, por isso o verbo *tratar* deve estar em terceira pessoa do singular, porque o sujeito é indeterminado. A forma certa é: “*Trata-se* de situações em que o candidato se sentirá confiante.”

Outro erro é a utilizar sujeito em construções impessoais que contêm a expressão “tratar-se de”, como em “O caso *trata-se* de situações em que o candidato se sentirá confiante”. Nesse caso, a presença do sujeito (*o caso*) torna a oração incorreta e é preciso retirá-lo.

O uso do sujeito indeterminado pode ocorrer com verbo transitivo indireto, que flexionado na terceira pessoa do singular e acompanhado de *se*, tem a função de índice de indeterminação do sujeito; como acontece em “Trata-se de soluções históricas” ou em “No Brasil, vive-se bem”. Outra possibilidade de uso acontece quando o sujeito indeterminado aparece com o verbo na terceira pessoa do plural, como em “Proibiram a entrada”. A indeterminação do sujeito pode servir também de estratégia comunicativa para o falante não revelar totalmente a informação ao ouvinte.

Outras formas de tornar o texto impessoal são: a) o uso de expressões neutras com o sujeito oracional (que é o sujeito apresentado em forma de oração, ou seja, introduzido por verbo), por exemplo: *É preciso que, é necessário que, é imprescindível que, convém observar que, não se pode esquecer que*; ou b) com o uso da voz passiva sintética, como em “Os alunos fizeram as tarefas”, em que há o uso da voz ativa com o sujeito, seguido do verbo transitivo direto, já que quem fez, fez algo – no caso, as tarefas, que é objeto direto. Na voz passiva, ficaria assim: “As tarefas foram feitas pelos alunos”. No enunciado “Fizeram-se as tarefas”, o verbo fica na terceira pessoa do plural, visto que *se* é pronome apassivador, e não índice de indeterminação do sujeito, como mencionado em exemplo anterior. Para os conceitos ficarem mais claros, é preciso compreender como passar da voz ativa para a voz passiva. A voz passiva pode ser analítica ou sintética:

Figura 118: voz

Fonte: autoria própria

Na voz passiva analítica, a frase ficaria assim: “As tarefas foram feitas pelos alunos”. Para identificar o sujeito, é possível perguntar ao verbo “quem fez as tarefas?”. A resposta é o sujeito que, nesse caso, é *os alunos* que, por sua vez, torna-se agente da passiva, o verbo se torna locução verbal, geralmente formada pelo verbo ser (no mesmo tempo e modo do verbo usado na voz ativa) seguido do particípio do verbo principal. O objeto direto se torna sujeito paciente.

Em síntese, os passos para transformar a voz passiva analítica para a voz passiva sintética são:

- 1º) retira-se o agente da passiva;
- 2º) retira-se o verbo auxiliar e coloca-se o verbo principal no mesmo modo e tempo verbal do auxiliar;
- 3º) acrescenta-se a partícula *se*;
- 4º) mantém-se o sujeito e o verbo deve concordar com ele.

A seguir, há a transformação da voz ativa para a passiva analítica e sintética:

- Voz ativa: O aluno fez as tarefas.
- Voz passiva analítica: As tarefas foram feitas pelo aluno.
- Voz passiva sintética: Fizeram-se as tarefas.

Fizeram conjuga-se no plural, uma vez que a voz passiva faz com que o sujeito seja *as tarefas*. O objeto direto na voz ativa passa a ter a função sintática de sujeito paciente na voz passiva analítica.

Se acrescentar o objeto direto da voz ativa no singular, ficaria assim: “O aluno fez a tarefa.” O enunciado na voz passiva analítica é: “A tarefa foi feita pelo aluno”. Na voz passiva sintética, é: “Fez-se a tarefa”.

Se colocássemos só o sujeito da voz ativa no plural ficaria assim, nas vozes ativa, passiva analítica e sintética, respectivamente, veja:

- Os alunos fizeram a tarefa.
- As tarefas foram feitas pelos alunos.
- Fez-se a tarefa.

Em resumo, opte por escrever de modo impessoal no texto. E tenha atenção quanto à forma de concordar o verbo.

3.16 Pronome oblíquo

O uso de pronome pessoal do caso reto em lugar de pronome pessoal do caso oblíquo átono configura erro de morfossintaxe, como o emprego de *eles* em lugar de *os* em textos que exigem linguagem formal.

Os pronomes oblíquos átono são: *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes*. Por isso, frases como “Vi ele na biblioteca”, “Encontrei ela na festa”, “Trouxeram eu até aqui”, comuns na linguagem informal, devem ser banidas na linguagem formal – em que devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: “Vi-o na biblioteca”, “Encontrei-a na festa”, “Trouxeram-me até aqui”.

Os pronomes pessoais funcionam como elementos coesivos, ou seja, estabelecem *ligação* entre as partes de uma frase, de um parágrafo ou de um texto. Os pronomes oblíquos *o, os, a, as* como complemento verbal sempre funcionam como objeto direto. Após verbos terminados em *r, s, z*, tais pronomes se transformam em *lo, los, la, las*, respectivamente.

Veja um exemplo: “A saúde pública controla os insetos, uma vez que combatê-los é necessário.” O pronome *los* está substituindo *insetos*, que é objeto direto. Quem controla, controla algo, o verbo não exige a preposição, o que faz dele um verbo transitivo direto. Quem combate, combate algo, então também é verbo transitivo direto, e não exigiu preposição nesse contexto. No caso, combate os insetos. O acento na letra *E* foi colocado devido a seguinte regra: as formas verbais oxítonas (em que a sílaba tônica é a última) terminadas em *a, e* ou *o*, seguidas de *lo, la, los, las* recebem acento.

Imagine que alguém queira escrever “É necessário obter resultados. O Governo quis os resultados.” Para não repetir *os resultados*, pode substituir por pronome oblíquo átono. Nesse caso, é preciso identificar a transitividade do verbo *querer*. Quem quer, quer algo, logo não exige a preposição, consequentemente, o verbo é transitivo direto. O objeto direto *os resultados* pode ser substituídos por *os*. No entanto, como o verbo *quis* termina em *s*, a forma correta é “O Governo qui-los.” – retira-se o *s* do final do verbo, acrescentar hífen, *l* mais o pronome oblíquo átono “os”.

Se uma pessoa escreveu no texto “O professor pediu tarefas. O aluno faz as tarefas.” Para não repetir “tarefas” duas vezes, deve substituir a segunda ocorrência da palavra por

pronome oblíquo átono. O primeiro passo é identificar a regência do verbo *fazer*. Quem faz, faz alguma coisa, assim, o verbo é transitivo direto. O verbo é terminado em *z*. Para substituir “as tarefas” por pronome oblíquo átono, o enunciado ficaria assim: “O aluno fá-las.”

Os pronomes *lhe*, *lhes* só podem ser objeto indireto (OI). Podem significar “a ele/para ele”; “a ela/para ela”; “a você/para você”. Veja um exemplo: “É necessário ligar para o cliente e *lhe* informar o novo prazo”. Quem liga, liga para alguém, então o verbo *ligar* é verbo transitivo indireto, exige a preposição *para*. O verbo *informar* está como transitivo direto e indireto. Quem informa, informa algo a alguém. No caso, informa o novo prazo para o cliente. *Lhe* substitui *para o cliente*, a fim de evitar a repetição.

Os demais pronomes oblíquos átonos, como *vos*, *se*, *nos*, *te*, *me* podem ser tanto objeto direto (OD) quanto objeto indireto (OI), a depender do contexto, conforme a transitividade.

O uso de pronome oblíquo átono é uma estratégia de coesão para diversificar o uso de elementos coesivos.

É provável que alguém já tenha ouvido da mãe: “coloque estes sapatos no lugar, põe eles no guarda-roupa!”. Na linguagem informal, as pessoas usam o pronome “ele” do caso reto no lugar de pronome oblíquo átono.

Para facilitar, muitas regras da gramática não são seguidas na linguagem informal. Entretanto, em textos com linguagem formal, essas normas devem ser seguidas. A regra a ser aprendida é: após verbos terminados em som nasal – produzido quando o ar sai pelo nariz –, transformam-se em *no*, *nos*, *na*, *nas*

No português, os sons nasais ocorrem quando é pronunciado o til ou as letras *m* e *n*. Se transformar o exemplo com o uso da linguagem formal, seria assim: “coloque estes sapatos no lugar, põe-nos no guarda-roupa!” O verbo *põe* termina em som nasal por causa do til. O verbo é transitivo direto; o objeto direto é *sapatos*, que, por causa do som nasal os se transforma em *nos*, a fim de que tanto o verbo quanto o pronome fiquem com som nasalizado, assim a pronúncia flui melhor. Diante disso, “Põe-nos” é a forma certa.

Na frase “os empresários propõem soluções e apresentam-nas para a equipe”; “nas” se refere às soluções, tendo em vista que quem apresenta, apresenta algo, logo o verbo é transitivo direto. O verbo na terceira pessoa do plural termina em som nasal *m*. Por isso, *apresentam* não poderia escrever *apresentam-as*, já que se deve acrescentar *n*, para ficar tudo com som nasal. Outra possibilidade seria: “Os empresários propõem soluções e as apresentam para a equipe”, com o pronome oblíquo átono *as* antes do verbo *apresentar*.

3.17 Onde

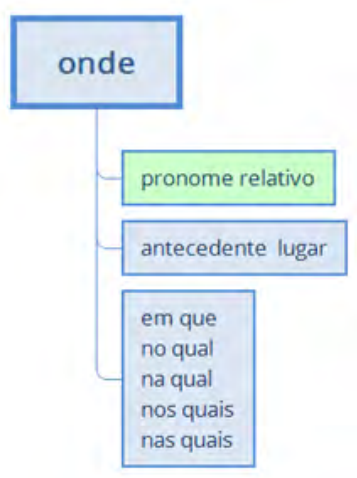
O pronome relativo *onde* retoma a palavra antecedente, que deve indicar um lugar. Se essa palavra não expressar ideia de lugar, o uso de *onde* é incorreto. A depender do contexto, o termo pode ser substituído por *em que*, *no qual*, *na qual*, *nos quais* e *nas quais*.

No enunciado: “A cidade onde nasci fica no Distrito Federal”. A palavra a que *onde* se refere é uma cidade, que é um lugar, logo o uso está adequado. Poderia substituir *onde* por

em que ou *na qual*, como: “A cidade em que nasci fica no Distrito Federal”; “A cidade na qual nasci fica no Distrito Federal”. Um exemplo errado seria: “O dicionário onde encontro palavras sempre consulto.” O dicionário não é lugar, é um objeto, então poderia trocar *onde* por *em que* ou *no qual*: “O dicionário em que encontro palavras sempre consulto” ou “O dicionário no qual encontro palavras sempre consulto”. Em resumo, *onde*, quando é pronome relativo, se refere à palavra anterior, que deve indicar um lugar.

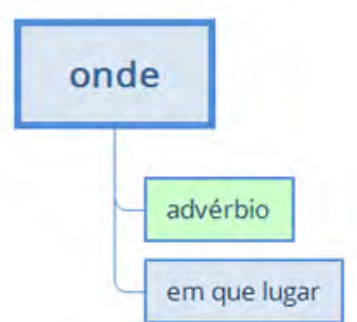
A depender do contexto, o termo *onde* pode exercer a função de advérbio de lugar, como no enunciado a seguir: “Ninguém sabe onde ele se escondeu”. *Onde*, nesse contexto, não se refere à palavra anterior, uma vez que tem função de advérbio e significa *em que lugar*. Os esquemas sintetizam o aprendizado:

Figura 119: *onde* como pronome relativo



Fonte: autoria própria

Figura 120: *onde* como advérbio



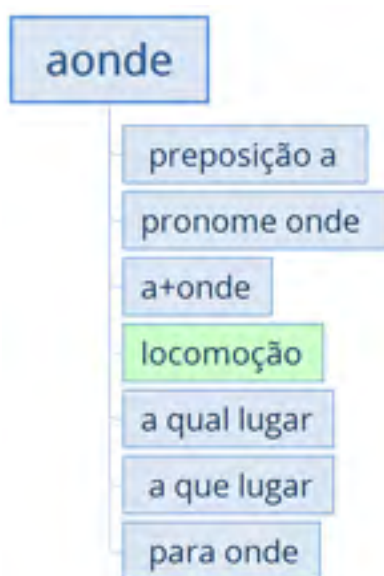
Fonte: autoria própria

3.18 Aonde

Aonde se pode chegar? Quem chega, chega a algum lugar; o que significa que a pessoa sai do ponto A e vai para o ponto B. Você, por exemplo, sairá da posição de candidato em que está atualmente e ocupará a vaga com a qual tanto sonha.

Aonde é o resultado da união da preposição *a* com o pronome *onde*. O termo deve ser empregado somente com verbos que indicam movimento, como o verbo *chegar*, que deve ser acompanhado de preposição *a*. Para identificar a transitividade do verbo, basta pensar que “quem chega, chega a algum lugar”, logo há exigência da preposição *a*, assim, o verbo é transitivo indireto.

Figura 121: *aonde*



Fonte: autoria própria

Os verbos mais comuns empregados junto ao termo *aonde* geram a sigla *MECLIC* para ajudar memorizar (Pacco, 2012):

- Mandar
- Enviar
- Chegar
- Levar
- Ir
- Comparecer

Observe os exemplos:

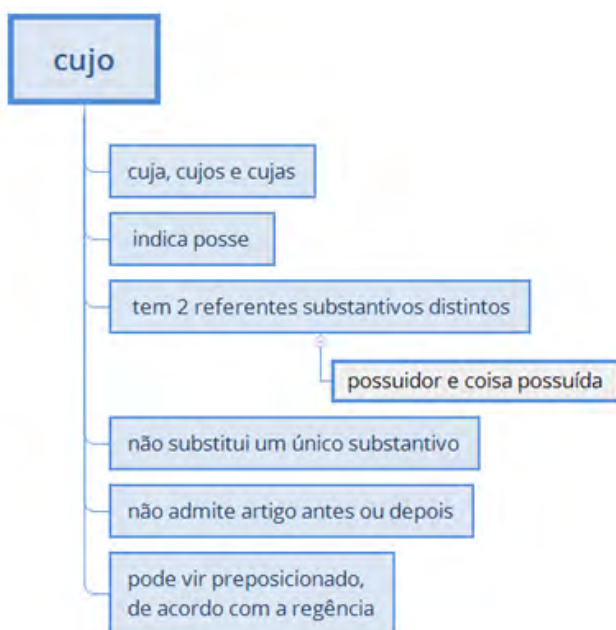
- *Aonde* você *mandou* o entregador? O entregador foi mandado a algum lugar.
- Não se sabe *aonde* o entregador *foi*. Quem *foi*, foi a algum lugar.

Para não errar, lembre-se de que *onde* indica localização e *aonde* indica locomoção e movimento, e deve ser acompanhado de preposição *a*. A música “Aonde quer que eu vá” do Paralamas do Sucesso nos inspira e usa corretamente “aonde”, porque quem vai, vai a algum lugar, há locomoção, movimento.

3.19 Cujo: possuidor e coisa possuída

Na Língua Portuguesa, o pronome relativo *cujo* é mais utilizado na linguagem formal, por isso as pessoas têm dificuldade em empregá-lo. No entanto, há contextos em que a frase só se torna correta com o uso desse pronome. O termo *cujo* e suas flexões (*cuja*, *cujos* e *cujas*) devem ser usados para indicar posse e têm dois referentes substantivos distintos: um será o possuidor e o outro será o objeto possuído. A expressão não deve ser usada para substituir um único substantivo e não admite artigo antes ou depois. Pode vir preposicionado, de acordo com a regência verbal ou nominal. A figura representa as informações:

Figura 122: uso do pronome relativo *cujo*



Fonte: autoria própria

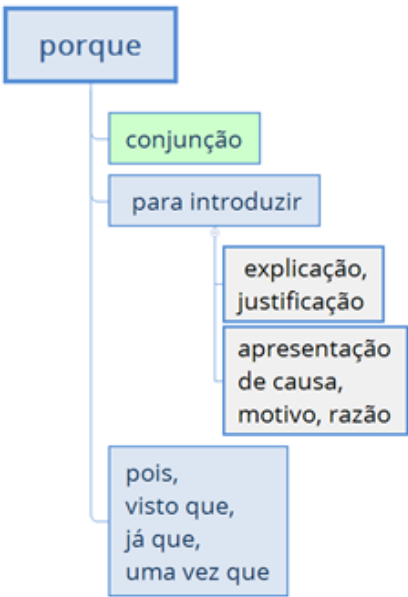
Veja um exemplo: “O namorado ciumento, cuja namorada é bonita, é inseguro”. O namorado tem namorada, portanto, ele é o possuidor e ela a possuída, de acordo com o contexto apresentado. É válido reforçar que não se pode colocar artigo depois de “cuja”, por isso a frase “O namorado ciumento, cuja a namorada é bonita, é inseguro” é errada.

Um erro frequente é acrescentar *dele* ou *deles* no lugar de *cujo*, visto que a ideia de posse já está presente nesse pronome relativo, conforme o enunciado: “A pessoa, que a insistência dela é constante, consegue resultado.” A reescrita certa é: “A pessoa, cuja insistência é constante, consegue resultado”.

3.20 O porquê

É comum que muitos estudem o uso dos porquês a vida toda, mas não saibam como usá-los. Para aprender de uma vez, foram utilizados exemplos extraídos de trechos traduzidos para o português do seriado *Suits*, para contextualizar. Em umas das cenas, há a resposta para uma pergunta, que começa assim: “porque o Mike aceitou um acordo para passar dois anos na prisão”. Nessa resposta, o *porque* foi usado como conjunção para introduzir explicação, justificção, apresentação de causa, motivo, razão. Os sinônimos do porque, nesse caso, podem ser *pois*, *visto que*, *já que*, *uma vez que*, entre outros.

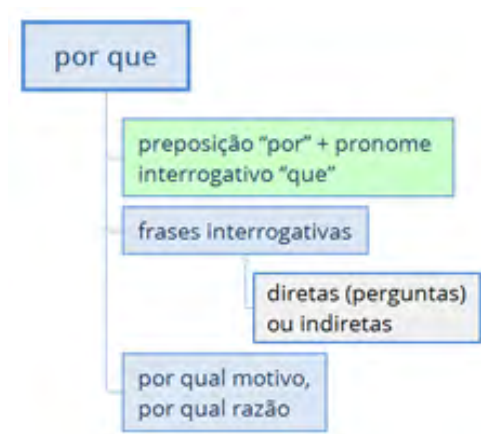
Figura 123: *porque*



Fonte: autoria própria

Por que pode ser usado em dois casos. O primeiro é em frases interrogativas, em perguntas, como “Por que não?”. Nesse caso, é a junção da preposição *por* com o pronome interrogativo *que*. Pode ser substituído por *por qual motivo*, *por qual razão*.

Figura 124: *por que*



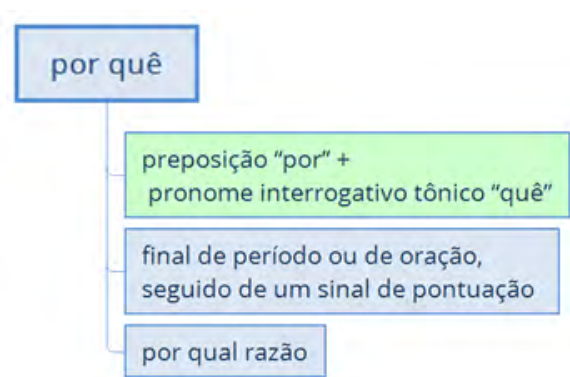
Fonte: autoria própria

Em dado episódio, a personagem Rachel diz a seguinte frase: “O que não entendo foi por que você não teve coragem de me dizer isso!”. *Por que* poderia ser substituído por *por qual motivo*: “O que não entendo é por qual motivo você não teve coragem de me dizer isso.”

Veja mais um exemplo com preposição e pronome relativo: “A razão por que tive a atitude generosa é decorrente da missão.” Poderia trocar *por que* por *por qual*: “A razão pela qual tive a atitude generosa é decorrente da missão”.

Por quê, por sua vez, é utilizado em final de período ou de oração, seguido de um sinal de pontuação – e por isso *quê* recebe acento. É a junção da preposição *por* com o pronome interrogativo tônico *quê*. Pode ser substituído por *por qual razão*.

Figura 125: *por quê*

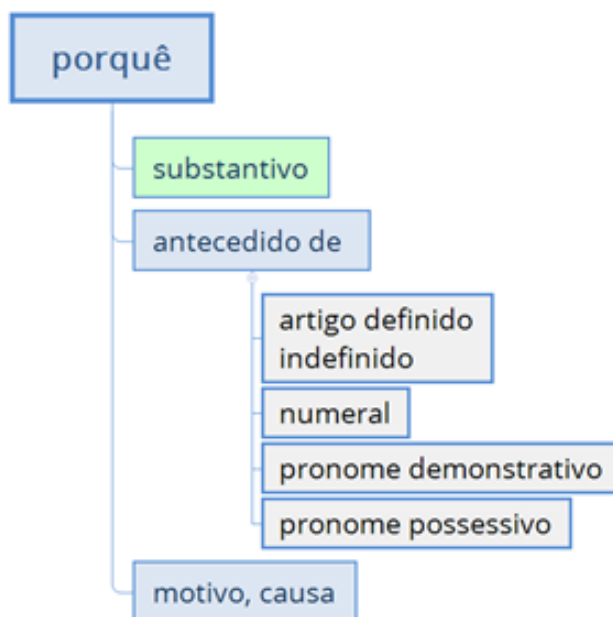


Fonte: autoria própria

Observe outro exemplo: “Você já saiu da escola, por quê?”. No enunciado: “O aluno faltou à aula, mas não disse por quê.” Note que se o artigo *o* fosse incluído antes, mudaria para o *porquê*, como em: “O aluno faltou à aula, mas não disse o porquê.”

Assim sendo, *porquê* é substantivo, tem significado de *motivo*; *causa*, vem antecedido de artigo definido *o*, *os* ou indefinido *um*, *uns*, numeral, pronome demonstrativo ou possessivo.

Figura 126: o *porquê*



Fonte: autoria própria

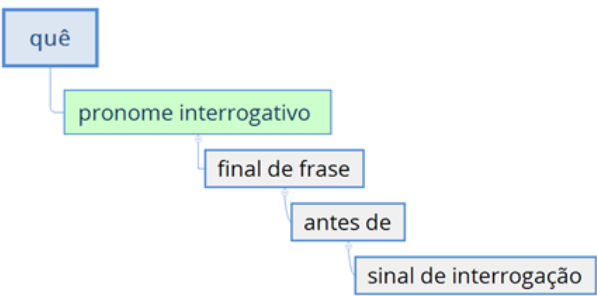
Veja os exemplos: “Sei o porquê de eu não ter aprendido antes”. Pode ser substituído por *o motivo*: “Sei o motivo de eu não ter aprendido antes.”

Em resumo, de modo geral, *por que* é usado no início ou no meio de perguntas; *por quê* é usado no fim das perguntas ou diante de sinal de pontuação e possui significado de *por qual motivo*; *porque* é usado em respostas ou para explicar, apresentar razão; *porquê* é usado como um substantivo, com sentido de motivo e vem antecedido de algum determinante para acompanhá-lo, seja artigo, numeral ou pronome.

3.21 Quê?

Na pergunta “O quê?”, *quê* é pronome interrogativo, tem acento circunflexo no *e* quando aparece no final das frases, seguido de sinal de interrogação, conforme representado a seguir:

Figura 127: *quê* como pronome interrogativo



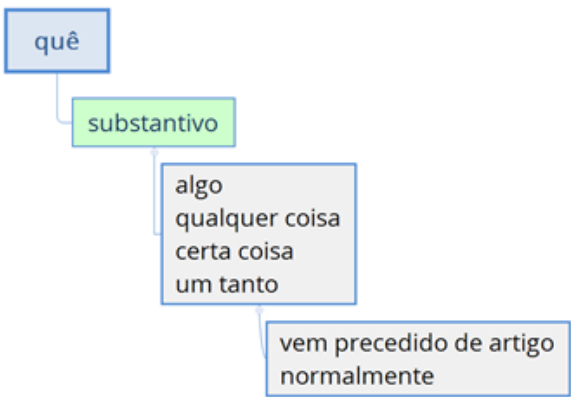
Fonte: autoria própria

Outros exemplos seriam: “Você está procurando o quê?”. Nesse caso, se a posição de o *quê* for trocada, ficaria assim: “O que você está procurando?” – quando imediatamente antes de um ponto final, ponto de interrogação, de exclamação ou de reticências. Veja mais exemplos:

- Afinal veio aqui fazer o quê?
- Você precisa de quê?
- Estamos rindo sem ter de quê.
- Você precisa disso para quê?

Quê pode ser substantivo, com sentido de *algo*, *qualquer coisa*, *certa coisa* e *um tanto*. Pode indicar também uma dificuldade ou complicação. Vem, normalmente, precedido de um artigo.

Figura 128: *quê* como substantivo



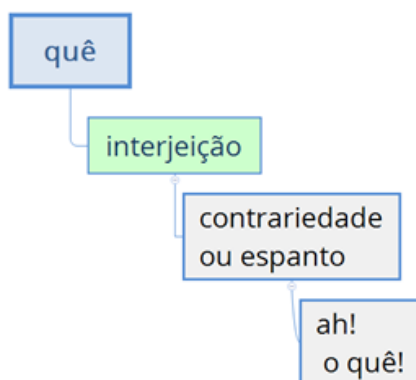
Fonte: autoria própria

Observe os exemplos:

- Sinto um *quê* de confiança na atitude das mulheres sonhadoras.
- Esse problema é um *quê* complicado.
- Minha vida é cheia de *quês*.

Por fim, *quê* com acento pode ser interjeição, indicando contrariedade ou espanto, como “ah” e “o *quê*”. Veja o exemplo: “*Quê!* Fui aprovada!” – você vai dizer isso quando achar seu nome na lista do resultado!

Figura 129: *quê* como interjeição



Fonte: autoria própria

Por que *quê* tem acento? Qual é a regra que faz *quê* ter acento em alguns casos? *Quê* é marcado como monossílabo tônico, da mesma forma que *dê* e *lê*, e essa tonicidade ocorre quando *quê* é empregado como interjeição, substantivo ou pronome no final da frase.

Em resumo, *quê* pode exercer função de pronome interrogativo, substantivo e interjeição na posição imediatamente antes de um ponto (final, ponto de interrogação ou de exclamação); ou de reticências.

3.22 Essa e outra x esta e aquela

Para descobrir quem é uma pessoa, quem nunca investigou nas redes sociais? No texto, não é papel do avaliador tentar desvendar a quem o candidato se refere, por isso tudo precisa ficar bem claro.

Quando há dois elementos a serem citados, uma das estratégias para dar ligação sem repetir é utilizar os pronomes demonstrativos *este* e *aquela* e flexões, como *esta* e *aquela*. O pronome *aquela* deve ser empregado para referenciar a palavra mencionada em primeiro lugar, e o pronome *este*, para se referir ao que foi mencionado por último. Com esse recurso só deve ser utilizado quando houver dois referentes.

É errado usar *outro*, que é um pronome indefinido, no lugar de pronome demonstrativo. Para se referir ao elemento mais próximo, pode-se usar *este*, ou *esta*, a depender do contexto. Para se referir ao elemento mais distante, pode-se usar *aquele* ou *aquela*. Não é correto usar os pronomes *esse* e *essa* como pronome demonstrativo com a função de apontar o referente citado para distinguir o primeiro do segundo elemento mencionado

Outro erro é usar as palavras “primeiro”, “segundo” ou “último” no lugar dos pronomes demonstrativo *este*, *esta* e *aquele*, *aquela*. Para ilustrar, o certo é escrever assim, por exemplo: “É diferente desculpa e perdão. Este significa que se reconhece que quem feriu errou, no entanto é perdoado. Aquela transmite que quem pede não tem culpa, não errou.” Seria errado escrever assim: “É diferente desculpa e perdão. O primeiro significa que se reconhece que quem feriu errou, no entanto é perdoado. O último transmite que quem pede não tem culpa, não errou.”

Além disso, com relação ao uso de pronome demonstrativo, é necessário que você saiba fazer a referência de tempo e local da forma certa. Para se referir ao tempo atual, pode-se usar *neste*, *nesta*, como por exemplo, se for preciso mencionar que “neste século aconteceram mudanças positivas”; seria errado dizer: “nesse século aconteceram mudanças positivas.” Diante disso “neste século” é utilizado para se referir ao século atual; quando o termo já foi mencionado no texto e é preciso retomá-lo, como no exemplo: “No século XX, não havia tanta tecnologia. Nesse século, foram construídos alicerces da sociedade atual.”

Foram apresentadas as regras comuns sobre o uso de pronomes demonstrativos que normalmente quem não estuda acaba errando – o que não é o seu caso. Agora, o avaliador lê e aprecia sua redação, sem precisar investigar para descobrir a que você se refere.

3.23 Tão pouco ou tampouco?

Tampouco significa *também não*, *nem*. Exerce a função de advérbio de negação, equivale a *nem*, *nem mesmo*, *nem sequer*, *nem ao menos*, como por exemplo: “Mágoa tampouco medo devem parar quem age com inteligência emocional.”

Já *tão pouco* significa *pouca coisa*, a expressão é formada pelo advérbio *tão* e pelo pronome indefinido ou advérbio de intensidade *pouco*. Um exemplo é: “Os jovens estão se esforçando tão pouco que, diante da dificuldade, não sabem reagir”. Nesse exemplo, o advérbio *pouco* modifica um verbo e não se flexiona em número e gênero, porque advérbio sempre é invariável. Como pronome indefinido, *pouco* acompanha um substantivo e pode se flexionar em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural). Observe enunciados: “Tenho tão poucas razões para não acreditar em você!”

Você pôde aprender esse assunto, por terá pouca chance de errar, tampouco achará difícil.

3.24 A fim de ou afim?

É preciso saber a diferença de uso do adjetivo *afim* e a locução conjuntiva *a fim de*. *Afim* significa *semelhança, parentesco, afinidade*. Um exemplo é “Eu e você somos pessoas afins que têm características únicas para alcançar nosso propósito de vida!” O adjetivo *afins* está caracterizando o substantivo *pessoas*.

A locução conjuntiva *a fim de* significa finalidade, que pode ser substituída por *com o propósito de*, *com o objetivo de*, *com a finalidade de*, *para que*, *com vista a*. Veja um exemplo: “Estou estudando a fim de viver a vida plena que preciso conquistar para abençoar quem é atendido por mim!”. Uma possibilidade de substituição pode ser “Estou estudando com o objetivo de viver a vida plena que preciso conquistar para abençoar quem é atendido por mim!”. Nesse enunciado, *para* poderia ser trocado por *a fim de*, com vistas a introduzir finalidade. Assim sendo, o enunciado poderia ficar assim: “Estou estudando com o objetivo de viver a vida plena que preciso conquistar a fim de abençoar quem é atendido por mim!”. Se você usa só o conectivo *para* em introdução de finalidade, tente substituir por outros para variar os conectivos, e demonstrar que conhece bem os elementos coesivos para usá-los de forma diversificada.

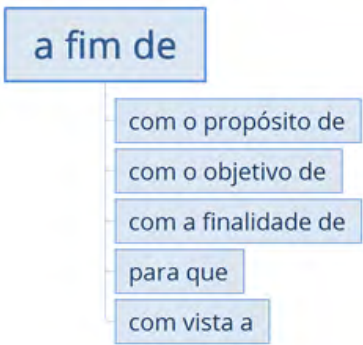
Veja a síntese do estudo descrito na ilustração a seguir:

Figura 130: afim

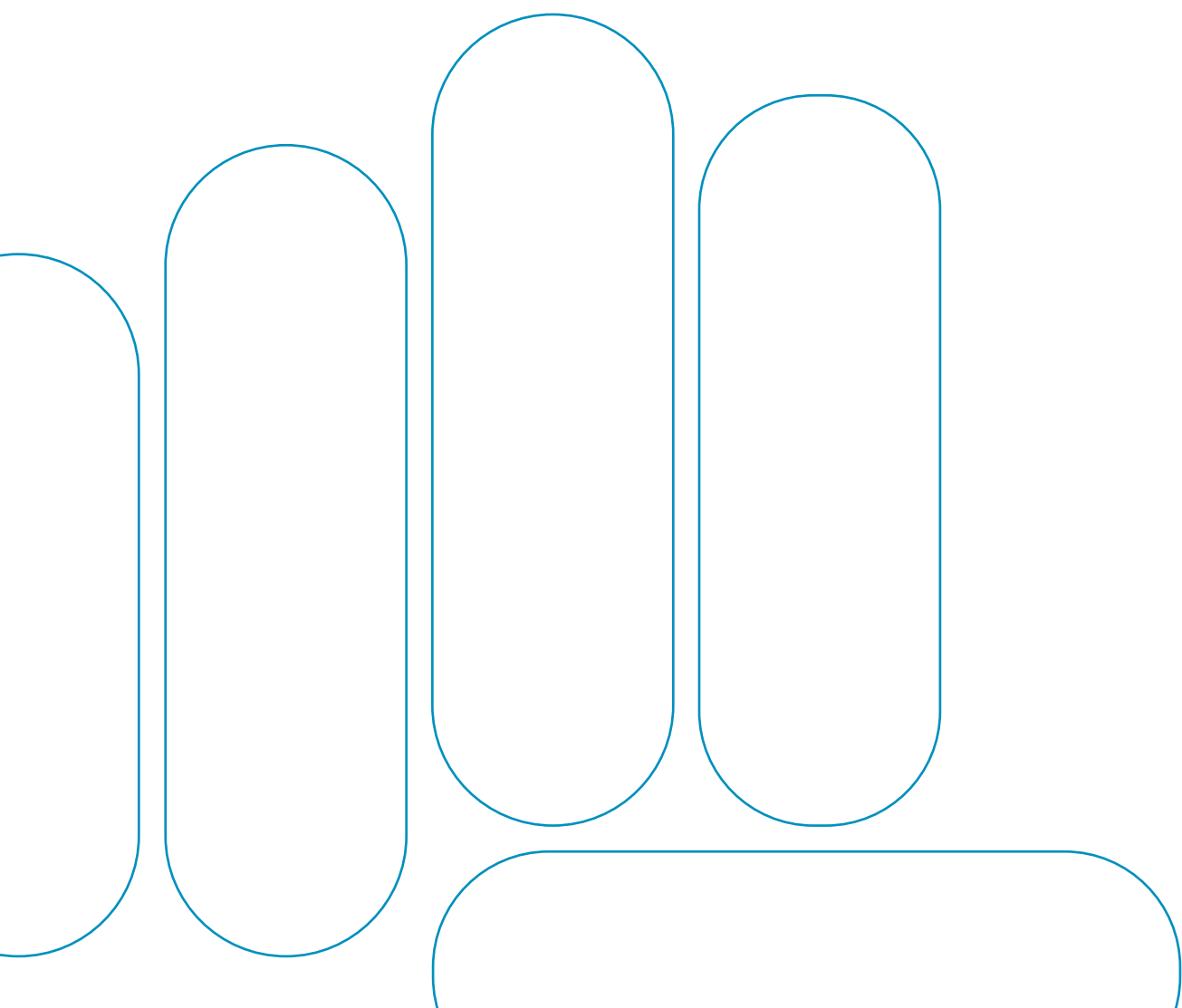


Fonte: autoria própria

Figura 131: afim de ou afim



Fonte: autoria própria



Atividades

ATIVIDADE 1

1) Na coluna A, há sentenças que apresentam erros de aspectos microestruturais. Na coluna B, estão os tipos de erro. Associe cada sentença ao tipo correspondente.

Coluna A

- (01) O combate e repressão ao tráfico estão reprimidos.
- (02) A sociedade é afetada pela instabilidade emocional dos indivíduos, tornando a saúde um caso de polícia.
- (03) As drogas tiram da sociedade pessoas inocentes que podiam está produzindo.
- (04) A começar pela educação para ensinar sobre as drogas seria de grande valia. Ter clínicas para reabilitação de qualidade para atender o dependente. E o trabalho, pois muitos encontram a única forma de sustento.
- (05) Houve a morte de brasileiros na Indonésia devido ao crime de tráfico de drogas, que a pena na Indonésia é o fundamento.
- (06) Medidas tentam diminuir o avanço dos traficantes e aumentam a arrecadação.
- (07) Enquanto que a repreensão militar em alvos do narcotráfico gerou margem para aumento da violência.
- (08) Um dos motivos do fracasso é que as desigualdades sociais são imensas e o tráfico de drogas produz lucros aos produtores e traficantes, gerando um mercado atrativo àqueles que não têm oportunidades de trabalho.
- (09) Ao serem presos, os traficantes sobrecarregam o sistema carcerário, e, muitas das vezes, conseguem dar continuidade ao tráfico.
- (10) A conscientização da sociedade contra os malefícios das drogas deve começar desde cedo, em casa, corrigindo uma criança e as colocando no caminho certo.
- (11) As políticas antidrogas consistem na proibição do uso e produção e na utilização de forças armadas para coibir as plantações.
- (12) A produção, venda e uso de drogas ilícitas são situações preocupantes.
- (13) As drogas são facilmente encontradas em todos os lugares, tais como: internet, escola, trabalho e amigos.
- (14) No âmbito sanitário, uma questão de saúde pública que precisa ser discutida.
- (15) As políticas não resolvem o problema, pois atuam na consequência do delito sem necessariamente prevenir a sua verdadeira causa.

Coluna B

- () Falta de paralelismo sintático-semântico em razão de elencar elementos que não representam a mesma categoria.
- () Falta de paralelismo sintático-semântico em razão da sequência de três elementos do mesmo gênero.
- () Falta de paralelismo sintático-semântico que compromete o entendimento da sentença em razão da omissão da preposição *da*.
- () Falta de paralelismo sintático-semântico por causa de elementos de gêneros diferentes sem a sequência de uso de artigo.
- () Gerúndio em contexto que poderia ser substituído por “o que” mais verbo no presente, já que o gerúndio não se refere ao sujeito, mas sim à consequência da primeira oração.
- () Erro de construção de período por causa do uso do gerúndio, visto que falta identificar o elemento a que o verbo se refere. Se o verbo no gerúndio fosse para se referir a tudo que foi mencionado anteriormente, seria necessário acrescentar “o que” mais o verbo no presente ou no passado.
- () Erro de construção de período que está truncado.
- () Erro de construção de período por falta de verbo para iniciar o predicado.
- () Erro de referência, visto que o pronome relativo *cujo(a)* que indica posse deve ter dois referentes (substantivos distintos); um será o possuidor e o outro será a coisa possuída. Esse pronome não substitui um único substantivo, nem admite anteposição ou posposição de artigo.
- () Erro de construção de período, porque falta oração principal e há uso indevido de “que”.
- () Erros de construção de período por causa da correlação verbal.
- () Erro de grafia.
- () Erro de construção de período por falta de identificação do referente do pronome possessivo, bem como há erro de grafia.
- () Erro de construção de período pelo emprego do gerúndio sem explicitação do sujeito, bem como erro de coesão referencial.
- () Erro de propriedade vocabular, visto que há construção não prevista na norma padrão, devido ao uso “das”.

Gabarito

- (13) Falta de paralelismo sintático-semântico em razão de elencar elementos que não representam a mesma categoria.
- (12) Falta de paralelismo sintático-semântico em razão da sequência de três elementos do mesmo gênero.
- (11) Falta de paralelismo sintático-semântico que compromete o entendimento da sentença em razão da omissão da preposição *da*.
- (01) Falta de paralelismo sintático-semântico por causa de elementos de gêneros diferentes sem a sequência de uso de artigo.
- (02) Gerúndio em contexto que poderia ser substituído por “o que” mais verbo no presente, já que o gerúndio não se refere ao sujeito, mas sim à consequência da primeira oração.
- (08) Erro de construção de período por causa do uso do gerúndio, visto que falta identificar o elemento a que o verbo se refere. Se o verbo no gerúndio fosse para se referir a tudo que foi mencionado anteriormente, seria necessário acrescentar “o que” mais o verbo no presente ou no passado.
- (04) Erro de construção de período que está truncado.
- (14) Erro de construção de período por falta de verbo para iniciar o predicado.
- (05) Erro de referência, visto que o pronome relativo *cujo(a)* que indica posse deve ter dois referentes (substantivos distintos); um será o possuidor e o outro será a coisa possuída. Esse pronome não substitui um único substantivo, nem admite anteposição ou posposição de artigo.
- (07) Erro de construção de período, porque falta oração principal e há uso indevido de “que”.
- (03) Erros de construção de período por causa da correlação verbal.
- (06) Erro de grafia.
- (15) Erro de construção de período por falta de identificação do referente do pronome possessivo, bem como há erro de grafia.
- (10) Erro de construção de período pelo emprego do gerúndio sem explicitação do sujeito, bem como erro de coesão referencial.
- (09) Erro de propriedade vocabular, visto que há construção não prevista na norma padrão, devido ao uso “das”.

ATIVIDADE 2

Escreva uma redação, com base nos temas inéditos a seguir:

Proposta de redação 1

Texto motivador 1:

“Presidente venezuelano acusou EUA de dirigirem uma operação para impor golpe de Estado, anunciou o rompimento de relações diplomáticas e políticas com o país e expulsou diplomatas norte-americanos.” Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/23/maduro-rejeita-declaracao-de-guaido-como-presidente-aqui-vamos-ao-combate.ghtml>

Texto motivador 2:

“Se Maduro e seus comparsas escolherem responder com violência — se eles escolherem fazer mal a membros da Assembleia Nacional ou quaisquer outras autoridades do governo legítimo da Venezuela — todas as opções estão sobre a mesa para os Estados Unidos em relação a ações a serem tomadas”, disse uma alta autoridade do governo norte-americano em teleconferência com jornalistas, segundo afirmou a agências de notícias Reuters. Fonte: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/01/23/maduro-rompe-com-os-eua-e-diz-que-nao-deixara-presidencia-da-venezuela.htm>.

Texto motivador 3:

A pressão contra o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, aumentou significativamente dentro e fora do país nesta quarta-feira, 23, com milhares de pessoas tomando as ruas pedindo a sua renúncia e com a decisão de grande parte dos países do continente americano, entre eles o Brasil, de reconhecer o líder opositor Juan Guaidó como presidente interino. Fonte: <https://internacional.estadao.com.br/ao-vivo/juan-guaido-presidente-interino-da-venezuela>

Considerando que o fragmento de texto anterior tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

As eleições na Venezuela e as relações com outros países

Proposta de redação 2

Considerada a terceira maior atividade criminosa do mundo, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, da sigla em inglês), o tráfico de pessoas é uma realidade enfrentada por todos os países. No Brasil, segundo as especialistas, as populações marginalizadas são mais vulneráveis por acreditarem na promessa de emprego no exterior. Além disso, na perspectiva do tráfico na modalidade de exploração sexual, as mulheres negras, cuja faixa etária está compreendida entre 18 e 30 anos, são as mais afetadas e traficadas. Na mesma modalidade de exploração sexual, há uma profunda vulnerabilidade

imposta a travestis e transexuais, por serem carentes de direitos e atingidos pelas marcas do preconceito, da violência e discriminação.

Considerando que o fragmento de texto anterior tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema:

O tráfico de brasileiros para o exterior

Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- 1) Conceito e finalidade do tráfico de pessoas [3 pontos];
- 2) Impactos do tráfico de pessoas [2 pontos];
- 3) Ações com base no Decreto nº 7901/2013 para prevenção do tráfico de pessoas [vale 4 pontos].

ATIVIDADE 3

Leia os enunciados e julgue os itens como certo (C) ou errado (E):

- () No texto dissertativo, apresentam-se especificações escritas de um lugar, pessoa, animal ou objeto.
- () Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto.
- () A dissertação é um relato de acontecimentos reais ou imaginários.
- () Ao dissertar, são apresentadas ideias que são analisadas e possuem um ponto de vista estabelecido e baseado em argumentos lógicos.
- () No desenvolvimento, podem ser apresentados os prós e contras das ideias apresentadas no texto.
- () Na conclusão do texto, são postuladas as ideias que fundamentarão o ponto de vista do autor.
- () A tese a ser defendida no texto deve ser escrita na introdução.
- () Os elementos da dissertação são os seguintes: fato, enredo, personagens, espaço e tempo.
- () No final da dissertação, há a assinatura da pessoa que redigiu o texto.
- () Introdução, desenvolvimento e conclusão são elementos que fazem parte da estrutura do texto dissertativo.
- () É na argumentação que se desenvolve a defesa das opiniões.
- () Na argumentação, não é preciso que os fatos apresentados sejam comprovados.
- () Na argumentação, você pode fatos para comprovar opinião.
- () Na conclusão, é recomendável que se apresente a síntese, e a solução com participação de agentes.
- () A introdução do texto apresenta uma tese com o tema e sem um ponto de vista.

Gabarito

- (E) No texto dissertativo, apresentam-se especificações escritas de um lugar, pessoa, animal ou objeto.
- (C) Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto.
- (E) A dissertação é um relato de acontecimentos reais ou imaginários.
- (C) Ao dissertar, são apresentadas ideias que são analisadas e possuem um ponto de vista estabelecido e baseado em argumentos lógicos.
- (C) No desenvolvimento, podem ser apresentados os prós e contras das ideias apresentadas no texto.
- (E) Na conclusão do texto, são postuladas as ideias que fundamentarão o ponto de vista do autor.
- (C) A tese a ser defendida no texto deve ser escrita na introdução.
- (E) Os elementos da dissertação são os seguintes: fato, enredo, personagens, espaço e tempo.
- (E) No final da dissertação, há a assinatura da pessoa que redigiu o texto.
- (C) Introdução, desenvolvimento e conclusão são elementos que fazem parte da estrutura do texto dissertativo.
- (C) É na argumentação que se desenvolve a defesa das opiniões.
- (E) Na argumentação, não é preciso que os fatos apresentados sejam comprovados.
- (C) Na argumentação, você pode fatos para comprovar opinião.
- (C) Na conclusão, é recomendável que se apresente a síntese, que é quase a reescrita do que foi tratado na introdução e a solução com participação de agentes.
- (E) A introdução do texto apresenta uma tese com o tema e sem um ponto de vista.

ATIVIDADE 4

Descubra qual é o seu nível na redação

Em cada questão, escolha apenas a alternativa certa:

1) Dissertar é:

- descrever ideias.
- organizar ideias.
- expor ideias.

2) O que precisa ter na introdução do texto dissertativo?

- a) reflexão sobre escrita.
- b) título.
- c) tese.

3) O que precisa ter no desenvolvimento do texto dissertativo?

- mensagem de protesto.
- citação.
- argumentos.

4) O que precisa ter na conclusão do texto dissertativo?

- a) exemplo.
- b) citação.
- c) síntese.

5) Legibilidade da letra significa

- ortografia.
- escrita de forma bonita.
- nitidez da grafia.
-

6) Texto expositivo-argumentativo

- apresenta estudo de caso.
- tem defesa de ponto de vista.
- ocorre exposição de argumentos.

7) Texto dissertativo-argumentativo

- apresenta estudo de caso.
- ocorre exposição de argumentos.
- tem defesa de ponto de vista.

8) Coesão é

- ligação no texto.
- continuidade no sentido.
- continuidade na forma.

9) Coerência é

- ligação no texto.
- continuidade na forma.
- continuidade no sentido.

10) Quando você descobre que tem redação na prova que quer passar, o que você sente?

- desespero.
- ansiedade.
- confiança.

Resultado

Atribua para cada resposta:

- 1 ponto;
- 2 pontos;
- 3 pontos;

10 a 15 pontos: nível insuficiente.

Você ainda está tropeçando na redação, que continua sendo uma dificuldade, porque você não domina a estrutura do texto dissertativo, de modo que pode perder uma oportunidade. É hora de estudar tirar suas dúvidas e escrever redações, para que possa alcançar o objetivo de aprovação com confiança.

16 a 25 pontos: nível mediano.

Você domina muito do que é preciso saber sobre redação. No entanto, para se destacar nas provas e não correr o risco de ser classificado, mas não selecionado, é preciso melhorar a redação, estudando um pouco mais e treinando até eliminar os erros e se sentir mais confiante na prova.

26 a 30 pontos: nível bom.

Você domina as principais características da redação. Parabéns! Você comete menos erros que a maioria dos candidatos. Para melhorar, escreva mais redação com base na estrutura do texto dissertativo para ficar mais habituado e tornar o texto excelente para que seja aprovado, classificado e esteja no *ranking* entre os primeiros colocados.

ATIVIDADE 5**1) Complete adequadamente com por que, porque, porquê:**

- a) Ninguém sabe _____ o presidente assinou o decreto.
- b) O presidente assinou o decreto, _____ quis.
- c) Afinal, o presidente assinou o decreto, _____?
- d) Qual o _____ de ele ter assinado o decreto?
- e) _____ tem acento?
- f) _____ sim!
- g) Mas _____?
- h) O _____ eu não sei.
- i) _____ ele não foi?
- j) Eu não sei _____ ele não foi.
- k) Ele não foi, _____ estava cansado.
- l) Não sei o _____ da ausência dele.
- m) Ele não foi _____?
- n) _____ parou? Parou _____?
- o) Ele parou e nem sabe _____.

2) Complete as frases com que ou quê:

- a) _____! Não acredito que isso aconteceu!
- b) Você falou o _____?
- c) _____! Você vai viajar?
- d) Ele disse não sei o _____.
- e) Havia onze _____ naquele parágrafo.
- f) O _____ é que você disse?
- g) O _____? Não acredito nisso!

3) Complete corretamente com a ver ou haver.

- a) Eu tenho uma quantia em _____ com você.
- b) Márcia não teve nada _____ com os problemas ocorridos na escola.
- c) Ana tem tudo _____ com as coisas que aconteceram.

4) Preencha a lacuna com *há* ou *a*, de acordo com o que estiver adequado ao contexto.

- a) ____ muito tempo não o vejo.
- b) Daqui ____ dois meses estarei de férias.
- c) ____ muitas pessoas no mundo.
- d) Estive nos Estados Unidos ____ um ano.
- e) Daqui ____ três anos irei para a Inglaterra.
- f) Estamos morando ____ cinco quilômetros do metrô.

5) Reescreva o período com eliminação do erro de paralelismo:

- a) Pelo aviso circular recomendou-se aos Ministérios economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas.
- b) O Presidente visitou Paris, Bonn, Roma e o Papa.
- c) O interventor não só tem obrigação de apurar a fraude como também a de punir os culpados.
- d) Estamos ameaçados de um livro terrível e que pode lançar o desespero nas fileiras literárias.
- e) Não saí de casa por estar chovendo e porque era ponto facultativo.
- f) Sua atitude foi aplaudida não tanto pelo povo, mas também seus companheiros de farda lhe hipotecaram inteira solidariedade.
- g) Nosso destino depende em parte do determinismo e em parte obedecendo à nossa vontade.
- h) Ele gosta de conversar e principalmente de anedotas.
- i) Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, e que comprometam o andamento de todo o programa.

6) Observe o uso de pronome relativo e corrija-o quando for necessário.

- a) Comprei um livro cujas páginas estão amassadas.
- b) Os pais os quais filhos damos aulas.
- c) Não posso trabalhar com uma pessoa de cujos métodos discordo.
- d) O pai cujos os filhos estudam aqui.
- e) Há momentos onde precisamos descansar.
- f) Este é o país onde habito.
- g) Sinto saudades da época onde morávamos no exterior.
- h) Os funcionários da empresa quem conversei ontem deflagrarão a greve.

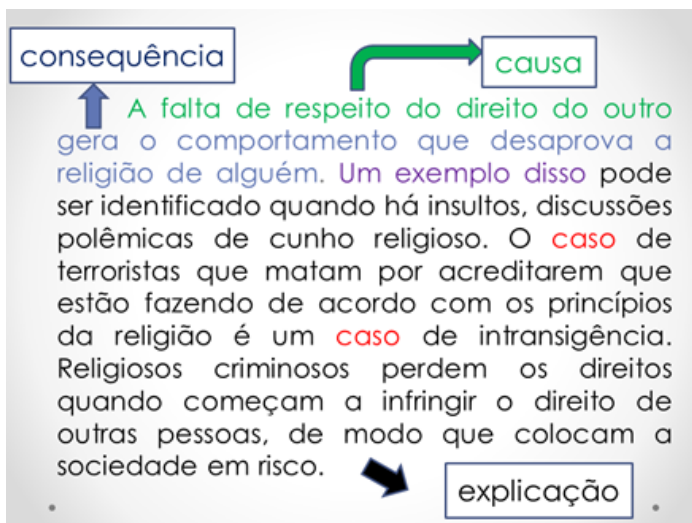
7) Substitua os complementos verbais (objeto direto e objeto indireto) por pronome oblíquo átono, com adequações necessárias.

- a) Todos podiam fazer o exercício em casa.
- b) Mandeí o funcionário chegar mais cedo.
- c) A empresa avisou aos funcionários o corte de pessoal.

- d) Pague suas contas.
- e) Temos perdoado aos nossos devedores.
- f) Você não visou o cheque.

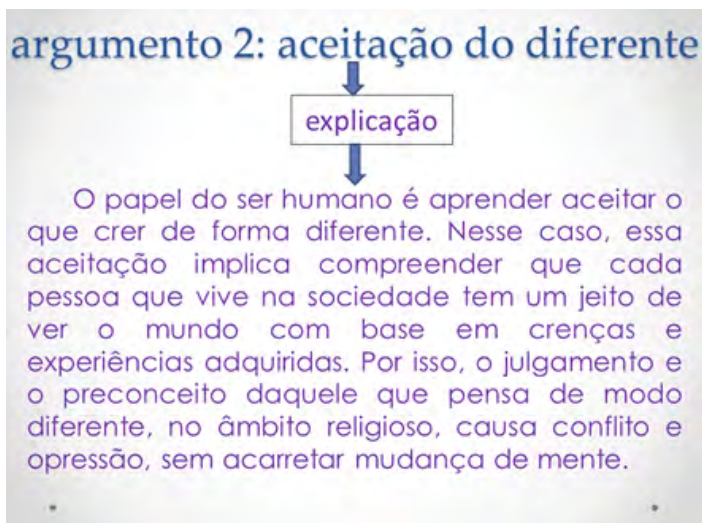
8) Destaque os elementos de coesão, como pronomes, sinônimos, conectivos, entre outros, empregados no texto:

Figura 134: atividade argumento 1



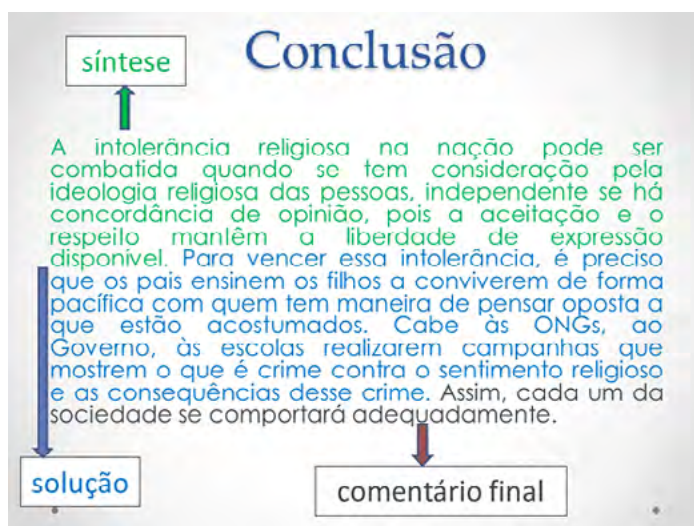
Fonte: autoria própria

Figura 135: atividade argumento 2



Fonte: autoria própria

Figura 136: atividade conclusão



Fonte: autoria própria

Gabarito

Questão 1

- a) Ninguém sabe por que o presidente assinou o decreto.
- b) O presidente assinou o decreto, porque quis.
- c) Afinal, o presidente assinou o decreto por quê?
- d) Qual o porquê de ele ter assinado o decreto?
- e) Por que tem acento?
- f) porque sim!
- g) Mas por quê?
- h) O porquê eu não sei.
- i) Por que ele não foi?
- j) Eu não sei por que ele não foi.
- k) Ele não foi, porque estava cansado.
- l) Não sei o porquê da ausência dele.
- m) Ele não foi por quê?
- n) Por que parou? Parou por quê?
- o) Ele parou e nem sabe por quê.

Questão 2

- a) Quê! Não acredito que isso aconteceu!
- b) Você falou o quê?
- c) Quê! Você vai viajar?
- d) Ele disse não sei o quê.
- e) Havia onze quês naquele parágrafo.
- f) O que é que você disse?
- g) O quê? Não acredito nisso!

Questão 3

- a) Eu tenho uma quantia em haver com você.
- b) Márcia não teve nada a ver com os problemas ocorridos na escola.
- c) Ana tem tudo a ver com as coisas que aconteceram.

Questão 4

- a) Há muito tempo não o vejo.
- b) Daqui a dois meses estarei de férias.
- c) Há muitas pessoas no mundo.
- d) Estive nos Estados Unidos há um ano.
- e) Daqui a três anos irei para a Inglaterra.
- f) Estamos morando a cinco quilômetros do metrô.

Questão 5

- a) Pelo aviso circular, recomendou-se aos Ministérios que economizassem energia e (que) elaborassem planos para redução de despesas./Pelo aviso circular, recomendou-se aos Ministérios economizar energia e elaborar planos para redução de despesas./Pelo aviso circular, recomendou-se aos Ministérios a economia de energia e a elaboração de planos para redução de despesas.
- b) O Presidente visitou Paris, Bonn e Roma. Nesta última capital, encontrou-se o Papa./O Presidente visitou Paris, Bonn e Roma, onde se encontrou o Papa.
- c) O interventor tem obrigação de apurar a fraude e punir os culpados./O interventor tem obrigação não só de apurar a fraude, mas também de punir os culpados.
- d) Estamos ameaçados de um livro terrível e capaz de lançar o desespero nas fileiras literárias./Estamos ameaçados de um livro terrível, que pode lançar o desespero nas fileiras literárias.

- e) Não saí de casa por estar chovendo e por ser ponto facultativo./Não saí de casa não só porque estava chovendo, mas também porque era ponto facultativo./Não saí de casa não só por estar chovendo, mas também por ser ponto facultativo.
- f) Sua atitude foi aplaudida não só pelo povo, mas também pelos seus companheiros de farda, os quais lhe hipotecaram inteira solidariedade./
- g) Nosso destino depende em parte do determinismo e em parte da obediência à nossa vontade.
- h) Ele gosta de conversar e principalmente de ouvir (contar) anedotas.
- i) Neste momento, não se devem adotar medidas precipitadas, que comprometam o andamento de todo o programa./Neste momento, não se devem adotar medidas que sejam precipitadas e comprometam o andamento de todo o programa.

Questão 6

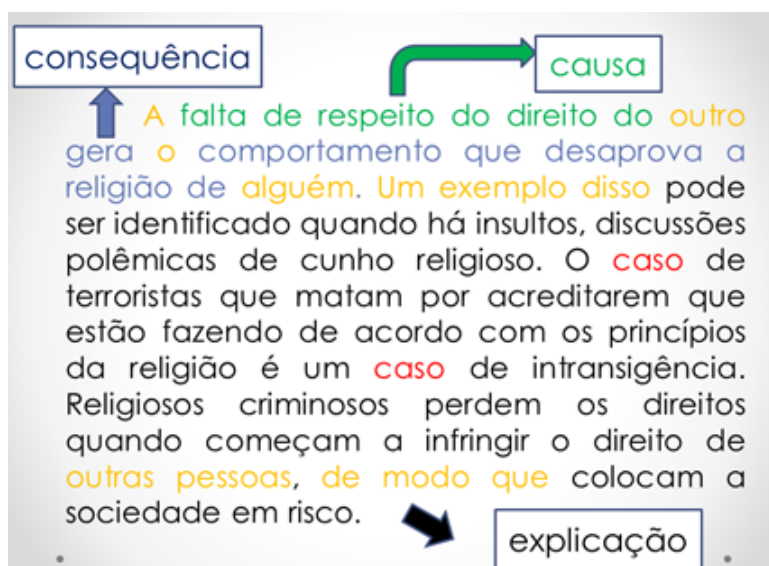
- a) Certo.
- b) Errado.
- c) Certo.
- d) Errado. Não se deve usar artigo definido antes ou depois de cujo.
- e) Errado.
- f) Certo.
- g) Errado.
- h) Errado.

Questão 7

- a) Todos podiam fazê-lo em casa.
- b) Mandei-o chegar cedo.
- c) A empresa avisou aos funcionários o corte de pessoal. (VTDI)/A empresa avisou-lhes o corte de pessoal.
- d) Pague suas contas aqui. (OD = coisa)/Pague-as.
- e) Temos perdoado aos nossos devedores”. (OI = pessoa)/Temos perdoado-lhes.
- f) Você não o visou.
- g) O atirador visou o alvo errado. (“mirar” → VTD). O atirador visou-o.

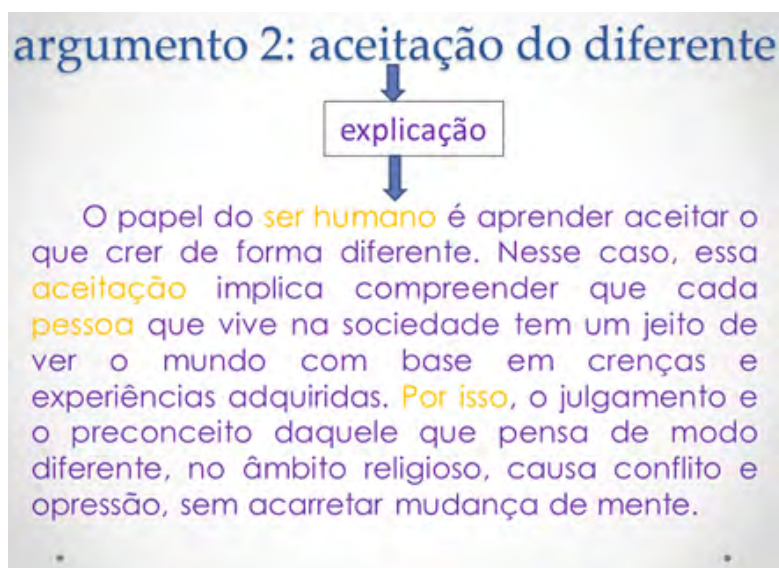
Questão 8

Figura 137: gabarito argumento 1



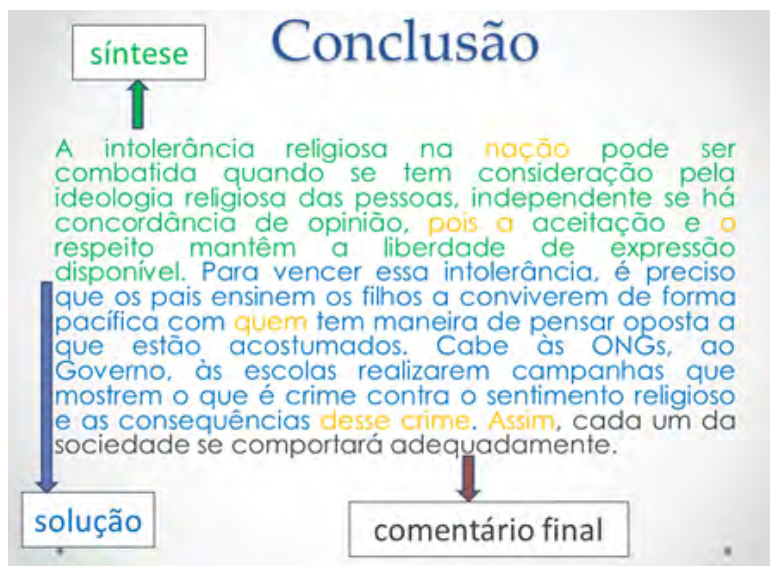
Fonte: autoria própria

Figura 138: gabarito argumento 2



Fonte: autoria própria

Figura 139: gabarito conclusão



Fonte: autoria própria

Obs.: É possível que haja mais elementos de coesão. Destacamos os principais.

ATIVIDADE 6

Preencha roteiro de ideias (Figura 133) e depois escreva o texto dissertativo, cujo texto motivador está na Figura 132.

Figura 132: Polícia Civil de Alagoas/2012/Cespe

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **20,00 pontos**, dos quais até **1,00 ponto** será atribuído ao quesito apresentação e estrutura textual (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos).

A finalidade da *segurança pública* (...) é manter a paz na adversidade, preservando o equilíbrio nas relações sociais. Daí a Carta de 1988 considerá-la um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, exercida, pela *polícia*, para preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio (art. 144, *caput*).

Uadi Lammêgo Bulos. **Curso de direito constitucional**. 6.ª ed., 2011, p. 1429 (grifos do autor).

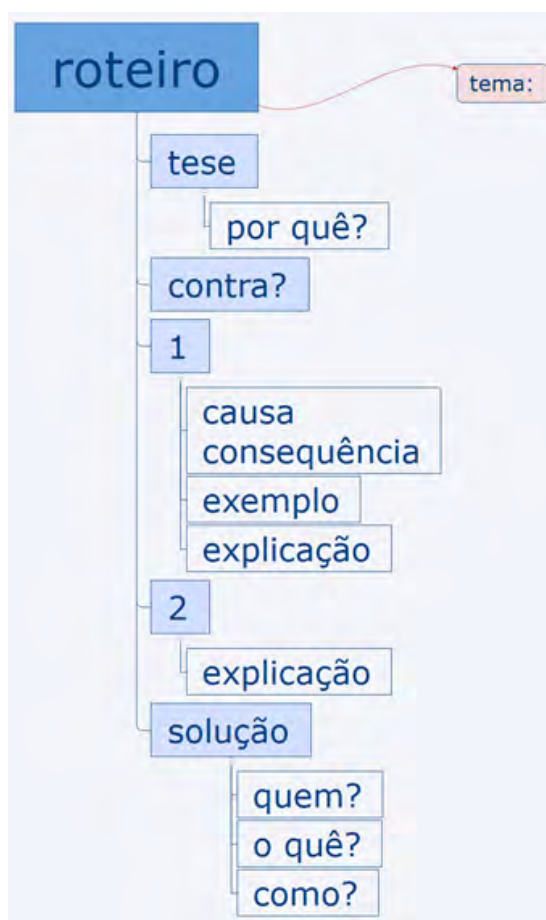
Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija texto dissertativo a respeito do seguinte tema.

A SEGURANÇA PÚBLICA COMO OBRIGAÇÃO DO ESTADO E AÇÃO COLETIVA

Ao redigir seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a responsabilidade do poder público na condução da segurança; [valor: 7,00 pontos]
- o papel de cada cidadão na efetivação da segurança; [valor: 6,00 pontos]
- a importância da polícia na execução da segurança pública. [valor: 6,00 pontos]

Fonte: Cespe (2012)

Figura 133: atividade modelo roteiro de ideias

Fonte: autoria própria

ATIVIDADE 7

1) Complete adequadamente com **tampouco** ou **tão pouco**.

- Não fez a lição de casa, _____ arrumou seu quarto.
- Não foi à escola, _____ ao curso de inglês.
- Se eu não consigo resolver a equação, você _____!
- Levo uma vida muito saudável, pois não bebo, _____ fumo.
- Estudamos _____ hoje!
- Faz _____ tempo que voltei das férias e já estou cansada.
- Minha bolsa custou _____ que eu poderia ter comprado mais uma.
- Nunca havia dado aula para _____ alunos como naquele dia.
- Tenho _____ razões para acreditar em você!
- Falta _____ para você conseguir!
- Tenho _____ vontade de trabalhar hoje!

2) Complete adequadamente com em vez de ou ao invés de.

- *Decidi ir de carro para o trabalho _____ ir de ônibus.*
- _____ ligar os fios na tomada, desligou-os.
- Descemos, _____ de subir.
- Chorou, _____ sorrir.
- _____ ir ao teatro, fui ao cinema com minha prima.
- Engordou, _____ emagrecer.
- Fomos à sorveteria, mas _____ sorvete tomamos açaí.

3) Complete adequadamente com afim ou a fim de.

- Eram idiomas _____ com o português.
- *Estou _____ você.*
- A aluna estudou muito _____ tirar boa nota na prova.
- Você está contando essa história _____ me comover, mas não vai conseguir.
- Neste momento, não estou _____!
- O espanhol é uma língua _____ com o português.
- Nesta fase das nossas vidas, não temos objetivos _____.
- Para meu aniversário, convidarei parentes e _____.
- Os _____ não estarão presentes na reunião familiar.
- Tiveram atitudes _____ quando discutiram o caso do aluno reprovado.
- São pessoas de espíritos _____.
- Foram convidados para a festa os funcionários da escola e _____.
- Possuem temperamentos _____; por isso se relacionam tão bem.
- Fez tudo aquilo _____ nos convencer de sua inocência.
- Apresentou-nos todas as propostas de pagamento _____ vender os produtos.

4) Substitua objeto direto por pronome oblíquo átono da forma correta, de modo que faça os ajustes necessários:

- Mariana irá amar Lucas para sempre.
- Você vai devolver o dinheiro?
- Vou deixar o cabelo crescer muito.
- Luísa vai escrever o resumo da obra.
- É preciso ir buscar o André.
- Vou ajudar o Pedro a estudar.
- Você vai chamar o diretor?
- É necessário trazer o pijama?
- Vamos distribuir o material?

- Os alunos não conseguiram concluir o trabalho.
- Assim, você vai distrair seu colega.
- Você quer dividir esse trabalho comigo?
- Cuidado! Você pode partir o vidro!
- Pedro vai adquirir o bilhete amanhã.
- O governo propõe mudança.
- Os empresários compraram produtos.
- Realizamos ações.
- O cliente quis o acordo.

5) Complete adequadamente com onde ou aonde.

- A criança não sabia _____ fica a cidade.
- Na sala de reunião, aconteceu a melhor negociação de todos os tempos, _____ se garantiu o fechamento do contrato.
- Vive-se numa cidade _____ constantes transformações tecnológicas vêm ocorrendo.
- No país _____ o cultivo de uva é tradição, as chuvas prejudicaram a colheita.
- _____ o candidato poderá ir depois da prova?
- Os disciplinados chegaram _____ ninguém nunca imaginou.
- _____ você vai?
- _____ você mora?

6) Leia os enunciados a seguir e, se houver erro de concordância, corrija-o.

- Tratam-se de questões polêmicas.
- Levantou-se mais cedo do que os outros dias.
- Reclama-se de tudo.
- Anda-se cada vez mais preocupados
- Precisam-se de pessoas com atitude.
- Confia-se nas pessoas.
- Comeu-se o bolo.
- Comeram-se o bolo e os brigadeiros.
- Estragou-se o papel.
- Estragara-se o papel e as tintas.

7) Reescreva os enunciados, de modo que as ambiguidades sejam resolvidas.

Figura 140: ambiguidade 1



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-qMY08Ju8Trc/UT4yNWwuRMI/AAAAAAAAAEw/b5hMahULy2o/s1600/gisele.jpg>

Figura 141: atividade ambiguidade



Fonte: https://redacaonocafe.files.wordpress.com/2012/05/561313_3606339955421_1181312058_32588655_1604611909_n.jpg

Gabarito

Questão 1

- a) Não fez a lição de casa, tampouco arrumou seu quarto.
- b) Não foi à escola, tampouco ao curso de inglês.
- c) Se eu não consigo resolver a equação, você tampouco!
- d) Levo uma vida muito saudável, pois não bebo, tampouco fumo.
- e) Estudamos tão pouco hoje!
- f) Faz tão pouco tempo que voltei das férias e já estou cansada.

- g) Minha bolsa custou tão pouco que eu poderia ter comprado mais uma.
- h) Nunca havia dado aula para tão poucos alunos como naquele dia.
- i) Tenho tão poucas razões para acreditar em você!
- j) Falta tão pouco para você conseguir!
- k) Tenho tão pouca vontade de trabalhar hoje!

Questão 2

- a) *Decidi ir de carro para o trabalho em vez de ir de ônibus.*
- b) Ao invés de ligar os fios na tomada, desligou-os.
- c) Descemos, ao invés de subir.
- d) Chorou, ao invés de sorrir.
- e) Em vez de ir ao teatro, fui ao cinema com minha prima.
- f) Engordou, ao invés de emagrecer.
- g) Fomos à sorveteria, mas em vez de sorvete tomamos açaí.

Questão 3

- a) Eram idiomas afins com o português.
- b) *Estou a fim de você.*
- c) A aluna estudou muito a fim de tirar boa nota na prova.
- d) Você está contando essa história a fim de me comover, mas não vai conseguir.
- e) Neste momento, não estou a fim!
- f) O espanhol é uma língua afim com o português.
- g) Nesta fase das nossas vidas, não temos objetivos afins.
- h) Para meu aniversário, convidarei parentes e afins.
- i) Os afins não estarão presentes na reunião familiar.
- j) Tiveram atitudes afins quando discutiram o caso do aluno reprovado.
- k) São pessoas de espíritos afins.
- l) Foram convidados para a festa os funcionários da escola e afins.
- m) Possuem temperamentos afins; por isso se relacionam tão bem.
- n) Fez tudo aquilo a fim de nos convencer de sua inocência.
- o) Apresentou-nos todas as propostas de pagamento a fim de vender os produtos.

Questão 4

- a) Mariana irá amá-lo para sempre.
- b) Você vai devolvê-lo?
- c) Vou deixá-lo crescer muito.
- d) Luísa vai escrevê-lo.

- e) É preciso ir buscá-lo.
- f) Vou ajudá-lo a estudar.
- g) Você vai chamá-lo?
- h) É necessário trazê-lo?
- i) Vamos distribuí-lo?
- j) Os alunos não conseguiram concluí-lo.
- k) Assim, você vai distraí-lo.
- l) Você quer dividi-lo comigo?
- m) Cuidado! Você pode parti-lo!
- n) Pedro vai adquiri-lo amanhã.
- o) O governo propõe-na.
- p) Os empresários compraram-nos.
- q) Realizamo-las.
- r) O cliente qui-lo.

Questão 5

- a) A criança não sabia onde fica a cidade.
- b) Na sala de reunião, aconteceu a melhor negociação de todos os tempos, onde se garantiu o fechamento do contrato.
- c) Vive-se numa cidade onde constantes transformações tecnológicas vêm ocorrendo.
- d) No país onde o cultivo de uva é tradição, as chuvas prejudicaram a colheita.
- e) Aonde o candidato poderá ir depois da prova?
- f) Os disciplinados chegaram aonde ninguém nunca imaginou.
- g) Aonde você vai?
- h) Onde você mora?

Questão 6

- a) Trata-se de questões polêmicas.
- b) Precisam-se de pessoas com atitude.
- c) Estragaram-se o papel e as tintas.

Questão 7

- a) Sinto falta da galinha que minha mãe cozinha, do peixe de estimação do meu pai, da energia do povo brasileiro.
- b) Móveis por estes preços não ficarão em nossos estoques.
- c) O guarda bateu com a bengala na velha. Ou O guarda bateu na velha que usava a bengala.

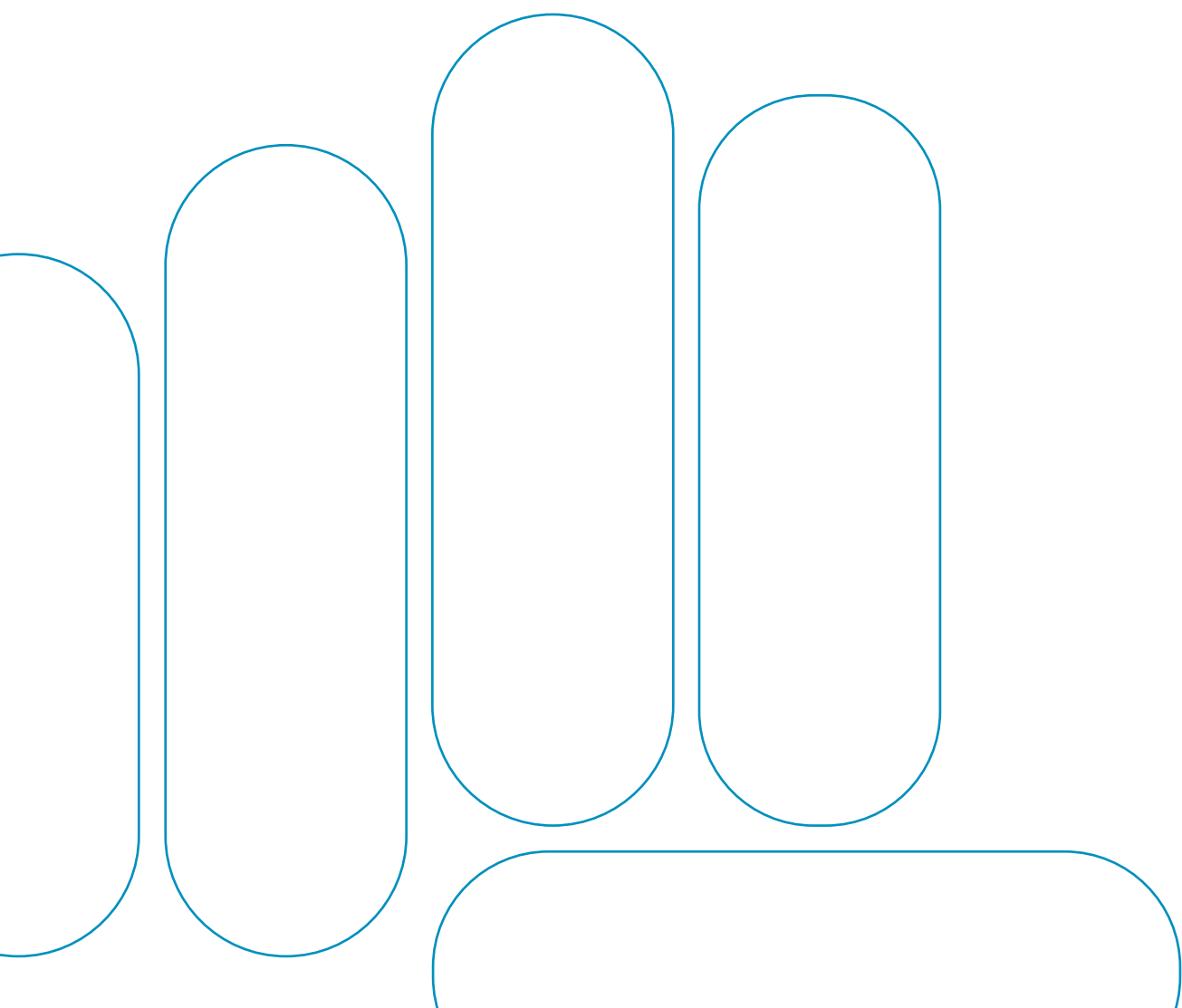


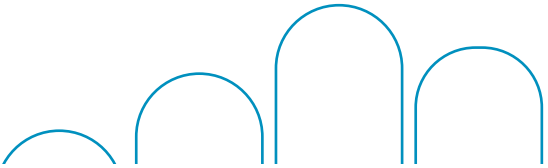
Conclusão

Nesta obra, foram apresentadas as características necessárias para a produção do texto dissertativo, de forma que o candidato ao Enem ou a concursos públicos possa se destacar.

Foram descritos os aspectos macroestruturais, que tem relação com a tipologia textual; e os microestruturais, que tratam da correção gramatical e lexical.

Com as informações e técnicas disponíveis, você se tornará preparado para que a redação não gere medo, insegurança, incapacidade. Agora, você está pronto para ser classificado e aprovado para chegar ao próximo nível da sua carreira. E estou feliz pelo privilégio de ter feito parte da sua jornada.





Referências Bibliográficas



ALVES, Ieda Maria. Os conceitos de neologia e neologismo segundo as obras lexicográficas, gramaticais e filosóficas da língua portuguesa. In: NUNES, J. H. História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro/José Horta Nunes, Margarida Petter. São Paulo: Humanitas /FFLCH/ USP: Pontes, 2002, p. 203-222.

ANTUNES, I. *Lutar com as palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

AULETE DIGITAL. Rio de Janeiro: Lexikon, 2004.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 37 ed., 2009.

BEZERRA, J. de R. M.; ROCHA, M. de F. S. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, 1995, v. 24, número 3.

CEBRASPE. *Prova Redação PAS*. Brasília: Cebbraspe, 2015.

CESPE. *Prova Discursiva Agente de Polícia – Polícia Federal*, Brasília: Cespe, 2018.

CESPE. *Prova Discursiva Analista de Apoio técnico administrativo*, especialidade educação Ministério Público da União. Brasília: Cespe, 2013.
Cespe. *Prova Discursiva Analista judiciário psicologia Tribunal Regional Eleitoral*. Brasília: Cespe, 2015.

CESPE. *Prova Discursiva Analista técnico-administrativo do Conselho Administrativo de Defesa Econômica*. Brasília: Cespe, 2013.

CESPE. *Prova Discursiva Edital Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul*. Brasília: Cespe, 2018.

CESPE. *Prova Discursiva Exame Nacional do Ensino Médio*. Brasília: Cespe, 2015.

CESPE. *Prova Discursiva Polícia Civil de Alagoas*. Brasília: Cespe, 2012.

CESPE. *Prova Discursiva Polícia Rodoviária Federal*. Brasília: Cespe, 2013.

CESPE. *Prova Discursiva Técnico ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente*. Brasília: Cespe, 2021

CESPE. *Prova Discursiva Segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada*. Brasília: Cespe, 2012.

CESPE. *Prova Discursiva Terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada*. Brasília: Cespe, 2016.

CESPE. *Prova Discursiva Vestibular da Universidade de Brasília*. Brasília: Cespe, 2007.

CESPE. *Prova Discursiva Vestibular da Universidade de Brasília*. Brasília: Cespe, 2016.

CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FAULSTICH, E. *Como Ler, Entender e Redigir um Texto*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, set./dez, 1995.

FAULSTICH, E. Para gostar de um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A.; BEZERRA, J. de R. M.; ROCHA, M. de F. S. *Pelos caminhos da Dialetologia e da Sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão*. São Luís: Edufma, 2010, p. 166-185.

GARCEZ, L. H. do C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 17. ed. Rio de Janeiro: Fund G Vargas, 1996.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa: versão 3.0*. São Paulo: Objetiva, 2009.

INEP. *Cartilha do participante – redação Enem*. Brasília: Inep, 2018.

INSTITUTO AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. *Prova Discursiva Analista Judiciário Área Administrativa do Tribunal Regional Eleitoral do Pará*. Brasília: Iades, 2013.

INSTITUTO AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. *Prova Discursiva Polícia Militar do Distrito Federal*. Brasília: Iades, 2018.

KOCH, I. G. V. *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. *O Texto e a Construção dos Sentidos*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Sequenciação textual. In: KOCH, I. G. V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. (Colab.) *A coerência textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MADURO reage a declaração de Guaidó como presidente e rompe relações com os EUA: ‘Aqui vamos ao combate’. 23 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/23/maduro-rejeita-declaracao-de-guaido-como-presidente-aqui-vamos-ao-combate.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

O GLOBO. *Geração Z chega ao mercado de trabalho e muda vínculos*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/geracao-chega-ao-mercado-de-trabalho-muda-vinculos-21437405>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PACCO, M. *Novíssima Gramática Aplicada ao Texto*. Brasília: Sintagma, 2012.

PAVEL, S.; NOLET, D. *Manual de terminologia*. Tradução de Enilde Leite de Jesus Faulstich. Canadá: Direção de Terminologia e Normalização do Departamento de Tradução do Governo Canadense, 2002.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. A revisão. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

VILARINHO, M. M. de O. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2013.

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

APRENDA A ESCREVER REDAÇÃO DO ENEM E DE CONCURSOS PÚBLICOS

Antes, você se preocupava com medo de dar o branco, de ser desclassificado na redação, de ficar na média, não ter ideias, não saber como fazer, não ter tempo para terminar. Agora, poderá aplicar técnicas para redigir redação e ter aprovação em prova discursiva com nota acima da média, seja em concurso público ou Enem.

Cursei graduação, mestrado, doutorado e realizei pós-doutorado na UnB em Linguística. Sou professora há mais de 10 anos e já avaliei mais de 10.000 redações nesse período. Se consegui ficar em 1º lugar no doutorado, no concurso, aprender o que a banca espera do candidato, você também pode atingir seus objetivos, com aplicação do conhecimento que compartilhei.

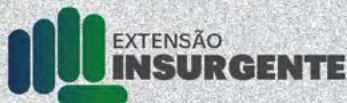
O conteúdo aborda o título; parágrafo; respeito às margens; ajustes de erros que prejudicam nota; quantidade e contagem de linhas; legibilidade; organização das ideias; tipos de redações exigidos pelas bancas; estratégias de coerência e coesão; e atividades, para que você possa aplicar a teoria à prática.

A contribuição da obra está na divulgação de técnicas e conhecimentos produzidos na UnB, com intuito de beneficiar a sociedade interessada em aprender a escrever redação com a mesma facilidade com que se comunica no *Whatsapp*. Muitas oportunidades que transformam vidas têm a fase de prova discursiva. Quando você colocar em prática as técnicas aqui ensinadas, poderá conquistar o que deseja.

EDITORA



UnB



EXTENSÃO

INSURGENTE